

*Esta é uma versão preliminar. O livro de resumos (Anais da I Mostra de Extensão Universitária da UFOB) está em fase de editoração.

Apresentação

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura promoveu entre os dias 3 e 4 de novembro de 2022 no Campus Reitor Edgard Santos, a I Mostra de Extensão Universitária da UFOB. O evento, realizado de forma presencial, teve como objetivo reunir os resultados das ações de Extensão realizadas por discentes e servidores, bem como proporcionar oportunidade para a convivência, discussão e troca de experiências entre extensionistas. O evento contou com a apresentação de cinquenta e dois trabalhos, nas modalidades de pôster e apresentação oral, nas diversas áreas temáticas da Extensão Universitária. Merece destaque a participação de estudantes bolsistas e voluntários dos editais do Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX), Programa Estudante Protagonista, Programa Pré-ENEM da UFOB e das ações registradas em fluxo contínuo. Os resumos incluídos nos Anais da I Mostra de Extensão Universitária da UFOB representam o esforço coletivo de 182 extensionistas.

Daniéla Calado
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

**TRABALHOS VINCULADOS AO PROGRAMA ESTUDANTE
PROTAGONISTA**

PROJETO DISSEMINARTE

Dielly Silva Alves, Violeta Pavão Pampuri Mendes

Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória
E-mail para correspondência: Dielly.a0742@ufob.edu.br

Resumo. O projeto artístico e cultural “Disseminarte” contemplado com bolsa pelo Edital PROEC N° 05/2022 no PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ESTUDANTE PROTAGONISTA, visa a apropriação de uma área comum de convívio social, através da mediação cultural, com o intuito de proporcionar o diálogo e a apreciação artística, assim como o desenvolvimento de processos artísticos de criação com a comunidade, considerando que, geralmente o fazer artístico fica retido pelos muros da universidade, dos ateliês e na imaginação dos artistas locais, o que pode levar a comunidade a considerar a prática como algo muito distante da vida cotidiana. O espaço público vira uma espécie de extensão expositiva para produções artísticas de caráter universitário e popular, reunindo artistas locais, comunidade acadêmica e a comunidade local, promovendo trocas de experiências entre todos os envolvidos. Os encontros quinzenais contam com rodas de conversa e socialização sobre algumas linguagens artísticas que estão sendo expostas, geralmente são 3 linguagens por encontro, sendo elas por exemplo: pintura, cerâmica, fotografia, gravura, dança, música, teatro, audiovisual, dentre outros, este acervo é disponibilizado por artistas colaboradores à cada encontro. A prática é conduzida através de oficinas temáticas enfatizando uma das linguagens artísticas do acervo exposto, considerando o desenvolvimento no espaço público da Feira de Agricultura Familiar, os encontros são pensados para o formato da improvisação, visando a praticidade na montagem, desmontagem e transporte dos equipamentos necessários, que são disponibilizados pela Universidade Federal do Oeste da Bahia-Campus Samavi. Esse modelo de mediação cultural considera a “precariedade” como potencialidade artística por tirar da zona de conforto os integrantes do grupo, sem impor a pressão capitalista e formal imposta atualmente pela arte como um produto comercial. A principal referência para esse formato é o Grupo de Interferências Urbanas (GIA), formado principalmente por arte-educadores que ao intervir na realidade de comunidades e dos museus, instalam uma lona amarela denominada pelo grupo como “caramujo” e a partir da apropriação espacial questionam sobre: acessibilidade, política, vulnerabilidade social, etc. Segundo o grupo, a denominação do “caramujo” se deu a partir do objetivo em comum, o de transportar a casa por toda parte. Outra referência importante foram as teorias de Frederico de Moraes, que enquanto idealizador dos Domingos de Criação no MAM em 1971, provoca-nos a refletir sobre as possibilidades de um ambiente externo como espaço cultural para trocas de referências e a produção de arte. Por estar o projeto em seu segundo mês de desenvolvimento, muito ainda está por vir, mas considerando as relações que vêm sendo estabelecidas entre a comunidade, os artistas locais e a arte acadêmica, nota-se que diálogos e relações importantes para a disseminação do conhecimento, como por exemplo, no que diz respeito às experiências e diversidade presente nas técnicas de produção a partir de diferentes pontos de vista, como em um caso pontual onde em um encontro surgiu um diálogo relacionado às peças cerâmicas

desenvolvidas por uma moradora para o uso utilitário no fim do século XX, e as produzidas expostas no acervo, produzidas por estudantes do curso de Artes Visuais em formação na contemporaneidade.



Figuras 1 e 2: Primeiro encontro do projeto Disseminarte; Diálogo entre arte-educadores em formação e o artista local Welton Rodrigues; Oficina de desenho de observação e memória.

Fonte: Acervo do projeto Disseminarte.



Figuras 3 e 4: Segundo encontro; Diálogo com passante da Feirinha de São Félix do Coribe sobre processos criativos na estamperia com carimbos artesanais e monotipias/ a gravura em outros suportes;

Fonte: Acervo do projeto Disseminarte.

Palavras-chave: Apropriação espacial; Disseminação do conhecimento; Fazer artístico; Mediação cultural; Trocas de experiências.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia; Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Referências Bibliográficas:

GIA – Grupo de Interferência Ambiental. **O livro do GIA**. Salvador: Duna. 2021.

GOGAN, Jessica. **Frederico Moraes, os Domingos da Criação e o museu liberdade**. In: GOGAN, Jessica em colaboração com MORAIS, Frederico. Domingos da Criação: Uma coleção poética do experimental em arte e educação. Rio de Janeiro: Instituto MESA, 2017, p.250- 264

DESVENDANDO A PROPRIEDADE INTELECTUAL E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Evllen Vitória Machado Alves, Márcio Inomata Campos

Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias

E-mail para correspondência: evllen.a1220@udob.edu.br

Resumo. As desigualdades sociais, incluindo educação, emprego, saúde e cultura no oeste baiano ainda são muito acentuadas. Para que essas diferenças deixem de existir e a região alcance um patamar de excelência, de quem não só gera seu próprio desenvolvimento e tecnologia, mas, exporte para outras regiões do país e também demais países, esse projeto está propondo por meio da educação e utilizando-se da propriedade intelectual com o foco em desenvolvimento, tecnologias e inovação a intervenção para proporcionar a mudança. Nessa perspectiva, foram escolhidas duas escolas, com viés tecnológico que se localizam em Barreiras-BA, para serem contempladas com o projeto. O projeto tem como objetivo inserir estudantes do ensino médio do Oeste da Bahia no mundo científico ligado a Propriedade Intelectual, Inovação, Tecnologia, Pesquisa e Educação, e por meio de estímulo de ideias eles possam identificar problemas em seu cotidiano e sejam os protagonistas, criando suas soluções. Durante o período de vigência da ação de extensão foram realizadas visitas às escolas, reuniões com a direção, coordenação pedagógica e professores interessados e a elaboração dos materiais das oficinas em que serão colocados em prática conteúdos vistos na graduação de modo que a sociedade obtenha um maior conhecimento sobre a propriedade intelectual.

Palavras-chave: Propriedade intelectual. Ensino médio. Inovação tecnológica.

Financiamento: Não possui fontes de financiamento

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. LDB. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 ago. 2022.

FARIA, A. X. de. O Ensino da Propriedade Intelectual nos Cursos de Graduação do Brasil: Razões e Proposições. 2011. 110p. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação) – Instituto Nacional de Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, 2011.

FREIRE, V. M. V.; CARVALHO, J. M. Propriedade Intelectual para Inovação: percepções e perspectivas em uma escola profissionalizante. *Cadernos de Prospecção*, Salvador, v. 14, n. 2, p. 414-429, jun. 2021.

KRUGLIANSKAS, I.; MATIAS-PEREIRA, J. Um enfoque sobre a Lei de Inovação Tecnológica do Brasil.

Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 5, p. 1.011-1.029, 2005. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6577/5161>. Acesso em: 15 ago. 2022.

TÔ ME FORMANDO E AGORA? PROMOVENDO INTERAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A UNIVERSIDADE

Ana Livia Delgado de Brito*, Mayara Soares de Melo

Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias

E-mail para correspondência: ana.b4766@ufob.edu.br

Resumo. O projeto justifica-se pela necessidade de democratizar e oportunizar o acesso dos alunos do ensino médio público na universidade, divulgar os cursos de graduação da UFOB nas escolas públicas de ensino médio da cidade de Barreiras-BA. Para tanto, serão utilizados diferentes meios de divulgação, tais como projeção de palestras, entrevistas e rodas de conversa. Com isso buscaremos esclarecer dúvidas sobre os cursos, formações profissionais e mercado de trabalho, de modo a aproximando os alunos do ensino médio ao ensino superior, abordando suas preocupações pessoais sobre admissões, bolsas, políticas de cotas, além de detalhar o que cada curso estuda e o que suas carreiras representam e contribuem para com a sociedade. O projeto criará espaços de diálogo e troca de saberes, além de produzir e difundir materiais como cartazes e cartilhas, contribuindo para novas matrículas nos cursos de graduação da universidade e direcionando o estudante de ensino médio a uma escolha profissional mais segura. O projeto encontra-se em fase de planejamento. Até o presente momento, realizou-se a

produção de um formulário para coleta de dados das respectivas escolas públicas de nível médio, a produção de cartilhas informativas acerca do objetivo e divulgação do projeto nas escolas incentivando os alunos a responder o questionário para coleta de dados. A partir do desenvolvimento do projeto, espera-se contribuir para o aumento de matrículas dos cursos de graduação da UFOB e diminuir a evasão dos mesmos, pois, a partir de uma escolha mais segura de curso, o estudante iniciante na graduação terá menos chances de se frustrar em sua escolha profissional. Assim, almejamos difundir e contribuir para oportunizar o acesso democrático à universidade, pois a mesma é para todos, sendo de suma importância levar de conhecimento aos estudantes de ensino médio oportunizando dessa forma novas inserções ao meio acadêmico. Nesse sentido, o projeto torna-se uma maneira de contribuir para futuras escolhas profissionais, tornando a convergência a informação acessível a todos, acesso este que posteriormente implica diretamente no desenvolvimento de maiores qualificações para o mercado de trabalho e pesquisa.

Palavras-chave: Acesso. Ensino Médio. Permanência. Divulgação de Cursos. Formação Profissional.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia

Referências Bibliográficas:

Silva, J. E., & Pacheco, M. M. D. R. (2016). Escolha da profissão do adolescente: Pré-teste. *Revista Científica Online*

UFOB. Ufob.edu.br. Disponível em: < <https://ufob.edu.br/a-ufob/planos-e-projetos>>. Acesso em: 18 de Outubro de 2022.

Gramani, M. C. N., & Scrich, C. R. (2012). Influência do desempenho educacional na escolha da profissão. *Cadernos de Pesquisa*

BOTÂNICA VIVA EM COLEÇÕES CIENTÍFICAS

Anabele Ferreira de Souza, Juliana Gastaldello Rando

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: anabele.s2049@ufob.edu.br

Resumo. As plantas estão presentes em nosso cotidiano e são responsáveis por diferentes processos cruciais para o funcionamento do ecossistema e para nossa sobrevivência. Entretanto, despertar nos estudantes, e na sociedade como um todo, o interesse pela Botânica tem sido um grande desafio, tornando-se necessário discutir as possibilidades capazes de aproximar a botânica dos estudantes, de seus professores, e da sociedade como um todo, fazendo que o processo de envolvimento com as plantas seja mais motivador e efetivo (URSI et al., 2018). Associa-se ainda, a dificuldade em perceber as plantas em nosso dia a dia, devido ao comportamento denominado cegueira botânica, onde elas são ignoradas e consideradas elementos estáticos que não apresentam uma importância biológica (SALATINO & BUCKERIDGE, 2016). O Brasil é considerado o país com a maior biodiversidade do mundo, e para catalogar e identificar as mais variadas espécies de plantas é fundamental que haja documentos organizados que se encontram dispostos em herbários. As coleções de herbário são as mais poderosas ferramentas para o conhecimento sistemático da flora de uma determinada área (JUDD et al. 2009). Os herbários têm também como objetivo principal possibilitar e manter a comunicação científica entre os taxonomistas do mundo (JUDD et al. 2009), viabilizando assim pesquisas em taxonomia nas mais diversas áreas das ciências naturais. Diante da crescente necessidade em estabelecer vínculos entre a sociedade e a universidade, para que ocorra uma difusão de informações no que se refere às questões significativas, essa ação busca alcançar estudantes do Ensino Médio de escolas públicas para mostrar a importância das coleções botânicas, objetivando desenvolver o interesse intelectual dos estudantes, assim como a análise, reflexão, imaginação e conscientização acerca de espécies do Cerrado contidas no herbário. Para isso, pretende-se realizar atividades de amostragem e montagem de exsicatas, ensino de morfologia básica e recebimento de visitas guiadas de estudantes ao herbário da Universidade Federal do Oeste da Bahia (BRBA), dando uma ênfase maior às espécies do Cerrado, viabilizando assim seu conhecimento e percepção da importância da documentação da diversidade de plantas focando na flora regional. Durante o período da ação extensionista até o presente momento, foram feitas atividades de organização das coleções úmidas e carpoteca para facilitar a visualização e identificação das espécies vegetais. As próximas atividades consistem em montagem de exsicatas com estudantes e visita guiada ao herbário, onde será possível continuar estreitando as relações entre a universidade e os demais setores da sociedade compartilhando saberes de espécies do bioma Cerrado e contribuindo no contato dos visitantes com a botânica e as coleções científicas.

Palavras-chave: Botânica. Herbário. Coleção Científica. Extensão.

Financiamento: UFOB - PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ESTUDANTE PROTAGONISTA

Referências Bibliográficas:

JUDD, W. S. et al. **Sistemática vegetal:** um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 612p, 2009.

SALATINO, A; BUCKERIDGE, M. Mas de que te serve saber botânica?. **Estudos Avançados** (online), v. 30, n. 87, p. 177-196, 2016.

URSI, S. et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados** (online), v. 32, p. 7-24, 2018.

POPULARIZANDO AS BASES DA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

Celina Leal de Souza, Pablinny Moreira Galdino de Carvalho

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: celina.s3215@ufob.edu.br

Resumo. A adesão ao tratamento farmacológico é definida como a utilização de pelo menos 80% dos tratamentos prescritos, observando horários, doses e tempo de tratamento. Entretanto, segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas cerca de 50% dos pacientes alcançam esse nível de adesão. Dentre os fatores responsáveis por esse baixo índice podemos citar a dificuldade de entender as receitas seja pela forma como ela é escrita, seja por dificuldade linguísticas, como o analfabetismo que no Brasil atinge um contingente populacional de mais de 14 milhões de cidadãos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além desses fatores, também podemos citar a falta de conhecimento acerca dos malefícios acarretados pela adesão incorreta da terapia medicamentos como: resistência bacteriana, aumento do agravo das enfermidades, entre outros. Durante o período de atuação do projeto, visamos a construção de materiais de promoção à saúde, tais como cartilhas, panfletos e cartazes, que conscientizem a população acerca da importância do uso dos medicamentos de forma correta, como prescrito pelo médico e que também elucidem sobre os possíveis efeitos colaterais e riscos sobre a falha no tratamento medicamentoso. Nesse viés, além dos materiais, também há o planejamento da organização de rodas de conversa com os pacientes da Unidade de Saúde da Família previamente escolhida, a fim de ampliar a divulgação dos conhecimentos a respeito dos fármacos utilizados amplamente na unidade. Para isso, realizamos primeiramente a escolha da unidade a ser contemplada com a ação de rodas de conversa, uma vez que o conteúdo didático será disponibilizado gratuitamente para o público não somente de forma impressa, como também em forma de conteúdo digital. A escolha foi realizada em conjunto com a professora orientadora, tendo como pré-requisito o vínculo pré-existente entre a unidade e a Universidade sendo, portanto, escolhida a Unidade de Saúde da Família Dr. Jaime Lima XVIII. Nesse contexto, realizamos o contato com a farmacêutica da unidade a fim de fazer o levantamento dos medicamentos mais utilizados no âmbito das doenças crônicas, que são as prevalentes nos cuidados da unidade para por fim começarmos a realizar a construção do material. O material está sendo confeccionado com base nas diretrizes das sociedades médicas brasileiras, como por exemplo a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, disponibilizada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Até o presente momento ainda estamos realizando a construção do primeiro material a ser abordado em roda de conversa na Unidade de Saúde da Família Dr. Jaime Lima XVIII e esperamos em breve realizar a primeira discussão com os pacientes, a fim de promover a conscientização sobre a adesão dos medicamentos e sobre as bases da terapêutica medicamentosa, como a farmacocinética e a farmacodinâmica. O presente trabalho, embora tenha predominantemente impacto local na unidade escolhida,

apresenta grande potencial para a saúde dos cidadãos contemplados pela ação, uma vez que os conhecimentos a respeito da Farmacologia muitas das vezes não são transmitidos de forma acessível, já que o saber acadêmico se apresenta em um linguajar rebuscado e científico. É através da transposição didática e da propagação da informação através do material produzido e da discussão das informações com os pacientes atendidos pela unidade, que o projeto visa reduzir o espaço entre a Universidade e a sociedade, ou seja, facilitando o acesso à informação e estreitando o vínculo com os usuários do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos. Adesão ao tratamento. Roda de conversa. Conscientização.

FINANCIAMENTO: Auto-financiada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Sabaté, E. Adherence to long-term therapies: evidence for action. World Health Organization, 2003.

Tavares NUL, Bertoldi AD, Mengue SS, Arrais PSD, Luiza VL, Oliveira MA, et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. Ver Saúde Pública. 2016;50(supl 2):10s.

FÍSICA EM COMUNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS/BA: MEDIAÇÕES EDUCATIVAS UTILIZANDO OBJETOS DE APRENDIZAGEM (OAS)

Frankle Gabriel de Oliveira Souza, Fabrício Castro da Silva, Tamila Marques Silveira
Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias
E-mail para correspondência: frankle.s5650@ufob.edu.br

Resumo. Um dos marcos do século XXI é a acessibilidade da informação. Curiosamente, este tem sido um dos grandes desafios da Educação Contemporânea, pois a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surge como possível alternativa para oferecer condições de acesso ao conhecimento e aperfeiçoar a interação entre sujeitos nos espaços escolares. Documentos legais e normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam a importância de reelaborações e planejamentos curriculares considerando metodologias de ensino mais dinâmicas capazes de proporcionar uma melhor mediação gnosiológica entre docente-estudante. Dentre essas metodologias, destacamos os objetos de aprendizagem (OAs), que são “[...] qualquer entidade, digital ou não digital, que pode ser usada, reutilizada ou referenciada durante a aprendizagem apoiada por tecnologia” (Institute of Electrical and Electronics apud GROSSI; LEAL, 2020, p. 5). Segundo Mendes apud Lima et al (2021) e Geliz et al apud Silva e Mercado (2019), identifica-se dez características essenciais que carregam semelhanças e interagem entre si na teoria dos objetos de aprendizagem; são elas: (i) Reusabilidade, a capacidade de reutilização do OA em diferentes contextos; (ii) Adaptabilidade, a possibilidade de se ajustar em outras condições; (iii) Granularidade, associada às dimensões do OA,

implicando nas duas anteriores; (iv) Acessibilidade, facilidade de identificação e acesso em contextos adversos; (v) Durabilidade, ligada à “vida útil” e capacidade de operação; (vi) Interoperabilidade, funcionamento para diferentes sistemas operacionais - no caso de digitais - e sistemas construídos, favorecendo a aplicação para explorar vários conhecimentos; (vii) Metadados, focada em OAs digitais, é a capacidade de armazenar seus dados e suas propriedades para uso futuro; (viii) *Educatividad*, a intencionalidade do processo educativo; (ix) *Independencia y Autonomía*, que indicam a autossuficiência em seu sentido de criação, seus objetivos, propósitos ou metas; e (x) *Generatividad*, que é a possibilidade de gerar novos objetos derivados si, ser atualizado e modificado conforme as condições demandarem.

Assim, a primeira fase de execução do projeto extensionista foi de consolidação das bases teóricas sobre os OAs, conforme a bibliografia acima apresentada; e de elaboração do objetos de aprendizagem (virtuais e não virtuais, figuras 1 e 2) relacionados ao cotidiano dos estudantes e com potencialidades para exploração dos temas de desenvolvimento sustentável da ONU: **Vida na Terra**, com enfoque em Energia Potencial Elástica e (Figura 1); **Água Potável e Saneamento**, com enfoque em Mecânica dos Fluidos (Figura 2). Nesse sentido, visando uma Educação de qualidade, as ações a serem desenvolvidas nas comunidades escolares do município de Barreiras-BA poderão colaborar com os docentes da área de Ciências/Física a aproximar as pessoas estudantes do mundo científico e do contexto Universidade-Sociedade.



Figura 1: Estilingue e Bate-bate. Fonte:



Figura 2: Sistema de tubulação. Fonte:

Palavras-chave: Objetos de Aprendizagem. Ensino de Física. Instrumentação em Física

Financiamento: UFOB

Referências Bibliográficas:

GROSSI, M. G. R.; LEAL, D. C. C. Análise dos Objetos de Aprendizagem Utilizados em Curso Técnico de Meio Ambiente a Distância. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e20032, p. 1-17, 2020.

LIMA, G. M. B. de et al. Uso de Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Física no formato remoto:

um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 10, p. 97222-97237, out. 2021.

SILVA, V. P. da; MERCADO, L. P. M. Experimentação em física apoiada por objetos de aprendizagem. *ACTIO: Docência em Ciências*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 71-86, mai./ago. 2019.

PERDAS DE HORTALIÇAS FOLHOSAS PRODUZIDAS NA CIDADE DE BARREIRAS-BA VIABILIZANDO A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO PELA MÍDIA DIGITAL

Guilherme Keven Ferreira dos Santos, Ana Maria Mapeli

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: guilherme.s7902@ufob.edu.br

Resumo. É de conhecimento que, durante o processo de colheita até chegar as prateleira e bancas, grande parte dos produtos hortícolas, principalmente hortaliça folhosa, é perdida devido aos problemas na cadeia produtiva, o que pode ocorrer durante o cultivo, etapas de colheita, transporte, manuseio e comercialização. Tal problema ocasiona um grande desperdício e, conseqüentemente, um aumento nos preços, promovendo impactos econômicos, sociais e ambientais. Diante disso, faz-se necessário conhecer os tipos e causas de perdas na pré, durante e pós-colheita para, então, realizar estratégias mitigadoras que diminuam a perda durante todo o processo. Além dos aspectos endógenos, a falta de conscientização de trabalhadores e consumidores ocasiona danos desde o processo de cultivo até chegar nas bancas, com destaque para o manejo e manuseio inadequados, que acarreta a deterioração do produto. Assim, o projeto tem como objetivo difundir conhecimento sobre os cuidados no cultivo, manuseio, transporte e conservação de hortaliças folhosas, fomentando a redução de desperdício, por meio de formação de mão de obra qualificada e conscientização dos consumidores. Para tanto, serão selecionados produtores da zona rural de Barreiras, onde serão realizados levantamentos acerca do quantitativo de folhosas colhidas e perdas durante o cultivo, relacionando os dados com a previsão de colheita. Ainda, será avaliado o percentual de perdas ocorridas no manuseio, transporte e armazenamento nos locais de beneficiamento. Em seguida, as causas de perdas serão determinadas (primárias ou secundárias), a partir do que serão indicados tratamentos pré, durante e pós-colheita, por meio de revisão bibliográfica ou testes. Ademais, ainda será realizada a capacitação dos produtores e trabalhadores rurais, utilizando material elaborado pela equipe do projeto. Além disso, a fim de propagar ainda mais as informações e dicas, será criada uma página no Instagram, a qual irá conter posts de medidas caseiras para aumentar a vida das hortaliças folhosas. Ao final do projeto, ocorrerá reunião geral com os produtores e trabalhadores rurais, visando a troca de saberes e resultados. Acredita-se que haverá a

difusão do conhecimento científico gerado na universidade, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva e redução de perdas durante o processo de colheita, evitando assim um desperdício acentuado de alimentos.

Palavras-chave: Hortaliças Folhosas. Perdas. Conservação. Colheita. Instagram.

Financiamento: Programa de Apoio à Extensão Universitária Estudante Protagonista

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, E. I. B.; LUCENA, H. H.; RIBEIRO, W. S.; OLIVEIRA, M. R. T.; BARBOSA, J. A. Análise das perdas de caule, folhas e frutos de hortaliças frescas comercializadas na rede varejista de Areia (PB). Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável, v. 2, n. 2, p. 81-91, 2012a.

AMARO, G. B.; SILVA, D. M.; MARINHO, A. G.; NASCIMENTO, W. M. Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar. (Circular Técnica, 47). Brasília: Embrapa hortaliças. p. 16, 2007.

BENÍTEZ, R.O. Perdas e desperdícios de alimentos na América Latina e no Caribe. Disponível em:. Acesso em 06/08/2022.

CENCI, S. A. Boas Práticas de Pós-colheita de Frutas e Hortaliças na Agricultura Familiar. In: NASCIMENTO NETO F. (Org.). Recomendações Básicas para a Aplicação das Boas Práticas Agropecuárias e de Fabricação na Agricultura Familiar. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 1ª Ed. p. 67-80. 2006.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Pós-colheita de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.

FAO (Food and Agriculture Organization). Relatório: Desperdício de Alimentos em 2011. Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: 05de agosto de 2022.

FAULIN, E. J. O. Uso do System Dynamics em um Modelo de Apoio a Comercialização: Uma Aplicação à Agricultura Familiar. 2005. 190 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2005.

Hortaliças, cultivo de hortaliças folhosas / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. -- Brasília: SENAR,

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE BARRA-BA

Hélen Larissa da Cruz Oliveira, Ingrid da Silva Cruz Souza, Taiane Nogueira dos Santos, Luiz Carlos dos Santos Silva, Larissa Torres da Rocha, Paulo Roberto de Moura Souza Filho

Centro Multidisciplinar de Barra
E-mail para correspondência: helen.o3894@ufob.edu.br

Resumo. Trata-se de um projeto com objetivo de abordar temáticas de Educação Ambiental a fim de sensibilizar estudantes do Ensino Fundamental do município de Barra-BA por meio de oficinas e Feira de Ciências, ambos realizados nos espaços escolares. Dentre as oficinas serão abordados os temas: (a) Produção de Brinquedos a partir da Reciclagem de Embalagens; (b) Abelhas Nativas sem Ferrão, com o intuito de conscientizar sobre temas mais complexos e relevantes ao contexto local. As oficinas têm objetivo de abordar os temas por meio de atividades práticas a fim de estimular múltiplos sentidos dos estudantes além de propiciar a produção de brinquedos que ajudam a “tornar material” o conhecimento passado. A Feira de Ciências é uma forma de integrar a escola com outros projetos em andamento para estimular a popularização da ciência e difusão de conhecimentos que atenuem impactos causados pelas ações antrópicas. Todas as intervenções levarão em conta protocolos de biossegurança para lidar com o COVID-19. Além do mais, destaca-se que se trata da continuidade de um projeto de extensão já em andamento. Com o avanço da ocupação das cidades, utilização dos recursos naturais e descarte inadequado de resíduos, a humanidade vem causando diversos problemas ambientais que variam desde a escala local até uma amplitude global. A diminuição de áreas com vegetação nativa, além de causar diminuição de biodiversidade e perda de habitat para fauna silvestre, pode causar também a perda de serviços ecossistêmicos importantes (ALENCAR et al. 2020, HERMOSO et al. 2021). Ainda mais, o descarte inadequado dos resíduos sólidos causa uma poluição duradoura nesses ambientes antropizados causando problemas no restabelecimento da vegetação (MORITA et al. 2021). A Educação Ambiental nas escolas é uma forma de mudar hábitos, modificar a situação do planeta e proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população. Quando devidamente direcionado para as crianças em formação podem gerar uma sensibilização e sedimentar na postura cidadã o que favorece uma conscientização a longo prazo de forma mais eficiente (BARBOSA et al. 2016; ARAÚJO & SOVIERZOSKI, 2016). O projeto se propõe a realizar intervenções didáticas nas Escolas Públicas de Barra-BA, com foco no Ensino Fundamental I e II, por meio de oficinas com aspecto prático, e eventos de Feiras de Ciências, atuando nas temáticas: “Produção de Brinquedos a partir da Reciclagem de Embalagens” e “Abelhas Nativas sem Ferrão”. A primeira temática aborda problemas globais da produção de lixo doméstico, redução de fauna silvestre e do Direito Animal. Especificamente essas oficinas já foram iniciadas pelo

Projeto de Extensão “Utilização de materiais recicláveis para conscientização da ética animal no contexto escolar” (PJ002-2021), realizado de 01/03/2021 a 30/06/2022, mas se tem o intuito de expandir as temáticas e atingir mais escolas. A segunda temática tem o intuito de apresentar aos estudantes abelhas nativas *Melipona mandacaia* Smith, sendo utilizadas como espécie bandeira para abordar a Meliponicultura, a perda de habitat de espécies nativas, a importância ecológica e econômica dos polinizadores. Ainda têm o intuito de popularizar uma forma de produção de mel dessas espécies a fim de minimizar impactos causados pela extração predatória e difundir produção sustentável de um produto regional de elevado valor comercial pouco conhecido. Sendo assim, buscamos direcionar as oficinas a temáticas de maiores demandas no município a fim de gerar conscientização dos estudantes no nível escolar.

Palavras-chave: Direito animal; Meliponicultura; Reciclagem.

Financiamento: Programa de apoio à extensão universitária estudante protagonista.

Referências Bibliográficas:

ALENCAR, A., Z SHIMBO, J., LENTI, F., BALZANI MARQUES, C., ZIMBRES, B., ROSA, M., ARRUDA, VERA. CASTRO, I, RIBEIRO, J.P.F.M, VARELA V., ALENCAR, I., PIONTEKOWSKI V., RIBEIRO, V., BUSTAMANTE M. M. C., SANO E.E., BARROSO, M. (2020). Mapping three decades of changes in the brazilian savanna native vegetation using landsat data processed in the google earth engine platform. *Remote Sensing*, 12(6), 924.

ARAÚJO, B.F.,SOVIERZOSKI, H.H. (2016). Percepção dos alunos do ensino médio sobre os biomas de mata atlântica e caatinga. *Revista Práxis*, 8 (16).

BARBOSA, T.D.J.V.B., PAES, L.S., MARQUES, J.D.O., FREITAS, M.S.,TAVARES, L.A. (2016). Atividades de Ensino em espaços não formais amazônicos: um relato de experiência integrando conhecimentos botânicos e ambientais. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 11 (4), 174-183.

HERMOSO, V., REGOS, A., MORÁN-ORDÓÑEZ, A., DUANE, A., BROTONS, L. (2021). Tree planting: A double-edged sword to fight climate change in an era of megafires. *Global Change Biology*, 27 (13), 3001-3003.

MORITA, A.K.M., IBELLI-BIANCO, C., ANACHE, J. A., COUTINHO, J. V., PELINSON, N. S., NOBREGA, J., ROSALEM, L. M. P., LEITE, C. M. C., NIVIADONSKI, L. M. MANASTELLA, C. A., WENDLAND, E. (2021). Pollution threat to water and soil quality by dumpsites and non-sanitary landfills in Brazil: A review. *Waste Management*, 131 (15), 163-176.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS À POPULAÇÃO EM GERAL SOBRE O COMPLEXO TENÍASE/CISTICERCOSE E CONSUMO DE CARNE SUÍNA NA CIDADE DE BARRA/BA

Isabela Morais Alves Pereira, Andressa de Freitas Guimarães, Ester Morais Alves Pereira, Ronaldo José da Silva, Sirlene Rodrigues Maciel, Jonatas Campos de Almeida, Flavia dos Santos, Larissa José Parazzi/coordenadora

Centro Multidisciplinar de Barra

E-mail para correspondência: isabela.pereira@ufob.edu.br

Resumo. O complexo teníase/cisticercose é formado por doenças que diferem uma da outra pela fase do parasito. Na teníase o parasito em sua fase adulta está presente apenas no homem, já a cisticercose, o estágio larval da *T. solium*, que pode acometer os seres humanos e os suínos (PINTO, GRISARD & ISHIDA, 2011). O ciclo de vida deste gênero é denominado heteroxênico, ou seja, necessita de um hospedeiro intermediário e um definitivo, dentre suas fases de vida estão os ovos, o cisticerco e passa uma fase do ciclo em vida livre (PFUETZENREUTER & PIRES, 2000). Os ovos estão presentes no ambiente, o cisticerco está no hospedeiro intermediário, e o adulto é encontrado no hospedeiro definitivo (homem), no caso do cisticerco, ele pode ser encontrado em suínos, e de forma acidental em humanos e cães (SOBREIRA, 2017), quando o homem pode ter o papel do suíno, o hospedeiro intermediário. O ciclo da espécie *T. solium* pode ser interrompido por meio do tratamento em humanos portadores da teníase que removerá as tênia adultas; higienização de alimentos como verduras e/ou frutas; higiene pessoal, como a lavagem das mãos ao sair do sanitário; defecar em locais apropriados; saneamento básico para a população adequada nas localidades em que moram; fazer a correta criação dos suínos promovendo a biossegurança de forma que não possam entrar em contato com as fezes humanas, lixo ou itens contaminados com as fezes; evitar o consumo de carne suína que não seja inspecionada por médicos veterinários; prevenção através da conscientização da população (PFUETZENREUTER & PIRES, 2000). A insciência da sociedade sobre o complexo teníase-cisticercose, e como se dá o ciclo de transmissão da *Taenia solium*, segundo abordado por Ribeiro et al. (2012) e Cardoso (2021), são os principais fatores que contribuem para a continuidade dessas duas enfermidades e também dos mitos que entornam a carne suína e que afetam o seu consumo. Dessa maneira, o objetivo do projeto é levar informação e conhecimento sobre os benefícios do consumo da carne suína e orientar sobre o complexo teníase/cisticercose. Ainda, tem-se como intuito: estimular o consumo da carne suína; analisar o conhecimento dos jovens acerca do tema; desmistificar os preconceitos existentes sobre o consumo da carne suína, conscientizando o público alvo do projeto; explicar as medidas de prevenção e informações sobre o Complexo Teníase/Cisticercose, de forma a esclarecer que a carne suína não transmite a cisticercose; orientar quanto a criação de suínos; estimular a população a reivindicar os direitos relacionados ao saneamento básico; aconselhar a população juntamente com profissionais da secretaria de saúde, pois, caso apresentem alguma sintomatologia semelhantes ao do parasita, possam procurar orientação médica; levar os jovens para conhecer a UFOB (Universidade Federal do Oeste da Bahia) e os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária e ter contato com uma Universidade Pública; identificar o nível de conhecimento da população acerca da carne consumida em Barra e identificar hábitos culturais da população associados a risco de contaminação por *Taenia solium*. Durante o período de julho a setembro, foi elaborada a parte escrita do projeto que inclui a

revisão de literatura e pontos exigidos no Edital PROEC Estudante Protagonista, além da metodologia, com a elaboração de dois questionários para aplicação antes e após as palestras, e um cronograma de atividades a serem realizadas, na qual, foram determinadas as metas e datas a serem cumpridas. A equipe compareceu no programa “A Hora do Campo”, projeto de extensão da UFOB *Campus* Barra, na Rádio Grande Rio FM 87.9 da cidade, no dia 30/09 falando sobre o tema de forma ampla para todos os ouvintes e sobre o projeto. No mês de outubro a elaboração dos slides para a palestra foi iniciada; além de visitação nas escolas da cidade para explanação do projeto e pedido de autorização da direção para realização das apresentações nas turmas de estudantes de nono ano e ensino médio; preparação dos termos de responsabilidade para que os estudantes (maiores de 18 anos) e responsáveis autorizem e confirmem a sua participação no projeto, conforme exigido pelo Comitê de Ética, o qual o projeto foi submetido. O primeiro contato com as escolas do município de Barra entre eles os colégios: Colégio Estadual Luiz Viana Filho, Colégio Estadual Luiz Rogério, Centro Estadual de Educação Profissional Águas e Colégio Santa Eufrásia foi muito promissor e as escolas foram muito receptivas. A relação entre a Universidade e a comunidade deve expandir os muros das Instituições, para que essa relação seja mútua e produtiva no tocante ao serviço à comunidade e o conhecimento que deve ser compartilhado. Após o contato com as escolas, foi estabelecido um cronograma com as possíveis datas das atividades para apresentar às escolas, turmas e turnos que serão realizadas as palestras a partir de novembro. Através dessa comunicação entre as escolas participantes e a UFOB, espera-se que as mesmas apresentem interesse em relação ao tema e que o conhecimento possa ser compartilhado de forma clara e objetiva com os estudantes, além disso, o contato estabelecido entre a Universidade e as escolas do município, possibilita que os graduandos, estudantes e a comunidade, tenham novas experiências e conhecimentos. Portanto, espera-se a partir dos resultados finais do projeto que os estudantes adquiram conhecimento sobre o Complexo Teníase-Cisticercose, ampliando-o para pessoas de seu convívio, tenham a oportunidade de conhecer a atuação do Médico Veterinário na saúde pública e o compromisso que a UFOB possui com a comunidade, despertando o interesse de mais jovens do município de Barra a adentrarem na Universidade Federal do Oeste da Bahia, no *Campus* Barra, nos cursos oferecidos como Agronomia e Medicina Veterinária ou em outros locais e cursos de interesse.

Palavras-chave: Complexo teníase-cisticercose, consumo, carne suína.

Financiamento: Próprio.

Referências Bibliográficas:

CARDOSO, B. M. Carne suína: principais fatores que impactam o consumo do produto. 2021. Monografia (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32057>>. Acesso em: 14 de Out. de 2022

PFUETZENREITER, M. R. e PIRES, F. D. de À. Epidemiologia da teníase/cisticercose por *Taenia solium* e *Taenia saginata*. *Ciência Rural* [online]. 2000, v. 30, n. 3 [Acessado 31 Julho 2022] , pp. 541-548. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-84782000000300030>>. Epub 04 Dez 2006. ISSN 1678-4596. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782000000300030>. Acesso em: 31 jul. de 2022.

PINTO, C. J. C.; GRISARD, E. C.; ISHIDA, M. M. I. Parasitologia. Florianópolis: CCB/EAD/UFSC, 2011. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Parasitologia.pdf>. Acesso em: 25 jul. de 2022

RIBEIRO, N. A. S. TELLES, E. O. BALIAN, S. C. O Complexo Teníase Humana-Cisticercose: ainda um sério problema de saúde pública. Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1, p. 20–25, 2012. Disponível em: <<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/256>>. Acesso 15 de Out. de 2022

SOBREIRA, M. F. D. Estudo Coproparasitológico e Epidemiológico do Complexo Teníase-Cisticercose em Habitantes do Município de Santa Cruz– Paraíba. João Pessoa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3545?locale=pt_BR. Acesso em: 14 ago. de 2022.

IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA E POMAR EM PEQUENOS ESPAÇOS NA ESCOLA MUNICIPAL EVARISTO JOSÉ DOS REIS

Jorge Souza da Cruz¹, César Fernandes Aquino¹, Alexandre Moreira Calado¹, Maurício Da Silva De Araújo¹, Marizélia Tenório da Silva Soares Santos², Érica Rodrigues Fonseca³, Pedro Paulo de Araújo Novais¹, Sandy Tavares Da Silva Freitas Dos Santos¹

¹*Centro Multidisciplinar de Barra*

²*Escola Municipal Evaristo José dos Reis*

³*Escola Municipal Odete Almeida do Vale*

E-mail para correspondência: Jorge.c1140@ufob.edu.br

Resumo. O trabalho está sendo desenvolvido com objetivo oportunizar o acesso das crianças a agricultura sustentável de maneira lúdica, por meio do cultivo de hortaliças e frutíferas, demonstrando na prática que é possível produzir um alimento saudável em um espaço pequeno, visando promover o desenvolvimento local sustentável. Inicialmente realizam-se reuniões com a direção da escola para apresentação do projeto e da proposta de trabalho, que entendia ser essencial a participação dos professores e de todos os estudantes. Após o contato e adesão de todos, agendou-se a visita dos alunos e professores ao minipomar do campus da UFOB. Os alunos puderam vivenciar como ocorre a produção de frutas, como a quantidade de água necessária para se produzir hortaliças e frutas, importância do solo na produção de alimentos, produção agroecologia de vegetais, reciclagem, preservação ambiental, importância de otimizar os sistemas, evitando desperdícios, reaproveitamento de materiais para confecção dos canteiros e produção de compostagem. No minipomar do campus, conheceram como ocorre a produção de uva, maracujá, manga, banana, mamão e coco. Professores e os estudantes tiveram a oportunidade de aprender desde a produção da muda, até a colheita dos frutos e o caminho percorrido até chegar as mesas dos consumidores, demonstrando de forma lúdica as dificuldades encontradas pelos produtores rurais e os custos de todo

o processo. As ações de implantação da hora e minipomar na escola já iniciou em meados de setembro. Inicialmente foram realizadas visitas do bolsista e orientador para definição dos locais para implantação. Em seguida toda a equipe se mobilizou para obtenção dos materiais como pneus velhos, garrafas PET, arame, baldes, vasos, esterco bovino curtido, resto de capim, solo de boa qualidade, sementes de hortaliças e fruteiras, etc. Esse material é reutilizado para a confecção da horta e plantio de frutíferas que está sendo implantada na escola, com a participação de estudantes e professores, a fim de que essa horta venha a produzir frutos e folhas para serem usados no preparo da merenda escolar. A estrutura de canteiros já está quase pronta para receber o solo e iniciar o plantio das hortaliças. A estrutura de latada para o maracujazeiro-amarelo, já foi construída pelos membros da equipe e estão aguardando o crescimento das mudas para plantio no local. As mudas serão produzidas pelos próprios estudantes da escola Evaristo dos Reis, nas aulas de ciências e geografia, orientados pelos estudantes da equipe do projeto. A intenção é que aqueles, aprendam todo o processo de confecção do substrato para as mudas, o semeio das sementes, a rega diária das mudas, os cuidados com pragas e doenças, etc. Quando as mudas estiverem prontas, cada estudante irá levar para casa uma muda de maracujazeiro-amarelo para plantar e manejar conforme aprendeu, entendendo todo o processo dinâmico e complexo da produção de alimentos. Toda a equipe está muito contente com os primeiros resultados com o início do projeto, pois, com a visita dos estudantes ao campus da UFOB, mais três escolas do município pediram para visitar o pomar e foram prontamente atendidas, demonstrando que projetos de extensão dessa natureza são de capital importância para estreitar a relação entre a universidade e a sociedade, promovendo integração entre professores, estudantes e toda a família em ações de desenvolvimento de elevado impacto social. Ademais, para os estudantes de Agronomia da UFOB, é uma oportunidade de colocar em prática o conteúdo aprendido em sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem. Minipomar. Horta escolar. Reciclagem. Sustentabilidade.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia (bolsa de estudos)



Figura 1: Registro da visita dos estudantes da escola Evaristo José dos Reis ao minipomar da UFOB e detalhes da equipe executora do projeto, confeccionando latada para maracujazeiro e preparo dos canteiros para a implantação da horta escolar com uso de materiais reciclados, como pneus.

BIO EM MOVIMENTO E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA.

Lara Pamplona Pimentel, Anabele Ferreira de Souza, Anne Carolinne Moreira de Souza Jesus, Gleiciane Rosa de Souza Araújo, Luíza Machado Santos, Maria Aparecida Souza dos Anjos, Nathalia Dos Santos Gomes, Pedro Julio Reynor Cruz dos Santos, Raquel Angélica da Hora, Ana Maria Mapeli

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: lara.p1173@ufob.edu.br

Resumo. A Educação Ambiental ficou entendida na Lei no 9.795, de 25 de abril de 1999, como um processo essencial e permanente na educação formal ou não-formal que, articulada em todos níveis e modalidades do processo educativo, busca a construção de valores sociais, conhecimentos e atitudes que contribuam para a conservação do meio ambiente. Do ponto de vista formal, além de ser um dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015), a educação de qualidade é assegurada pela Constituição Federal Brasileira de 1988, através do artigo 205, onde é afirmado que a mesma é: “(...) direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Brasil, 1988). Nessa perspectiva, cabe também à sociedade atuar para alcançar o objetivo da melhoria e otimização da educação atual. Quanto ao não-formal, os museus são espaços constituídos por exposições que são posicionadas num trajeto aberto, onde o visitante é cativado durante seu percurso (MARANDINO, 2005), podendo despertar diferentes sentimentos e emoções àqueles que visitam as exposições, permitindo a construção de um conhecimento por meio de uma experiência significativa e marcante. Nessa perspectiva, o BIO em Movimento é um projeto interdisciplinar de divulgação da Ciência, com temática interligada às diferentes áreas das Ciências Biológicas, como: Zoologia, Botânica, Microbiologia, Ecologia, Parasitologia, dentre outras. Diferentemente dos museus de Ciências, onde as pessoas vão até eles, esse projeto tem como principal objetivo levar à comunidade barreirense os conhecimentos científicos produzidos no curso de graduação, visando a popularização da ciência. Para isso, o tempo de vigência da ação extensionista será utilizado de forma a confeccionar um acervo científico, com auxílios de colaboradores internos da UFOB, das vertentes citadas anteriormente, de forma que expresse a biodiversidade e conteúdos no âmbito das Ciências Biológicas de forma didática, para facilitar a compreensão do público alvo. Dessa maneira, primeiramente os extensionistas participantes do projeto adquirem um aprendizado tanto em técnicas de exposição, como também curiosidades e informações detalhadas sobre os respectivos assuntos. Aprendizado este que, posteriormente, será transmitido ao público, de forma que haja uma sensibilização dos jovens e da comunidade quanto à educação ambiental e sua importância na construção de uma cidade sustentável. Bem como, pode estimular o consumo da ciência e o acesso ao conhecimento científico. Este cenário se intensifica ao realizar uma abordagem interdisciplinar, como aqui proposto.

Palavras-chave: acervo. biodiversidade. ciência. educação ambiental.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei no. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

MARANDINO, M. Museus de Ciências como Espaços de Educação In: **Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005, p. 165-176

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> >

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: SAÚDE E POLÍTICAS DA DIVERSIDADE

Leonado de Brito Azevedo
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
leonardo.a7402@ufob.edu.br

Luziane Amaral de Jesus
Centro das Humanidades
E-mail para correspondência: luziane.jesus@ufob.edu.br

Resumo. A combinação de baixo letramento em saúde e exposição a notícias falsas (*fake news*) torna vulneráveis crianças e adolescentes, impactando negativamente em suas saúdes.¹ No Brasil, segundo os dados do Boletim Epidemiológico HIV/Aids, entre os anos de 2009 e 2019, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) têm sido maiores em jovens em decorrência de fatores comportamentais intrínsecos à idade e à deficiência em Educação em Saúde.² Por exemplo, o diagnóstico de novas infecções por Papilomavírus Humano (HPV) - mesmo com a imunização contra o vírus presente no Programa Nacional de Imunizações (PNI) desde 2014 - é maior em jovens no início da vida sexual.³ De outro lado, há também as gestações indesejadas que podem comprometer e impactar a formação social e educacional de adolescentes.⁴ Desse modo, a pouca utilização de estratégias de ensino de saúde em escolas públicas, seja por tabus sociais ou pelo afastamento de profissionais de saúde do serviço de prevenção primária, proporciona comportamentos potencialmente danosos entre as crianças e os adolescentes.⁵ Com isso, objetiva-se abordar temas relacionados à educação em saúde, por meio de roda de conversa em escolas do município de Barreiras, de forma a possibilitar a construção compartilhada de

conhecimento, a fim de coletivamente dialogar, debater e construir conhecimento. As rodas de diálogo, com trocas de saberes, visam provocar o aumento dos níveis de letramento em saúde de estudantes do ensino médio e dos anos finais do ensino fundamental, impactando em escolhas mais conscientes e empoderadas acerca de suas sexualidades.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção Primária, Saúde do adolescente

Financiamento: PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (ESTUDANTE PROTAGONISTA) - PROEC/UFOB

Referências Bibliográficas:

1. NETO M, GOMES T DE O, PORTO FR, RAFAEL R DE MR, FONSECA MHS, NASCIMENTO J. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm.**, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso em: 5 ago. 2022.
2. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV/AIDS**. Brasília; 2021
3. OKAMOTO, C. T; FARIA, A. A. B.; SATER, A. C.; DISSENHA, B. V.; STASIEVSKI, B. S. Perfil Do Conhecimento De Estudantes De Uma Universidade Particular De Curitiba Em Relação Ao Hpv E Sua Prevenção. **Rev. bras. educ. méd.** 2016, v. 40, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00532015>. Acesso em: 7 ago. 2022
4. DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2010, v. 20, n. 45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>. Acesso em: 7 ago. 2022.
5. VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate** [online]. 2018, v. 42. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S409>>. Acesso em: 15 Out. 2022.

CLÍNICA FITOPATOLÓGICA: UMA FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Luana Flozina dos Santos, Mislene Michely Alves Saldanha, Carine Ramos da Silva,
Jaime Honorato Junior

Centro Multidisciplinar de Barra

E-mail para correspondência: luana.s0550@ufob.edu.br

Resumo. Sabe-se que a ocorrência de fitopatógenos em lavouras configura-se como um dos principais fatores que ocasionam queda de produtividade e comumente apresenta alto custo de manejo. Nesse sentido, o presente projeto está sendo desenvolvido com o objetivo principal de auxiliar no fortalecimento da agricultura familiar na zona rural no município de Barra-Ba, por meio de recomendações técnicas de manejo referente aos

problemas fitopatológicos encontrados na produção vegetal das propriedades visitadas. Para a realização do projeto, fez-se necessário a elaboração de uma ficha técnica na qual encontram-se informações necessárias para a realização do diagnóstico fitopatológico. Para a execução das visitas técnicas, faz-se necessário estabelecer o contato com os produtores, apresentando detalhadamente a proposta do projeto e seus desdobramentos. Caso haja a confirmação da adesão do produtor, é agendada uma visita técnica na propriedade para a realização das observações e coletas necessárias. Assim sendo, as comunidades escolhidas são pertencentes à região dos Brejos, devido a sua expressividade na produção vegetal a nível local. É válido ressaltar que até o presente momento não houve a delimitação em quais brejos específicos serão realizadas as visitas, uma vez que necessita-se da aprovação dos produtores para que a mesma ocorra, portanto, esta delimitação será realizada de maneira planejada ao decorrer do projeto. Após o preenchimento da ficha técnica, é realizada uma análise na área cultivada e são coletadas amostras de plantas com presença de sintomas e/ou sinais de doença presentes na lavoura. Posteriormente, as amostras serão analisadas em microscópio estereoscópico, microscópio óptico comum e, quando necessário, será realizado o isolamento do patógeno em meio de cultura para fechar o diagnóstico. A partir das observações realizadas, será realizada a identificação do patógeno e em conjunto com as informações levantadas na ficha técnica no momento da visita, é possível recomendar possíveis soluções acessíveis para os agricultores, levando em consideração as particularidades de cada situação e os princípios da sustentabilidade. É válido enfatizar que até o presente momento, o projeto encontra-se em fase de execução, portanto algumas etapas ainda não foram cumpridas, como é o caso do início das análises de amostras. Com a realização do projeto, a Universidade está contribuindo de forma ativa com o desenvolvimento local, em especial com a melhoria na qualidade dos produtos produzidos pelos agricultores assistidos pelo projeto, tanto pela redução das perdas em decorrência de problemas fitopatológicos, quanto na qualidade do produto final obtido, agregando valor ao mesmo. Ademais, o projeto impacta diretamente na formação técnica da equipe executora do projeto e na geração de conhecimento técnico sobre esta temática na Cidade de Barra, podendo assim contribuir futuramente no desenvolvimento de novos trabalhos dentro desta temática.

Palavras-chave: Sustentabilidade. fitossanidade. Agricultura familiar.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia (bolsa de estudos)

DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES DIDÁTICAS-METODOLÓGICAS-AVALIATIVAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS COMO AMBIENTE EDUCATIVO COM DOCENTES DE FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Luzia Conceição da Silva, Aleff Rodrigues Nascimento, Tamila Marques Silveira

Centro das Ciências Bilógicas e das Tecnologias

Luzia.conceicao@ufob.edu.br

aleff.rg@gmail.com

E-mail para correspondência: tamila.marques@ufob.edu.br

Resumo. A proposta tem como objetivo geral promover diálogos e intervenções didáticos-metodológicas-avaliativas, sobre a utilização de espaços não formais como ambientes educativos, auxiliando docentes de ciências/física da educação básica pública do município de Barreiras-Ba em seus planejamentos escolares.

Nesta perspectiva as reflexões sobre o processo de ensino, aprendizagem e avaliação em espaços não formais podem incentivar docentes do município de Barreiras-Ba a explorar espaços da cidade (aeroporto, bibliotecas, museus, cinema, clínicas e laboratórios, rios, espaços agropecuários) como espaços educativos, repensando seus planejamentos e possibilitando um maior interesse pela ciência. Para tanto, realizaremos atividades teórico-práticas com docentes através de oficinas e rodas de conversa em seus ambientes de trabalho.

Com nossa proposta, também poderemos estreitar a lacuna entre a universidade e a educação básica de ensino, estabelecendo parcerias com profissionais da área e o desenvolvimento e execução de outras ações que possam impactar diretamente no setor educacional de barreiras. Por enquanto, a proposta está em fase inicial de execução, pois estamos apoiados em estudos, pesquisas e elaboração de materiais.

Palavras-chave: Educação Não Formal, Ensino de Física, Formação de professores

Financiamento: UFOB

Referências Bibliográficas:

ARAUJO-JORGE, T. C. D. Ensino de Ciências no Brasil: Problemas e Desafios. Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, p. 56, 2011.

BACHELARD, Gaston, 1884-1962 A formação do espírito científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento / Gaston Bachelard; tradução Esteia dos Santos Abreu. - Rio de Janeiro : Contraponto, 1996.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e Escola de Vigotski. Campinas: Autores Associados, 1996.

FREITAG, B. A cidade dos homens. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

GHANEM JUNIOR, E.; TRILLA, J.; ARANTES, V.A. (Org.). Educação formal e não formal. São Paulo: Summus, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais. Rio de Janeiro, V.14, n.50, jan/mar.2006, p.27-38.

GOHN, M.G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010 HEWITT, Paul G. Fundamentos da Física Conceitual. Ed. Bookman. RG. 1ª ed., 2008.

HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos. Madrid: Cátedra, 1982.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Em extensão, Uberlândia, V.7, 2008.

NASCIMENTO, Aleff R.; MARQUES, Tamila. Ensino - aprendizagem de física em espaços não formais: Barreiras, BA. Pesquisare – Vol. 2, n.1, 2017, 85.

NUSSENZVEIG, H. Moyses. Curso de Física Básica: Mecânica, Edgard Blücher. 4ª ed. Volume 01, 2002.

PROCHNOW, Miriam; SCHAFFER, W.B. Pequeno manual para elaboração de projetos. Rio do Sul: Ed. UFRS, 1999.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil. Porto Alegre: Educação & Realidade, v. 41, n. 2, p. 467-489, abr./jun. 2016. Disponível em: . Acesso em: 7 ago. 2017.

SILVEIRA, Tamila M.; Miltão, Milton S. Ribeiro. Educação Não-Formal e Mapas Conceituais: estudo de fenômenos da natureza em alguns pontos turísticos de Salvador-BA.. Caderno de Física da UEFS, v. 10, p. 23-42, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

TRILHAS INTERPRETATIVAS NA COMUNIDADE DE PENEDO, SÃO DESIDÉRIO BAHIA: GEOCONSERVAÇÃO E MAPEAMENTO DE TRILHAS E ATRATIVOS TURÍSTICOS

Matheus Ricardo Bárbaro Ribeiro, Paulo Roberto Baqueiro Brandão

Centro das Humanidades

E-mail para correspondência: matheus.r5981@ufob.edu.br

Resumo. A presente proposta busca trabalhar as trilhas interpretativas através da cartografia como ferramenta de conhecimento para comunidades tradicionais, mais especificamente, a comunidade rural de Penedo São Desidério (BA), a qual poderá realizar, através do método participativo, o mapeamento de trilhas interpretativas, obtendo informações e catalogando os aspectos históricos, culturais, ambientais, relevo, tamanho do percurso, tempo de duração para percorrer a trilha. Além disso, possuir um documento de suma importância para proteção tanto da biodiversidade quanto da

geodiversidade, além de prevenir futuras ameaças no território. Desta forma também aproximando a universidade da sociedade por meio da cartografia e conservação patrimonial. O período da ação extensionista se encontra na fase de levantamento bibliográfico, debates com o orientador e visitas técnicas para obtenção de dados na comunidade, pois se trata do edital PROEC Nº 05/2022 Programa de Apoio à Extensão Universitária Estudante Protagonista. As relações entre universidade e o setor da sociedade trabalhada no projeto estão se estreitando cada vez mais pois se trata de uma pesquisa participativa que favorece a democracia e é um processo constante de ação e reflexão, com troca de conhecimentos entre os pesquisadores da universidade e a comunidade, o que diferencia o método das pesquisas científicas tradicionais, de acordo Zapata e Rondán (2016, p. 11) “*En la investigación académica o científica “tradicional”, por lo general todo el proceso de investigación, desde la identificación del problema o pregunta de investigación hasta la obtención de los resultados o conclusiones, está a cargo de uno o más científicos*”, assim pesquisas participativas além de terem cientistas, pesquisadores possuem a influência direta da população que vive no local que irá ser estudado. Na apresentação dos resultados a população possuirá informações e documentos essenciais para a aplicação das trilhas interpretativas os quais poderam influenciar futuras pesquisas sobre o tema na comunidade de Penedo e em outras.

Palavras-chave: Trilhas Interpretativas. Pesquisa Participante. Mapeamento.

Financiamento: Auspiciada pela UFOB, PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (ESTUDANTE PROTAGONISTA)

Referências Bibliográficas:

ZAPATA, F. RONDÁN, V. **La Investigación-Acción Participativa:** guía conceptual y metodológica del Instituto de Montaña. Huaraz: Instituto de Montaña, 2016.

DIAGNÓSTICO AGROPECUÁRIO DE AGRICULTORES FAMILIARES DOS BREJOS DA BARRA

Mislene Michely Alves Saldanha¹, Jaime Honorato Junior¹, Carine Ramos da Silva¹;
Luana Flozina dos Santos¹.

¹Centro Multidisciplinar de Barra, ²Brejos da Barra

E-mail para correspondência: mislene.s0626@ufob.edu.br

Resumo. O trabalho está sendo desenvolvido visando obter uma compreensão abrangente da produção familiar em comunidades rurais e fazer recomendações técnicas baseadas no manejo sustentável da produção para tornar a produção uma atividade de baixo impacto e baixo custo para o meio ambiente. Outro aspecto que se desenvolveu bem durante o projeto foi a atividade por meio do compartilhamento dos conhecimentos técnicos adquiridos pelos alunos de agronomia durante sua formação acadêmica, contribuindo assim para o aprimoramento profissional desses alunos. As atividades foram realizadas por meio do compartilhamento dos conhecimentos técnicos adquiridos pelos alunos de

agronomia durante sua formação acadêmica, contribuindo assim para a ascensão profissional desses alunos. Para a implementação do projeto, foi necessário realizar visitas de campo às propriedades rurais para obter um entendimento abrangente da produção familiar nessas comunidades. A primeira parte do método foi uma rápida observação e diálogo com os produtores, que consistiu em observar as condições da propriedade rural localizadas nos brejos da Barra, como monitorar a condição das lavouras, quais lavouras estão sendo cultivadas, neste caso, por exemplo, uma das propriedades visitadas cultivava alface, coentro, rúcula, couve e cebolinha. Observou-se também quais materiais são utilizados na mesma, se havia pragas e doenças nessas culturas, que no caso dessa propriedade específica não obteve presença de pragas e doenças, verifico se a propriedade era beneficiada por algumas associações rurais, e os resultados foram negativos, pois não houve monitoramento de nenhum tipo na propriedade visitada. Após a identificação de alguns problemas nesta área, foi elaborada uma tabela de campos com todas as informações adquiridas, bem como outras informações que possam ser específicas para uma solução mais precisa. Toda a equipe está muito contente com os primeiros resultados com o início do projeto, uma vez que as observações foram de extrema importância nos locais, pois foram através delas que os produtores rurais daquelas propriedades conseguiram constatar problemas enfrentados e áreas potenciais que podem ser exploradas para apoiar o processo de planejamento de seu desenvolvimento institucional e comunitário. A próxima etapa será iniciar a planificação estratégica, que permitirão os produtores rurais identificar, priorizar, implementar, monitorar e avaliar as ações necessárias à construção de seu processo de desenvolvimento. Nessa etapa será realizadas consultas em materiais técnicos de cunho científico com o objetivo de realizar um levantamento sobre quais são as soluções possíveis para a resolução do problema e a partir de então, serão repassadas aos produtores as que mais se adequarem a sua situação.

Os dados obtidos através desse projeto vão contribuir de forma significativa para os estudantes de agronomia a vivenciarem ao realizar uma análise acurada das características revelarão os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Com pedagogia e apoio pedagógico adequado, uma vez que será uma experiência de aprender fazendo. Além disso, será sugerido aos produtores rurais maneiras de como melhorar a produção, trazendo conhecimentos e ideias que ajudarão os mesmos a produzirem mais e com menos custos.

Palavras-chave: Comunidades rurais. Agricultura familiar. Produção agrícola.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia (bolsa de estudos).

VEGETAIS DESIDRATADOS, ALTERNATIVA AO DESPERDÍCIO: CONFEÇÃO E USO DE DESIDRATADOR SOLAR ALTERNATIVO EM BARRA-BA

Sandy Tavares da Silva Freitas dos Santos¹, César Fernandes Aquino¹, Jorge Souza da Cruz¹, Alexandre Moreira Calado¹, Marcelus de Souza Santos¹, Guilherme Sebastião de Souza Santana¹, Erick Meira dos Santos¹

¹*Centro Multidisciplinar de Barra*

E-mail para correspondência: sandy.s5469@ufob.edu.br

Resumo. O objetivo deste trabalho é mostrar a comunidade como reduzir o desperdício de frutas e hortaliças por meio da produção de vegetais desidratados, evitando perdas e ao mesmo tempo beneficiando os vegetais que estão murchos ou em elevada produção sazonal, de forma simples e barata, garantindo assim, que muitas famílias possam conservar alimentos nutritivos por maior período de tempo sem perder as qualidades sanitárias e organolépticas. Essa demanda surgiu após uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, onde foi possível o desenvolvimento e teste de desidratadores solares construídos com materiais recicláveis e que apresentaram ótima eficiência na desidratação de vegetais como tomate, banana, caju, cenoura, manga, mamão, pimentão, etc., conservando os vegetais e melhorando a utilização, além de evitar o desperdício dos mesmos. Nesse sentido, o objetivo é demonstrar de forma bem simples a montagem e uso do desidratador construído com caixa de papelão, canos de PVC e papel alumínio, ou seja, de baixo custo. Ademais, será apresentado todo o processo de desidratação de alimentos desde higienização até o consumo, demonstrando a importância de cada processo de forma simples para em alguns bairros e comunidades rurais de Barra-Ba. A escolha dos bairros e comunidades rurais próximas à sede do município, será em função daqueles onde os moradores já possuem quintais produtivas com hortaliças e frutíferas. Até o presente momento já foi realizada a confecção do desidratador completo, a seleção da comunidade do Pau D'Arco, por se tratar da comunidade que tem produtores de frutas e hortaliças, para consumo próprio e venda na feira livre da cidade. Ademais, a seleção dos bairros participantes já iniciou, por meio de conversas com os moradores com o objetivo de agendamento das reuniões para apresentação do projeto, e os demais encontros onde será apresentado pelos membros da equipe executora palestras sobre boas práticas de manuseio dos vegetais, preparo dos vegetais para a desidratação, confecção do desidratado e o processo de desidratação completo. É notório que no município de Barra-BA tanto na zona urbana quanto rural, há cultivos de diversas frutíferas e hortaliças nos quintais das residências ou em pequenas áreas no perímetro urbano do município, como banana, caju e manga, além de hortaliças como abóbora, pimenta, pimentão e tomate. Esses vegetais servem como alimento para as diversas famílias, no entanto, na época de colheita, grande parte da produção que é colhida é descartada, devido a sazonalidade de alguns vegetais, ocorrendo muitas vezes a não comercialização ou consumo desse produto que acabam se perdendo e gerando desperdícios. E a forma como a atividade está sendo desenvolvida está trazendo uma grande conscientização dos produtores, sobre a tamanha importância do uso do

desidratador em frutas e hortaliças. As ações iniciais do projeto já demonstram bastante interesse da comunidade a respeito do desidratador, por ser uma novidade para grande parte deles, em função do custo baixo de produção e da oportunidade de desidratar diversos vegetais que antes eram desperdiçados. Além disso, para os estudantes de Agronomia da UFOB, significa uma ótima oportunidade de colocar em prática o conteúdo aprendido em sala de aula em diversas disciplinas. Ademais, oportuniza a todos os membros da equipe desenvolver uma ação social de elevado impacto na região, podendo desencadear outras ações dessa natureza nos próximos anos.

Palavras-chave: Desidratador. Frutas. Hortaliças. Conservação.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia (bolsa de estudos)

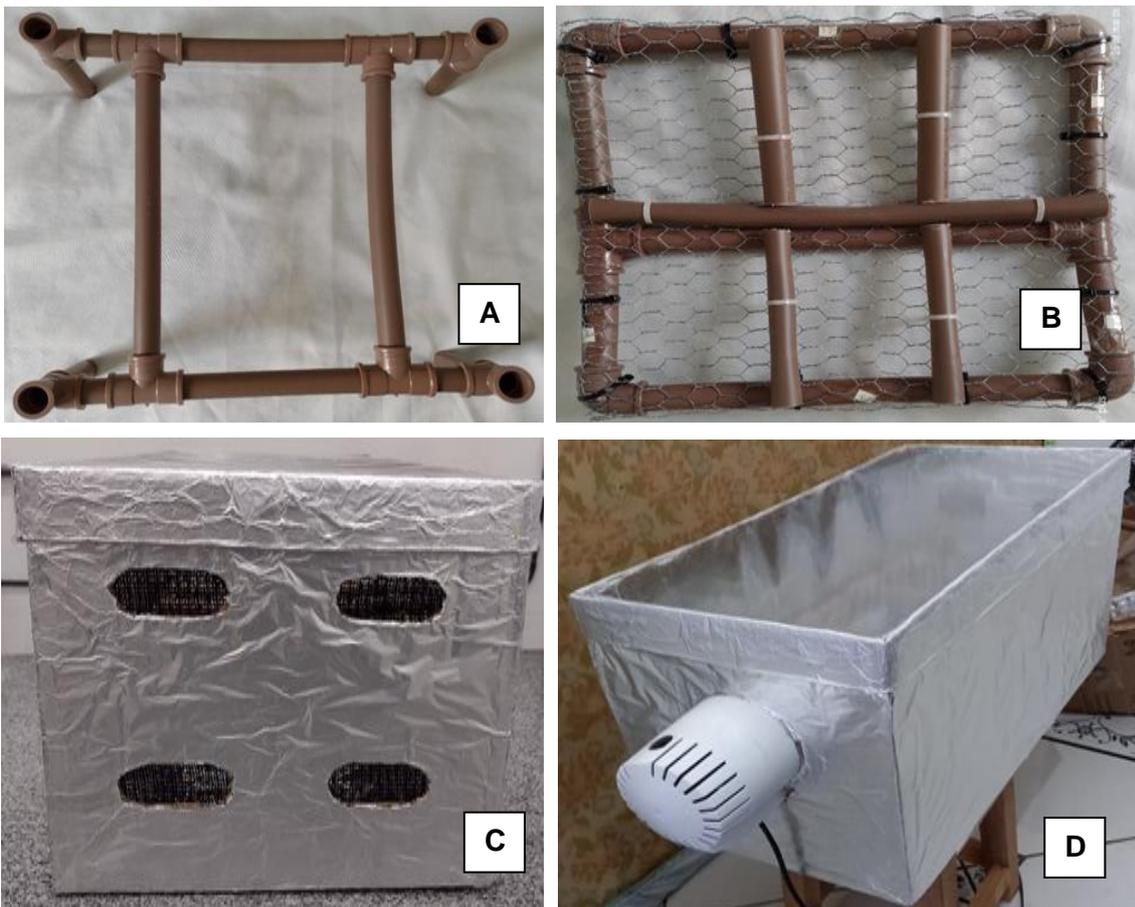


Figura 1. Suporte para a bandeja do protótipo desidratador (A), bandeja telada para deposição dos vegetais serem desidratados (B), protótipo de caixa de papelão montado com aberturas para trocas de ar (C) e desidratador montado já com o motor para circulação do ar e coberto com papel alumínio (D).

INCENTIVO A PREVENÇÃO DE PLANTAS TÓXICAS NATIVAS PARA RUMINANTES EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA – BA

Taiane Nogueira dos Santos, Luanna Santos de Almeida e Santos, Carla Maria Vela Ulian

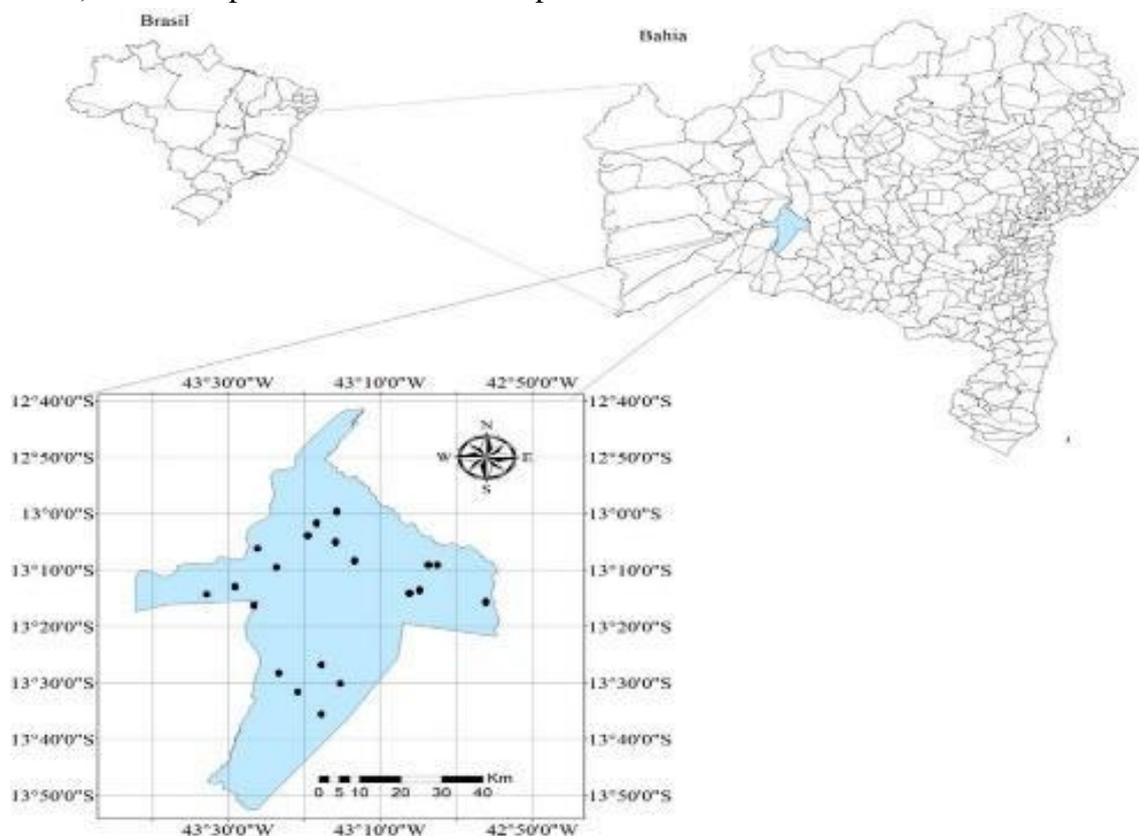
Centro Multidisciplinar de Barra

E-mail para correspondência: taiane.s4102@ufob.edu.br

Resumo. A criação de ruminantes em pastagens nativas no território brasileiro se encontra em expansão desde o início do processo de colonização (PESSOA; MEDEIROS; RIET-CORREA, 2013). A atividade pecuária contribuiu para o estabelecimento dos núcleos urbanos nas áreas desenvolvidas e constituintes do Brasil devido ao aporte fornecido a partir dos produtos da bovinocultura. A priori, com a criação dos animais livres em pastagens nativas, em especial no sertão nordestino, propiciando o contato com plantas consideradas tóxicas (TEIXEIRA; HESPANHOL, 2014). Na Bahia, a criação da espécie bovina teve início principalmente na região do Recôncavo Baiano, durante a metade do século XVI, com destaque para o Vale do Rio São Francisco (SILVA; BOAVENTURA; FIORAVANTI, 2012). Essa mesorregião, na Bahia, é constituída por 27 municípios, dentre eles, o de Bom Jesus da Lapa (PEREIRA, 2013) que exerceu papel importante no desenvolvimento do Oeste Baiano no final da década de 70, como o único perímetro irrigado concentrando grande parte dos investimentos que garantiram o processo de urbanização (BAHIA, 2018). Por ser banhado pelo Rio São Francisco, o município apresenta clima semiárido e está situado entre a caatinga e o cerrado. Segundo dados do IBGE (2019), apresentou um efetivo de 40.363 bovinos, sendo distribuídos cerca de 1.762 bovinos por número de estabelecimentos. A expansão da pecuária ocorreu por intermédio do uso da pastagem livre/nativa, o que desencadeou impactos negativos ao ecossistema por consequência do manejo incorreto. Os efeitos prejudiciais à caatinga, em razão da ineficácia na conservação do meio durante os anos, foram determinantes para o desgaste e o baixo acervo de estudos no âmbito acadêmico-científico desse ecossistema brasileiro (ALVES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2009). Devido a criação dos ruminantes ser, em sua maioria, no sistema extensivo, a alimentação adotada constitui-se à base de plantas nativas despertando, assim, um amplo número de pesquisas sobre plantas tóxicas no Brasil e no mundo (MAGALHÃES; CARNEIRO; SALES, 2013). Para Silva et al. (2008) dentre as causas responsáveis por elevar o consumo de plantas tóxicas nessa região está a ocorrência de secas periódicas, pois diminui a disponibilidade de alimentos alternativos para os animais. Ao longo dos anos as intoxicações por plantas têm causado prejuízos significativos para os criadores de ruminantes de várias regiões do Brasil, afetando de forma direta o setor pecuário do país. Desta forma, objetiva-se realizar um levantamento com produtores sobre as principais plantas que causam intoxicações em ruminantes no Oeste da Bahia, mais especificamente, no município de Bom Jesus da Lapa. Serão realizadas entrevistas por meio de formulários estruturados, contendo questionamentos específicos sobre casos de intoxicações identificados na referida região aos produtores que compõe as comunidades mapeadas. Pretende-se abarcar o máximo de

produtores e propriedades rurais para se ter um levantamento crível das plantas presentes no território, para que possam ser confeccionadas cartilhas informativas de prevenção. Além dos questionários, serão colhidos espécimes para identificação botânica diminuindo os erros frente ao reconhecimento das espécies. Após aprovação do projeto, foi realizado um mapeamento de cinco comunidades rurais em cada região (Norte, Sul, Leste, Oeste) do município, a partir do cadastro rural na Secretaria de Agricultura de Bom Jesus da Lapa, nas quais serão realizadas as visitas com o intuito de obter dados primários através de entrevista, seguindo o questionário, a fim de identificar as plantas predominantes no município para serem acrescentadas na cartilha educativa e nos diálogos das visitas técnicas que contribuirão para o processo de incentivo à prevenção. A primeira atividade desenvolvida permitiu identificar interesse pelos produtores em saberem quais as plantas tóxicas presentes na região de Bom Jesus da Lapa para evitar ou diminuir a perda de animais por morte ou prejudicar a produção, aspectos estes que implicam diretamente na renda dos criadores. Uma vez que trata-se de uma região com alto potencial pecuário e produtivo, os habitantes precisam conhecer as espécies para, então, se prevenirem das possíveis perdas no rebanho quando fazem uso de sistemas extensivos de manejo dos animais.

Figura 01 – Mapeamento de cinco comunidades rurais em cada região (Norte, Sul, Leste, Oeste) do município de Bom Jesus da Lapa.



Fonte: Adaptado de Borges (2014).

Palavras-chave: Comunidades Rurais; Intoxicação; Bovinos; Oeste da Bahia.

Financiamento: Programa de Apoio à Extensão Universitária Estudante Protagonista – Edital PROEC 05/2022

Referências Bibliográficas:

ALVES, J.J.A.; ARAÚJO, M.A.; NASCIMENTO, S.S.. Degradação Da Caatinga: uma investigação ecogeográfica. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 3, p. 126-135, set. 2009.

BAHIA. Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia – Seplan. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário do Velho Chico**. 2018.

BORGES, T.K.S. et al. Comparação de Métodos no Cálculo da Temperatura Média Diária do Ar em Bom Jesus da Lapa, Bahia. 2014. <http://dx.doi.org/10.12702/ii.inovagri.2014-a632>.

EMBRAPA (Cruz das Almas). **Relatório de Avaliação dos Impactos das Tecnologias Geradas pela Embrapa**. 2017.

IBGE 2019. **Produção da Pecuária Municipal (PPM)**. Vol.47. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro-RJ. 3p, 2019.

MAGALHÃES, R.M.F.; CARNEIRO, M.S.S.; SALES, R.O.. Plantas tóxicas de interesse pecuário encontradas na região nordeste do Brasil: uma revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 7, n. 1, p. 79-102, 2013.

PEREIRA, S.R.N.. **Guanambi: Centralidade, Rede Urbana, Rede Urbana e Dinâmica Regional no Centro-Sul Baiano**. 2013.

PESSOA, C.R.M.; MEDEIROS, R.M.T.; RIET-CORREA, F.. Importância econômica, epidemiologia e controle das intoxicações por plantas no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [s. l], v. 33, n. 6, p. 752-758, jun. 2013.

SILVA, I.P. et al. Intoxicação natural pelas folhas de mascagnia rígida (Malpighiaceae) em ovinos. **Arquivos do Instituto Biológico**, Mossoró, v. 75, n. 2, p. 229-233, jun. 2008.

SILVA, M.C.; BOAVENTURA, V.M.; FIORAVANTI, Maria Clorinda Soares. **Revista UFG/Dezembro 2012/Ano XIII nº 13**, pág. 34-41.

TEIXEIRA, J.C.; HESPANHOL, A.N.. A trajetória da pecuária bovina brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 1, n. 36, p. 26-38, jul. 2014.

COMPOSTAGEM: UMA VISÃO SUSTENTÁVEL

Uandalla Pereira de Araújo, Gabrielle Bes da Rosa, Douglas Ferreira

Universidade Federal do Oeste da Bahia

E-mail para correspondência: Uandalla.araujo@ufob.edu.br

Resumo. O projeto tem como visão despertar a responsabilidade social dos indivíduos da sociedade em busca da sustentabilidade das ações antrópicas. A ação implementada visa buscar uma conscientização e capacitação dos alunos do ensino fundamental no município de Luís Eduardo Magalhães – BA, como agentes participativos no cuidado do meio ambiente, na temática da reciclagem de resíduos orgânicos sólidos. A proposta da ação visa uma capacitação dos alunos para tratar os resíduos orgânicos utilizando o processo de compostagem desses resíduos. O adubo obtido no final do processo será destinado a uso na jardinagem e produção de hortaliças e tem como objetivo final mudar a visão dos alunos em relação ao que é “lixo”, no que se refere a preservação ambiental e sensibilizar a sociedade que os rodeia, por meio da adoção de uma postura mais responsável frente ao descarte de resíduos sólidos e orgânicos. O projeto ainda está em andamento, mas por enquanto há um estreitamento de laços entre a universidade, escola, cooperativa de reciclagem e empresas de Luís Eduardo Magalhães – Ba. O projeto visa parceria com a empresa Galvani Fertilizantes para doação de bag's para uma gincana educativa sobre reciclagem, fazendo com que haja uma maior percepção de reciclagem dos alunos e uma associação entre a cooperativa de reciclagem do município. No final do projeto, o intuito é que os alunos tenham tido uma percepção responsável frente ao descarte dos resíduos sólidos com o intuito de que os alunos se tornem multiplicadores da prática de comportamento ambiental responsável. Os alunos também irão ter a experiência de confeccionar as mudas no Parque Vida Cerrado e levar as mudas para o Colégio disponibilizando hortaliças orgânicas para a cantina da escola.

Palavras-chave: reciclagem. Resíduos sólidos e orgânicos. Compostagem. Adubo.

Financiamento: Edital PROEC Nº 05/2022 PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ESTUDANTE PROTAGONISTA.

Referências Bibliográficas:

CARDOSO. Kênia Mesquita Mendes. **Educação Ambiental nas escolas.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Ciências Biológicas. Consórcio Setentrional de Educação a Distância de Brasília. Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011.

DEMARCO. J. O. et. al. **Extensão Universitária na Conscientização Ambiental em Escolas de Educação Ambiental.** Revista Monografias Ambientais. Educação ambiental. P. 101-107. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFMS. 2015.

MARQUES. R. et. al. **Compostagem como ferramenta de aprendizagem para promover a Educação Ambiental no Ensino de Ciências.** 8º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos. Instituto Venturi. UTFPR, Curitiba. 2017.

SILVEIRA. R. B. et. al. Conscientização ambiental em escolas de educação básica por meio de compostagem transformando resíduos orgânicos em húmus. Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC. nº 1. Dezembro de 2014.

A ROBÓTICA E A TECNOLOGIA APLICADAS AO ENSINO MÉDIO

Vanessa Cristina Pereira Miranda, Ademário José de Carvalho Neto, Jarbas Alves Fernandes, João Pedro dos Santos Martins, Rogério Vitório de Jesus, Erick Baleeiro da Silva.

Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa
E-mail para correspondência: *vanessa.m2408@ufob.edu.br*

Resumo. O projeto "ROBOTEC: A robótica e a tecnologia aplicadas ao ensino médio" se caracteriza pela manipulação de um kit de robótica pelos professores dos colégios públicos de Bom Jesus da Lapa, no intuito de expandir a ciência, a tecnologia e desenvolver a iniciação tecnológica no ensino médio. O principal objetivo deste projeto é proporcionar aos professores a possibilidade de utilização de tecnologias empregadas na engenharia elétrica, permitindo a sua aplicação também na matemática, física e nas ciências da natureza. Desta forma, é possível que os professores, capacitados, introduzam conceitos relacionados à tecnologia aos alunos, incentivando-os à pesquisa e buscando despertar o interesse dos jovens a ingressarem na universidade e atuarem nas Engenharias e outras áreas tecnológicas. O projeto encontra-se em fase inicial, nesta primeira etapa, foi selecionado o Colégio Estadual Monsenhor Turíblio Vilanova para a execução do projeto, que apresentou o kit de Robótica e disponibilizou-o para a equipe do projeto para análise e elaboração de um plano de ação. A robótica é uma excelente ferramenta prática de aprendizado, ela pode permitir aos professores uma forma desafiadora no processo didático e metodológico, estimulando os alunos um pensamento crítico científico e criativo [1,2,3]. A submissão deste projeto é uma oportunidade de contribuir com a comunidade externa, associando a pesquisa e a extensão no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino médio, bem como colaborar para uma educação de qualidade

Palavras-chave: Educação. Engenharia Elétrica. Robótica. Tecnologia.

Financiamento: UFOB

Referências Bibliográficas:

[1] DE FREITAS NETO, João Joaquim; DE CASTRO BERTAGNOLLI, Silvia. **Robótica educacional e formação de Professores: Uma revisão sistemática da literatura.** RENOTE, v. 19, n. 1, p. 423-432, 2021.

[2] E SILVA, Rodrigo Barbosa; BLIKSTEIN, Paulo (Ed.). **Robótica Educacional: experiências inovadoras na educação brasileira.** Penso, 2020.

[3] MATARIĆ, Maja J. **Introdução à robótica.** Editora Blucher, 2014.

**TRABALHOS VINCULADOS AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA
DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO**

A FONTE DA BELEZA: DA QUÍMICA DOS COSMÉTICOS À GESTÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Francisca Fernanda Benta de Oliveira¹, Deyvid Sales Oliveira¹, Kadma Alves da Silva Lopes¹, Eliana Oliveira dos Santos¹, Larissa Barbosa Taquetti¹, Lana Viviane Linhares da Costa Silva¹, Aurizangela Oliveira Sousa¹, Dannuza Dias Cavalcante¹

Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães
E-mail para correspondência: francisca.19814@ufob.edu.br

Resumo. A química cosmética e estética vem passando por grandes avanços tecnológicos nos últimos anos, os profissionais que atuam nesta área buscam cada vez mais o aperfeiçoamento de suas técnicas para a criação de novos produtos. Geralmente, esses profissionais iniciam seu empreendimento na informalidade e desconhecem os caminhos para alcançar a formalidade e fomentar o modelo de trabalho profissional legal e que traga maior dignidade às atividades. O projeto tem por objetivo promover a melhoria das condições de serviço e gestão de pequenos negócios do setor de cosméticos e beleza do entorno do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães (CMLEM), além de divulgar informações sobre a composição, reações e interações químicas, biológicas e ambientais dos produtos de beleza. Para alcançar todos os salões de beleza, pequenos e grandes, foi realizado um mapeamento pelas ruas do entorno do CMLEM, e foram catalogados cerca de 15 estabelecimentos, contando os fechados e os sem placa de identificação. Durante esse trajeto foi feito um trabalho de sensibilização com as proprietárias desses estabelecimentos, apresentando a Universidade Federal, o projeto e os benefícios que ele possibilitará as suas vidas como proprietárias de pequenos negócios. Para aumentar a aderência do público foi criado um perfil no Instagram, o convite do instagram foi enviado para todas as empreendedoras cadastradas durante a sensibilização. Um questionário foi criado, para entender quais eram as características do público alvo. No dia 16 de maio, realizamos a Oficina Bela Bioquímica, o primeiro momento da oficina foi dedicado à parte de gestão de pequenos negócios com trocas de informação entre as proprietárias dos estabelecimentos, professoras, técnica e alunos do CMLEM. A segunda parte foi voltada aos produtos químicos e interações biológicas, com informações sobre o crescimento de cabelo, estrutura do cabelo, riscos dos produtos químicos dos cosméticos e demonstração de como eles agem no cabelo. Essa abordagem teve como objetivo estreitar relações entre a Universidade e as empreendedoras por meio do conhecimento de como agem os produtos químicos presentes nos cosméticos e o risco real para a saúde delas e das clientes. A Universidade Federal cumpre esse papel de informar, abrindo as portas dos laboratórios e salas de aula, e o projeto cumpre com o objetivo quatro do desenvolvimento sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), proporcionando conhecimento e educação imprescindíveis para a gestão de um pequeno negócio. Uma segunda oficina foi planejada, os convites

enviados para os estabelecimentos cadastrados, mas não obtivemos uma adesão satisfatória do público, alternativas foram planejadas como: levar nossa oficina como parte de um curso de cabeleireiros ofertado pela prefeitura, com data para iniciar em julho, mas o mesmo ainda não aconteceu. Com a dificuldade de reunir público para montar novas oficinas presenciais, a geração e transmissão de conhecimento foi destinada ao perfil no Instagram. Como atividade final a equipe confeccionou folders informativos de todo o conteúdo proposto pelo projeto e distribuiu nos salões de beleza dos bairros alvo do projeto, levando assim o conhecimento construído no perfil do Instagram durante o período de vigência do projeto.

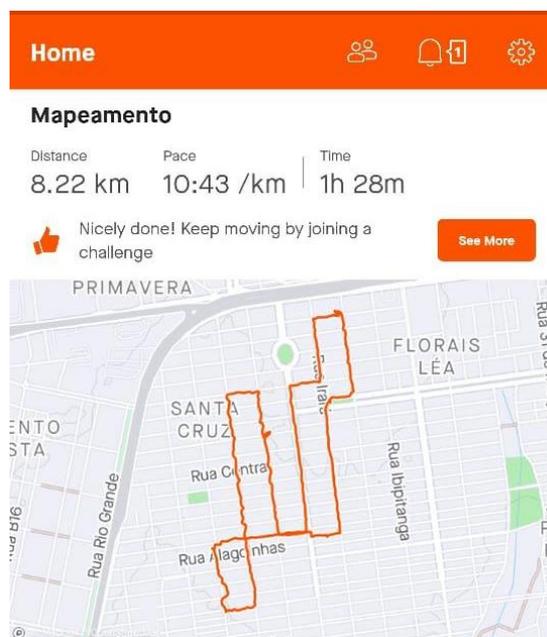


Figura 1: Mapeamento feito pelas ruas do entorno das ruas do CMLEM.



Figura 2: Oficina Bela Bioquímica.

Palavras-chave: Gestão. Beleza. Riscos. Cosméticos. Conhecimento. Adesão.

Financiamento: Financiamento interno

Referências Bibliográficas:

SARTORI, L. R.; LOPES, N. P.; GUARATINI, T. A química no cuidado da pele. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010. 92p. (Coleção Química no cotidiano, v. 5) BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). KOHLER, R. C. O. A química da estética capilar como temática no ensino de química e na capacitação dos profissionais de beleza. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, 2011. SANTOS, J. D. Caracterização de fios de cabelo antes e após tratamentos químicos e físicos por espectroscopias e no infravermelho e microscopia eletrônica. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora. 2017. Cavalcanti, M.; Farah, O. E. & Marcondes, L. P. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

QUANDO O CINEMA SE TORNA UM DEVIR CINECLUBISTA UNIVERSITÁRIO

Solís Palma, Nedelka¹; Alves, Samira¹; Silva, Lanne¹

¹ *Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória*
E-mail para correspondência: nedelka.palma@ufob.edu.br

Resumo.

O Cineclube Devir Cinema é um projeto de extensão universitária que iniciou atividades em 2015 no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória - UFOB, buscando desenvolver a proposta cineclubista de difusão de obras cinematográficas para além de sua utilidade como entretenimento, usando-as como disparadores de reflexões críticas coletivas, promovendo acessibilidade e a inclusão de pessoas de diferentes localidades que não contam com salas de cinema. Inserido no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão – PIBIEx, o projeto Devir Cinema Virtual tem como principal objetivo “promover incentivar o desenvolvimento de cultura cinematográfica disponibilizando e democratizando o acesso do público-alvo ao cinema como expressão de arte e disparador de pensamento crítico, propositivo e reflexivo”.

O Devir Cinema Virtual iniciou suas atividades em novembro de 2021, dedicando-se nos primeiros meses ao trabalho de curadoria que inclui as análises exploratórias das temáticas escolhidas e um extenso trabalho de pesquisa, seleção e obtenção dos arquivos virtuais das obras cinematográficas. A realização desta etapa se mostrou na sua execução muito mais trabalhosa e demorada com relação ao que tínhamos previsto no cronograma apresentado, pois além da pesquisa temática precisamos estar de posse dos arquivos digitais de qualidade e assistir cada filme das listas confeccionadas. Destacamos que o Devir Cinema se singulariza por se manter fiel à metodologia das sessões dos cineclubes, caracterizada pela exibição presencial dos filmes, seguidas das conversas, debates e interação com o público. Sendo uma determinação do edital, a apresentação das atividades de forma remota enquanto vigorarem as recomendações de distanciamento

físico impostas pela pandemia e pós pandemia da COVID-19, para o formato virtual trabalhamos insistentemente até encontrar um procedimento que permitisse a projeção síncrona dos filmes com qualidade de imagem e som, emulando uma sala de cinema na Plataforma disponibilizada pela UFOB para as atividades remotas. Em geral, no contexto de distanciamento social, os cineclubes disponibilizavam os arquivos digitais em um driver, cada participante assistia ao filme individualmente no seu tempo, reunindo-se remotamente apenas para o debate. Da nossa parte, consideramos que assistir os filmes simultaneamente é uma ação que acentua a vivência compartilhada que anima a conversa e as trocas com o público. Daí nossa insistência no dispendioso trabalho de inúmeras tentativas na busca da melhor qualidade de transmissão. Sonho nosso que realizamos!

Assim, conseguimos iniciar, de fato, as sessões na volta do recesso das atividades acadêmicas no mês de março, inseridas na programação da Semana de Integração Universitária. A equipe selecionou a temática em torno da espectacularização midiática e o impacto das redes sociais na produção de subjetividade, apresentando três filmes: O Show de Truman (Peter Weir, 1998); O Círculo (James Ponsoldt, 2017) e Urso Branco (Carl Tibbetts, 2013). Nessas sessões constatamos a participação de mais de 100 cinéfilos em tempo real de diferentes cidades (Barreiras, Barra e Bom Jesus da Lapa, Vitória da Conquista, Salvador, etc.) A expressiva participação nessas sessões deve-se à atuação intensa e bem planejada das estagiárias, uma bolsista e uma voluntária – estudantes do curso de Publicidade e Propaganda – na pré-produção, produção e divulgação nas redes sociais, principalmente o Instagram (<https://instagram.com/devircinema?igshid=YmMyMTA2M2Y=>), Blog (www.devircinemacineclube.blogpost.com.br) e o grupo no WhatsApp, que atualmente possui 40 pessoas. Contamos assim mesmo com a colaboração de um pesquisador, mestrando da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que trouxe valiosos aportes aos debates.

Com a retomada das atividades presenciais na universidade, continuamos com a programação das sessões presenciais. No entanto, novamente nos colocamos de forma singular ao continuar as atividades de forma híbrida, isto é, apresentamos as sessões presenciais no campus enquanto acontece de forma simultânea a transmissão do filme e debate de forma remota, fazendo assim com que seja possível a participação de um público mais amplo. Assim, temos apresentado filmes como Acusados que traz para a reflexão o problema do estupro, “O Abraço da Serpente”, do diretor colombiano Ciro Guerra (2015), “Ele está de volta”, “Queimada” e o brasileiro “Medida Provisória” (2020, Lázaro Ramos).

Tal como expressamos no projeto, estamos trabalhando no sentido de ampliar a capacidade dialógica da universidade - espaço de produção de arte, conhecimento, crítica e reflexão - com os diferentes públicos, promovendo integração e realçando a possibilidade de parceria entre seus diferentes públicos de interesse; prospectar novos públicos para a universidade e *campi*, incluindo parceria com instituições de ensino médio. Neste sentido, iniciamos uma parceria com uma escola pública de São Félix do Coribe – o Colégio Estadual Rio Corrente, onde realizamos um trabalho conjunto com a

professora de arte desse colégio. No mês de setembro, iniciamos de fato as sessões presenciais com a exibição em um primeiro momento do curta-metragem brasileiro “Menino do Cinco”, que provocou uma expressiva participação dos estudantes na roda de conversa. Ao vermos o interesse dos estudantes, propomos sessões semanais que passaram a acontecer toda segunda-feira, sendo iniciadas com o filme “A Onda”, para os alunos na faixa etária de 16 a 17 anos. Continuaremos até o final do projeto com filmes brasileiros de temáticas de mais interesse para essa faixa etária.

E, para divulgação das mesmas, estão sendo compartilhados cartazes nas redes sociais do cineclubes, além da distribuição do material impresso pelo campus e transmissão de trailers e documentários acerca do tema do filme da semana em uma televisão localizada na área social da universidade. Aproveitamos este espaço também para atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU, na programação em geral estamos inserindo curtas documentais que se debruçam algumas das temáticas que selecionamos no projeto apresentado.

Teremos também, a participação na Jornada Científica do Oeste Baiano no dia 19 de outubro de 2022, onde abordaremos o tema "Espetacularização midiática: Impacto das tecnologias de comunicação virtuais na subjetividade humana" com a exibição do episódio “White Bear” da série Black Mirror, seguido de um debate interativo.

Enquanto bolsista afirmo que a minha experiência com o projeto foi uma das melhores, pois pude ter mais contato com o cinema e adquirir com ele um olhar mais crítico sobre as obras. O que antes eu levava como entretenimento, hoje eu percebo ainda mais que é uma ferramenta poderosa de conhecimento e possibilita levar a diversas pessoas o debate sobre temas que tão pouco são comentados na sociedade. O cinema atinge em cada vertente a subjetividade, nos colocando em contato com um mundo de mensagens: planos, cores, movimentos de câmera, atuação, personagens, roteiro e falas, que em conjunto, despertam nosso criativo e nos faz pensar sobre o que nos cerca, assim, posso dizer que sem dúvidas o Devir Cinema propiciou experiências valiosas na formação de uma profissional, de uma publicitária, e de uma pessoa melhor.

Na experiência de monitoria voluntária afirmo que acredito que ao ingressarmos na Universidade, acabamos enxergando o mundo de uma nova forma e, com o Devir Cinema, não foi diferente, visto que, durante todo esse período do projeto, as sessões e principalmente os debates me fizeram ter um olhar muito mais crítico em relação às obras cinematográficas que mesmo já estando bastante familiarizada com o audiovisual, eu não tinha antes. Além disso, a produção de conteúdo e textos para as redes sociais, feitos juntamente com a bolsista, foram de extrema importância para o meu desenvolvimento acadêmico como estudante de Publicidade e Propaganda, por me fazer ampliar ainda mais essa experiência em uma área que é do meu interesse para a minha formação.

Assim, orientando-nos com os nossos objetivos elencados no projeto submetido, constatamos que os efeitos férteis do cinema podem estilhaçar os efeitos de uma cultura que nos emoldura nos seus padrões homogeneizantes serializados no clichê ao implicar o

pensamento, a percepção e a sensação. Então, nossa sensibilidade se transforma, muda, se torna o que não é, entra em devir: torna-se uma estética, não como uma mera apreciação do belo, mas como uma estética da existência com a qual construímos nossa vida como uma obra de arte. O cinema como devir ou o devir cinema é essa possibilidade de reinvenção do próprio cinema que nos afeta para nossa própria reinvenção.

Palavras-chave: cinema, cineclube, cultura cinematográfica, inclusão, reflexão crítica.



PODCAST CONECTADOS!

Relatório da produção geral

ROCHA, Ana Cristina Silva da, NEVES, Arley Pereira, LUZ, Maiara do Santos da,
CASTRO, Levi da Silva, PEREIRA, Renata Pinho, SOARES, Nelson

Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória

E-mail para correspondência: ana.crocha@ufob.edu.br

Resumo. Conectados! é um podcast (MUNDO PODCAST, 2014) que trata de cenários complexos contemporâneos (SEMPRINI, 2006), atravessados por temas como culturas digitais, inovações no campo do marketing e da economia criativa, com ênfase nas produções culturais regionais, tecnologias digitais e empreendedorismo, juventude e mundo do trabalho, cultura jovem, tecnologia e inovação. O principal objetivo do projeto é produzir, desde o planejamento até a distribuição, uma série de dez edições em formato podcast do tipo bate-papo denominada Conectados! sobre temáticas emergentes contemporâneas – conforme as citadas acima –, tendo como público-alvo primário estudantes do ensino médio e superior de instituições públicas e privadas e demais pessoas interessadas nos temas abordados.

A equipe de comunicação realizou pesquisa para desenvolvimento e criação da identidade visual e estilo de linguagem utilizada nas plataformas digitais de podcast e em suas ações de comunicação em geral. Os elementos visuais possuem referências do movimento artístico Pop Art e de revistas de gibis e quadrinhos, com a intenção de promover um conteúdo jovem, descontraído e visualmente atrativo. A equipe de comunicação exerceu também as funções de planejamento de comunicação, criação de cronogramas de postagens, design gráfico, redação publicitária, gerenciamento e veiculação das publicações nas redes sociais, interação com o público externo e transmissão dos registros de gravação do podcast. A equipe de pesquisa atuou na escolha dos temas e assuntos para serem explorados durante os episódios. A pesquisa foi o primeiro passo para a construção do podcast, tendo em vista que para a elaboração de qualquer conteúdo é necessário um conhecimento prévio do assunto para obter um resultado assertivo. Para as duas edições seguintes, a equipe atuou na elaboração pesquisa para as pautas e entrevistas discutidas durante a gravação dos episódios. A equipe de gravação atuou na captação de áudio dos episódios, no que consiste na montagem e desmontagem do espaço e equipamentos utilizados para gravação, conversa com os convidados, tanto para tranquilizá-los quanto para irem se inteirando dos assuntos relacionados às suas participações. A equipe produziu as gravações dos depoimentos e entrevistas que foram inseridos nos episódios, gravação de vinhetas que fazem parte do desenho sonoro do podcast, gravação dos episódios com a bancada principal no estúdio de som dentro da UFOB. Também durante as gravações foram realizadas atividades simultâneas à conversa que acontecia na cabine de gravação, dentre elas, o trabalho de controle no momento da gravação, controle da qualidade sonora captada, ajustes com a utilização dos equipamentos do estúdio, como a mesa de som, cuidados com as pistas de áudios utilizadas escuta do material gravado e, quando necessário, cuidados com a captação de ruídos, gravação de algum material adicional ou que necessitasse de regravação. Para além disso, durante as gravações no estúdio, também produzimos material visual para alimentação do Instagram do projeto.

A equipe de edição atuou na revisão do projeto, discutindo ajustes na proposta inicial; na pré-produção, definindo o desenho sonoro do Conectados! como tempo médio de duração, formato geral do programa, vinhetas, efeitos sonoros de transição e programas de edição; esse grupo atuou também na pós-produção, fazendo a limpeza e corte de áudios gravados no estúdio e áudios externos (entrevistas e depoimentos), montagem e finalização, com a arrumação de todos os áudios usados, efeitos sonoros e vinhetas produzidas; e, por fim, publicou o primeiro episódio e o episódio de apresentação no agregador Anchor, que distribui para o Spotify, e também no Youtube.

O podcast Conectados! leva para a comunidade externa assuntos atuais e complexos do cotidiano. Na primeira edição, tratamos do tema Marketing Digital e Empreendedorismo. Na segunda edição, que está em fase de produção de pauta e pesquisa, abordaremos a representativa negra e a diversidade na publicidade e na mídia. Assim, através da internet, colocamos em prática os ensinamentos do curso de Publicidade e Propaganda e pretendemos levar diversas questões sociais e humanísticas, (direta e indiretamente relacionadas à formação em Comunicação Social), ao público jovem do Oeste Baiano e a todos que tenham interesse nesses temas. Além de estarmos na plataforma de streaming Spotify, também disponibilizamos o podcast no Youtube e administramos o perfil do Conectados! no Instagram, divulgando o trabalho e trocando ideias com o público para avaliação do trabalho e definição de direcionamentos – dessa forma, a ideia é levar os conhecimentos produzidos na UFOB para a comunidade. Outro dado importante: as entrevistas e depoimentos usados até o momento são de pessoas da comunidade local de Santa Maria da Vitória, Barreiras e Bom Jesus da Lapa, o que reforça os laços com a comunidade local na qual a UFOB está inserida. Por fim, o podcast Conectados! dialoga com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU, em função de suas temáticas. A segunda e terceira edições, em fase de elaboração, tratam da representatividade negra e diversidade na publicidade e na mídia e Branding e a responsabilidade social das marcas. Assim, entendemos que o projeto Podcast Conectados! coloca a UFOB e os conhecimentos trabalhados no curso de Publicidade e Propaganda a serviço do desenvolvimento social e humano da comunidade da região, em especial o público jovem, que consome internet e desenvolve diversos aprendizados a partir das inúmeras oportunidades que a tecnologia apresenta.

Palavras-chave: Podcast. Culturas contemporâneas. Conectados!. UFOB.

Financiamento: Edital PIBIEX 2021 – 2022 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (UFOB)

Referências Bibliográficas:

PODCAST, Mundo. 2014. Disponível em <http://www.mundopodcast.com.br>. Acessado 11 jul 2021.

SEMPRINI, Andrea. A marca pós-moderna: poder e fragilidade na sociedade contemporânea. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

MICROBIOLOGIA NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Escorica, Mateus Felipetto¹, Araújo, Amanda de Souza², Silva, Eduarda de Macedo¹, Ladeia, Maria Eduarda da Silva¹, Wilges, Letícia de Carvalho², Sousa, Aurizangela Oliveira¹, Oliveira, Bruno Motta¹, Figueira, Felipe da Silva¹, Santos, Taides Tavares dos¹

1 Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães (CMLEM)

2 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

E-mail para correspondência: mateus.e9888@ufob.edu.br

Resumo. A abordagem das temáticas “educação em saúde” e “educação ambiental” é indispensável no ensino fundamental e médio, pois possibilitam uma análise construtiva do estudante sobre o posicionamento da sociedade frente a atitude antropogênica, seus impactos no meio ambiente e, na saúde humana, animal e ambiental. O uso de práticas de microbiologia auxiliam no desenvolvimento dessas temáticas, uma vez que a aplicação de metodologias práticas e dinâmicas desperta a curiosidade e o interesse do aluno, rompendo com a visão pragmática do ensino tradicional. Tomando por bases essas premissas, foi proposto o projeto de extensão “Microbiologia na Escola e na Comunidade: (re)pensando praticas cotidianas”, o qual foi desenvolvido no âmbito do Edital PIBIEX 2021-2022, envolvendo o Colégio Estadual Mimoso do Oeste (CEMO) e a UFOB, em Luís Eduardo Magalhães. O objetivo do projeto foi promover a capacitação de docentes do CEMO para atuarem nas áreas de Educação Ambiental e Educação em Saúde, tendo o desenvolvimento de atividades práticas e materiais didáticos de Microbiologia como ferramentas estratégicas. Ao capacitar os professores, favoreceu-se, por consequência, os estudantes. A temática do projeto inseriu-se no 4º objetivo de desenvolvimento sustentável da ONU, que é promover uma educação de qualidade. As ações desenvolvidas no projeto podem ser sumarizadas da seguinte forma: I) reuniões de alinhamento entre a equipe UFOB e CEMO; II) capacitação dos docentes do CEMO, presencial, no CMLEM; III) capacitação complementar dos docentes do CEMO, virtual, na plataforma Google *Classroom*; IV) Elaboração de cartilha de atividades práticas para serem desenvolvidas no colégio; V) Desenvolvimento de atividades práticas junto aos estudantes do CEMO; VI) Aplicação de *quiz* aos estudantes visando aferição do conhecimento adquirido e obtenção de feedback. É válido destacar que as ações estão assim sumarizadas (enumeradas de I a VI), mas, algumas delas ocorreram de forma intercalada ou em simultâneo, sendo essa divisão meramente explicativa/expositiva. Na ação I, reuniões de alinhamento, os professores do colégio participaram de reuniões junto com a equipe da UFOB visando o alinhamento acerca dos conteúdos didáticos que permitiriam a abordagem da temática do projeto. Dessa etapa, participaram três docentes de ciências biológicas, dois de química, um de matemática e uma de iniciação científica. Essa etapa foi fundamental pois possibilitou o alinhamento do conteúdo teórico, já previsto na matriz curricular, com o conteúdo prático que seria inserido de forma complementar, por meio do projeto. Após a ação I,

iniciou a ação II, que consistiu na capacitação dos docentes do CEMO. Esta foi realizada presencialmente, nas dependências do CMLEM, em dois módulos, durante o período noturno de quatro quintas-feiras (duas para educação ambiental e duas para educação em saúde), com carga horária de 14 h/a. Nas capacitações, foram realizadas atividades práticas relacionadas as temáticas dos encontros, sempre buscando apresentar proposições de atividades possíveis de serem realizadas no colégio. A ação III iniciou somente após a ação II ter sido totalmente concluída e ocorreu de forma assíncrona. Nessa etapa, os professores do CEMO foram convidados a acessar uma sala de aula virtual na plataforma do Google *Classroom*, a qual foi planejada e desenhada para conter um material instrucional e de apoio, relacionado à temática do projeto. Simultaneamente à ação II ocorreu a ação IV, isto é, “elaboração da cartilha de atividades práticas”. Essa cartilha foi disponibilizada aos docentes do CEMO para aplicação em aulas futuras, caso esse fosse o desejo e interesse dos docentes. A ação V, desenvolvimento de atividades práticas juntos aos estudantes do CEMO, ocorreu de forma intercalada com a ação II. Nessa ação, foram envolvidas duas turmas do segundo ano do ensino médio. Essas turmas foram denominadas como “Piloto” pelo colégio, totalizando cerca de 50 alunos, sendo metade do período integral 2B e metade do período noturno 2D. O segundo ano do ensino médio foi escolhido devido a implementação da nova proposta de ensino médio, que, no CEMO, já ocorre no primeiro e segundo ano do ensino médio. O colégio dispõe de laboratório de atividades práticas e foi nessa estrutura que foram realizados os encontros com os estudantes, totalizando seis encontros em cada turma. Ação VI foi realizada após a ação V ter sido totalmente concluída. Nessa ação, os estudantes do CEMO que participaram das atividades práticas foram convidados para uma avaliação virtual, em formato de *quiz*, com objetivo de obter um *feedback* do entendimento dos conteúdos estudados. O levantamento de atividades práticas compatíveis com a estrutura disponível e o desenvolvimento de metodologias alternativas possibilitou que o projeto fosse realizado de forma bem-sucedida com os materiais presentes na estrutura do colégio, o que permitiu que os profissionais capacitados realizassem as práticas com autonomia e com o auxílio da cartilha de atividades práticas que foi disponibilizado a eles. Um ponto que merece destaque, relacionado às atividades práticas, foi a substituição do reagente agar-agar de elevada pureza por uma goma agar-agar da indústria de alimentos, assim como as metodologias alternativas de esterilização de materiais que foram propostas. De forma geral, o projeto foi muito bem recebido dentro da escola e a utilização do laboratório também motivou o uso em outras aulas práticas que não pertenciam ao projeto; a possibilidade de cultivo de microrganismos ampliou as demonstrações em microscopia, o que fez com que os alunos entendessem a importância da educação em saúde e educação ambiental. Entretanto, apesar de todas as práticas conterem materiais alternativos, um aspecto negativo que pode ser observado foi a necessidade organização anterior e posterior das práticas, o que demanda tempo do pessoal docente, o que pode vir a tornar-se um empecilho para a realização de atividades práticas de forma corriqueira. Nesse sentido, é necessário que a equipe de gestão tenha um olhar especial voltado para essa realidade e busque alternativas de estrutura e organização interna do colégio para tornar viável a realização de atividades práticas.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Educação Ambiental. Ensino médio. Capacitação.

Financiamento: UFOB/PIBIEX

RISCOS E CUIDADOS NO USO DE PRODUTOS DE LIMPEZA: O PAPEL DE UMA INDÚSTRIA-ESCOLA

Dâmaris Naara Chaves Candeias, Mayara Soares de Melo, Sérgio Macedo Soares, Alan Thyago Jensen

Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias

E-mail para correspondência: damaris.c4977@ufob.edu.br

Resumo. O trabalho tem como objetivo principal o acesso ao conhecimento científico por parte de trabalhadores e trabalhadoras de serviços de limpeza, pois, na atual sociedade, esses laborais são invisíveis, mesmo que ofereçam um trabalho essencial. Em um contexto mais atual as atividades de limpeza têm sido exercidas por empresas terceirizadas, uma vez que é uma atividade não estratégica das diferentes instituições. Assim, há uma desvalorização corriqueira, devido aos postos de trabalho exigirem baixa qualificação e por ser considerada uma atividade braçal (SOUZA, 2011). Comumente, eles enfrentam acidentes de trabalho, os quais acarretam problemas de saúde em decorrência do manuseio e armazenamento de forma errônea dos produtos de limpeza (BERMUDES, BARROS, 2017). O projeto tem como característica aproximar a universidade da sociedade, utilizando princípios do movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS, mediante a desconstrução de mitos, quebra de tabus e construção de pontes que permitam a troca de conhecimento e conseqüentemente o entendimento de que o conhecimento científico pode ter um papel fundamental no dia a dia desses trabalhadores. Em suma, as atividades do projeto consistem no levantamento de dados acerca do quantitativo e necessidades dos laborais, na construção do diálogo e na apropriação de conhecimentos que contribuam para a conscientização em relação ao manuseio adequado dos materiais de limpeza. Durante a implementação, realizou-se o estudo da realidade dos funcionários da limpeza hospitalar vinculados à prefeitura do município de Barreiras-BA. De acordo com a técnica de segurança do trabalho da prefeitura, há 162 empregados: dentre eles: 49 são concursados e 113 terceirizados. Neste contexto, é imprescindível, olhar minuciosamente para os terceirizados, visto que estão em maior quantidade e conforme Bermudes e Barros (2017), correspondem a um grupo com tendência a vivenciarem uma maior quantidade de acidentes, bem como de subnotificações, devido à precarização do trabalho, à falta de treinamento adequado e ao demorado processo de aceitação de instruções adequadas. Ainda no estudo da realidade dos profissionais, percebe-se que os trabalhadores desconsideram a necessidade de uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC) e os possíveis efeitos dos produtos, principalmente ao misturá-los, visto que utilizam indiscriminadamente materiais de higiene e limpeza. A partir da entrevista também foi possível construir uma lista de 24 agentes domissanitários que são utilizados com frequência para higienização dos ambientes hospitalares, os quais foram analisados de acordo com a sua composição

química, tendo como exemplo, a água sanitária, bastante utilizada em uso doméstico e industrial, que contém hipoclorito de sódio e que, por sua vez, produz o cloro livre. Segundo a Ficha de Informação de Segurança do Produto químico - FISPQ, este produto é classificado como bastante perigoso, em relação às queimaduras de pele, danos aos olhos, toxicidade para ambientes aquáticos, além de toxicidade para órgãos específicos, trata-se um produto líquido oxidante que pode provocar incêndios ou explosões com facilidade. Ante ao exposto, é notável a necessidade da construção do diálogo e da conscientização dos trabalhadores, a partir de recursos, os quais possam ajudar a apresentar a informação científica, como exemplo a criação de *folders* (MENDONÇA, 2008). Com o intuito de favorecer a aprendizagem durante o processo de treinamento, sobre formas mais seguras de utilização dos produtos, bem como, da dinâmica de trabalho dos colaboradores, procedemos com a criação de um sistema simples de classificação por cores que visa indicar o nível de periculosidade, por exemplo: de risco ambiental, toxicológico e físico-químico dos agentes domissanitários utilizados (PRESGRAVE et al., 2009). Todos os itens foram classificados em quatro cores específicas, para a construção dos *folders*. As cores representam importante papel na comunicação e foram escolhidas com o seguinte intuito: vermelha representando o perigo e amarela a atenção, para aqueles que conferem riscos físico-químicos e toxicológico. A cor laranja representa cuidado, para aqueles que podem conferir irritações aos olhos, pele e mucosas e/ou baixos danos ambientais. Por fim, a cor verde para aqueles que possuem baixo ou não conferem riscos a mucosas, pele e olhos. Nos *folders* (FIGURA 1) destacam-se a utilização da linguagem não verbal, em virtude da necessidade de aplicação de um processo simplificado de comunicação.

FIGURA 1: *Folders* criados para o desenvolvimento do trabalho junto aos trabalhadores terceirizados.



Fonte: Dos autores, 2022.

Em posse dos *folders* impressos suas simbologias foram discutidas entre o grupo de trabalho e então apresentadas ao grupo de funcionários terceirizados, antevisto a dimensão do grupo. Ademais, rotulou-se os agentes domissanitários presentes no almoxarifado, conforme a classificação supracitada. É sabido que a maior parte da população realiza misturas entre os produtos de limpeza a fim de aumentar a eficiência dos agentes, contudo muita das vezes há transformações químicas envolvidas, nas quais são prejudiciais, principalmente ao homem (SOUZA, 2018). Como ilustração, a água sanitária, que contém o hipoclorito de sódio, quando em contato com desinfetantes à base de amônia, produzem a cloramina, um gás tóxico (SOUZA, 2018). Em conjunto em segundo momento, foi disponibilizada uma planilha com vários agentes domissanitários,

com informações que podem auxiliar os gestores na fiscalização e treinamento dos colaboradores (TABELA 1). Além disso, detalhou-se sobre a necessidade do descarte das embalagens, inferindo a não reutilização.

TABELA 1: Produtos de limpeza, sua base química majoritária e sua tabela de incompatibilidade.

Produto	Palavra de advertência	Cor do Folder	Princípio Ativo	Incompatibilidade	Produto da reação
Acidulante Líquido Concentrado	Perigo!	Vermelho	Metabissulfito de sódio	Ácidos e agentes oxidantes	Vapores tóxicos
Álcool Etilico 70%	Perigo!	Vermelho	Álcool etílico	Ácido sulfúrico, Agentes Oxidantes Fortes, Alumínio, Amônia, Halogênios	Mistura explosiva
Solução Esterilizante e Desinfetante	Perigo!	Vermelho	Glutaraldeído	Ácidos, bases, oxidantes fortes e amins	Reação violenta

Fonte: Dos autores, 2022.

Pensando a expansão do projeto e ao considerarmos o nível de conectividade da população, um plano futuro, é a implementação de um aplicativo, no qual será disponibilizado se os materiais podem ser misturados buscando evidenciar os seus riscos. O aplicativo terá como público-alvo toda a sociedade. A possibilidade desse recurso se configura como interessante inclusive ao considerarmos o meio produtivo local que possui empresas de produtos de limpeza, que poderiam, obter um procedimento facilitado de treinamento em relação a consulta e a leitura de rótulos. Dentre os 17 objetivos da OMS, destacam-se: a educação de qualidade, saúde e bem-estar, o trabalho decente, redução da desigualdade. O trabalho desenvolvido é de suma importância para os trabalhadores da limpeza. As atividades exercidas possibilitaram a democratização da ciência através de recursos simples e com grande importância visual. Novas atividades de treinamento e avaliação estão sendo preparadas para continuidade do projeto.

Palavras-chave: Indústria Escola. Produtos de Limpeza. Funcionários. Democratização da Ciência. Periculosidade. *Folders*.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia

Referências Bibliográficas:

BERMUDES, Wanderson Lyrio; DE BARROS, Eliane Valéria. Identificação dos riscos e do perfil dos trabalhadores da limpeza em uma instituição de ensino em Vitória/ES e indicadores de acidente desse segmento. **Vértices (Campos dos Goitacazes)**, v. 19, n. 1, 2017.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues De Souza. Ciência em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas. 2008.

PRESGRAVE, Rosaura de Farias et al. Legislação sanitária brasileira e a comunicação de risco de produtos de limpeza doméstica. 2009.

SOUZA, Leonardo Medeiros de. Uso seguro e adequado de produtos de limpeza: condições de produção e acompanhamento do desenvolvimento de uma sequência didática em sala de aula da EJA. 2018.

SOUZA, Tatiele P. Identidade e subalternidade: a construção da identidade de trabalhadores serventes de limpeza. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, 2011.

CENUT: CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO OESTE DA BAHIA

Silva, Islane Leopoldina dos Santos; Silva, Danielle Cristina Guimarães da

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: islane.s4494@ufob.edu.br

A alimentação e a nutrição, assim como a condição de acesso aos alimentos, estão amplamente atreladas a condição de saúde do indivíduo, e sendo assim, encontram-se enviesadas pela Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, a qual reconhece que estas por sua vez são capazes de proporcionar não somente a promoção de saúde, mas também a qualidade de vida. A alimentação é um importante fator condicionante e determinante em saúde, desde o momento gestacional, até o ciclo de vida do envelhecimento, o qual perpassa por inúmeras modificações fisiológicas, cognitivas e sociais. Dessa maneira, uma alimentação inadequada e/ou a oferta insuficiente de alimentos saudáveis, escassa em frutas, vegetais, leguminosas, carnes, hortaliças, folhosos, oleaginosas e leites, e a falta de exercício físico, aumentam o risco do desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Além disso, frente à pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e as complexidades associadas com comorbidades, constata-se o importante papel desempenhado pelo alimento em relação a manutenção em saúde e o sistema imunológico. Diante disso, o presente projeto teve como principal objetivo a realização de atendimentos e acompanhamentos nutricionais de adultos residentes em Barreiras – Bahia e demais localidades, visando corroborar com a saúde e bem estar dos indivíduos participantes, por meio dessas ações que foram realizadas entre o período de novembro/2021 a outubro/2022. Foram realizados por via da plataforma G-meet 294 atendimentos nutricionais, incluindo primeira consulta, retornos de acompanhamentos e implementação de condutas nutricionais e 9 atendimentos presenciais, uma vez que o retorno das atividades nessa modalidade aconteceu ao final de setembro/2022. Foi possível implementar estratégias nutricionais, como planos alimentares e dietéticos, ações de educação alimentar e nutricional, planejamento de cardápios e compras, receitas, uso de aplicativos para o aumento do consumo de água e folders explicativos, orientações nutricionais para perda e ganho de peso e DCNT (diabetes mellitus I e II, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias), outras patologias (síndrome dos ovários policísticos, câncer, intolerância à lactose, gastrite, hipotireoidismo e hipertireoidismo). Dessa maneira, dos participantes contemplados com os atendimentos nutricionais, 33,3%

objetivaram a reeducação alimentar e 34,7%, tratamento de patologias. Houve predominância de mulheres (77,3%) quanto à procura. No que tange à faixa etária, essa por sua vez, delimitou-se entre 18 a 75 anos, considerando que 78,60% dos participantes, eram de residentes de Barreiras-BA. Do total de pacientes atendidos, se tratando do grau de escolaridade, aproximadamente 61,3% declararam possuir o ensino superior incompleto e/ou estão cursando ou cursam alguma pós-graduação ou concluiu-a, quanto que 33,4% cursaram ou possuem o ensino médio incompleto e 5,30% não concluíram o ensino fundamental. Quanto à raça e etnia, 57,30% se auto declararam pardos. À renda mensal familiar cerca de 40% dos participantes possuem renda que se delimita entre 1-2 salários mínimos, 24% entre 3-4 salários mínimos, 12% entre 5-6 salários mínimos e 2,6% entre 7-10 salários, 1,3% maior que 10 salários mensais, 5,3% possuem menos que 1 salário mínimo e/ou não possuem renda fixa, e 14,7% não expuseram tal informação. À vista disso, a Clínica Escola de Nutrição (CENUT) tem promovido a interação entre estudantes do curso de nutrição e a população, não somente barreirense, mas também de povoados, municípios vizinhos e em outros estados. O acesso gratuito a esta atividade de extensão demonstra a importância das universidades públicas e em tempos possibilita que a sociedade assistida reconheça a sua respectiva relevância, além de ser laureada com a potencial mudança na condição de vida, progredindo para o alcance da qualidade de vida em saúde. Logo, é indubitável a validade da CENUT e suas contribuições sociais e universitárias, posto ao acesso à alimentação de qualidade por meio de escolhas autônomas e da promoção em saúde, e semelhante no que se reconhece como saúde e bem-estar através da educação de qualidade, tendo em vista que os atendimentos nutricionais ofertados à população só acontecem devido a qualidade teórico-prático recebidas pelos estudantes no curso de nutrição e por conseguinte amplia-os aos referidos público alvos durante o estreitamento das relações entre a universidade e os setores sociais, tais como educação, saúde e assistência.

Palavras-chave: Alimentação; Nutrição; Clínica Escola; Saúde; Bem estar.

Financiamento: Próprio; PIBIEX

Referências Bibliográficas:

ALEXSANDRINO, E. G. et al. Perfil alimentar e estado nutricional de idosos em instituições de longa permanência no Brasil. **REFACS**. Triângulo Mineiro, MG. v. 8, n. 3. p. 464-471, abril. 2020.

BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). 2012.

JAIME, P.C. et al. Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, RJ. v. 23, n. 6. p. 1829-1836, jan. 2018.

PODCASTS COMO FERRAMENTA DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA TEMAS TRANSVERSAIS EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Matheus Oliveira Sousa, Théo Araújo-Santos

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: matheus.s8930@ufob.edu.br¹

Resumo. Introdução: Os ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente PodCasts, têm sido vastamente utilizados para apresentação de conceitos básicos de biologia celular e molecular, contudo, episódios que abordam temáticas de saúde transversais a biologia celular e molecular ainda são escassos. Nos últimos anos, a biologia celular tem despertado o interesse da sociedade devido à quantidade de aplicações em saúde cada vez mais frequentes. **Objetivo:** Neste estudo, apresentamos uma ferramenta de PodCast como meio para a transposição didática de conteúdos fundamentais em biologia celular e molecular por meio de episódios abordando temas transversais das áreas da saúde e tendo como fundamento teórico a teoria da aprendizagem significativa para a população em geral. **Metodologia:** Para isso criamos o CellCast: Sobre fome, células e moléculas?, um PodCast apresentando os tópicos básicos da biologia celular e molecular. Cada episódio foi criado com intencionalidade de realizar transposição didática de temas correntes nesta área do conhecimento por revisão extensa da literatura, e observação da linguagem de modo que estivesse acessível ao público amplo. Além disso, foram elaborados roteiros com uso sistemático de analogias, tais como preconizados pela teoria da transposição didática, enquanto, para temas mais complexos, os tópicos ainda foram divididos em episódios menores seguindo uma trilha de aprendizagem, isto é, partindo da elucidação de temas básicos que fundamentam o tópico central em biologia celular e molecular e, também, o tema transversal em saúde abordado. Finalmente, foram disponibilizados em streamings de áudio e YouTube, além de divulgados por redes sociais e, por meio de cartazes. **Resultados:** Assim, foram criados 14 episódios em 11 meses, com mais de 3 horas de áudio. Devido ao período recente de criação, foi observado um número reduzido de reproduções, baixo número de ouvintes engajados, porém larga disponibilidade do conteúdo e reunião de informações científicas transpostas didaticamente para um amplo público, materiais esses que quando requisitados estarão disponíveis com base teórica e qualidade científica. **Conclusão:** A abordagem dos tópicos em biologia celular e molecular utilizando temas transversais biologia celular e molecular, tais como temas na área da saúde é necessária, uma vez que há uma pequena disponibilidade deste tipo de conteúdo em ambientes virtuais de aprendizagem, tais como PodCasts acessíveis ao amplo público. Áudios produzidos utilizando teorias da aprendizagem permitirão a difusão adequada do conhecimento científico para acadêmicos e a sociedade como um todo. Nesse sentido, a disponibilidade desse conteúdo, que é produzido justamente objetivando o amplo público, contribui para o estreitamento das relações entre a universidade e a sociedade. Ao abordar temas de saúde com uma abordagem educacional referencialmente pautada converge o projeto com os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela ONU, dentre eles, a educação de qualidade,

saúde e bem-estar, além da redução da desigualdade a partir da disponibilidade gratuita dos temas mesmo para o público extra-acadêmico.

Palavras-chave: Biologia Celular. PodCast. Temas transversais. Aprendizagem significativa. Difusão científica.

Financiamento: PIBIEX - UFOB

Referências Bibliográficas:

AUSUBEL, D. P. Educational psychology: a cognitive view. New York: Holt, Rinehart and Winston Inc., 1968.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación, Coruña, v. 1, n. 1, p. 837-846, nov. 2007.

FIGUEROA, Ana Maria Senac. O USO SISTEMÁTICO DE ANALOGIAS: ESTUDO DE UM MODELO DE ENSINO PARA O CONCEITO DE INCOMPATIBILIDADE SANGÜÍNEA. 2004. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

JESUS, Wagner Brito de. Podcast e educação: um estudo de caso. 2014. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediado pela tecnologia. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, dez. 2003.

LACERDA, Mário Roberto Miranda et al. CRIAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Renote, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 1-10, 24 jul. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.15189>.

SALGADO, Mariana Teixeira Santos Figueiredo; GAUTÉRIO, Vanda Leci Bueno. A TECNOLOGIA DIGITAL POTENCIALIZANDO O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR: a utilização do blog aliado ao canva. Biologia: Ensino, Pesquisa e Extensão - Uma Abordagem do Conhecimento Científico nas Diferentes Esferas do Saber - Volume 2, [S.L.], p. 38-52, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210805700>.

SILVA, Chayene Cristina Santos Carvalho da; TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa. O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: os desafios frente à pandemia da covid-19 / the use of technologies in education. Brazilian Journal Of Development, [S.L.],

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Celina Leal de Souza, Priscila de Magalhães Oliveira Carneiro, Matheus Oliveira Sousa,
Victória Araújo Prado, Théo Araújo-Santos

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: celina.s3215@ufob.edu.br

Resumo. comunicação entre a universidade e a sociedade. Além disso, as inovações tecnológicas têm exigido do público em geral a assimilação de conceitos que antes estavam restritos ao meio acadêmico. No contexto da pandemia, por exemplo, aumentou a busca por conhecimentos acerca de temas transversais a Biologia Celular e Molecular, tornando o processo de transposição didática pelo meio virtual um desafio. Neste projeto, nós realizamos a transposição didática de conteúdos relacionados a Biologia Molecular e Celular utilizando a rede social Instagram (@instamocel) com ênfase em temas transversais à esta área do conhecimento que despertassem o interesse do grande público. Para cada tema de biologia celular e molecular foi associado um tema de interesse da comunidade, cuja explicação estivesse imbricada aos conceitos da área do conhecimento. Foram utilizados os seguintes temas: (I) a influência do colostro na maturação das células intestinais; (II) o antiviral utilizado para o tratamento da COVID-19 e as mutações; (III) O sequenciamento do genoma humano e a ética no uso dos dados individuais; (IV) A reação de PCR isotérmica e o diagnóstico de COVID-19 mais barato e rápido; (V) A sinalização celular e o mecanismo de hipertrofia muscular. As informações utilizadas na elaboração das postagens do Instagram foram coletadas em de artigos indexados em plataformas como a Scielo e a PubMed, os quais foram traduzidos e resumidos em linguagem de fácil acesso do público. Quando necessário, foram produzidos desenhos esquemáticos que permitissem a melhor compreensão das ideias pelo público leigo. Os dados de interação do público com as postagens foram coletados por meio das ferramentas disponíveis na plataforma do Instagram e analisadas por meio de tabulação no Excel e programa Graph Pad Prism. Foram identificadas interações do público significativas com os conteúdos trabalhados sendo observadas 200 curtidas, 83 compartilhamentos e o alcance de 876 contas diferentes. Em relação aos temas abordados, nós observamos que os temas de maior interesse foram a correlação entre a hipertrofia e a sinalização celular e o antiviral utilizado para o tratamento de COVID-19. Contudo, não foi possível verificar quantas visualizações sem interação com as postagens foram realizadas, o que configura uma potencial limitação do estudo sobre o verdadeiro alcance da atividade. Os comentários foram essencialmente positivos e elogiando as publicações. O conjunto dos nossos dados indicam que existe um interesse do público não acadêmico por temas transversais a Biologia Celular e Molecular e que estes podem ser utilizados para a aprendizagem de ciência básica de forma mais atraente, uma vez que a transposição didática de conteúdos antes em linguajar acadêmico aproxima a comunidade da Universidade. Além disso, a ferramenta permite a rápida difusão de conhecimentos, uma vez que foi observada uma diversidade de público e de localidade de acesso. Contudo, ainda é um desafio o engajamento do público e coleta de dados que permitam aperfeiçoar

os mecanismos didáticos empregados, uma vez que nem todo o público que acessa as postagens elaboradas realizam interações com o conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Instagram. Transposição Didática. Biologia Celular e Molecular.

FINANCIAMENTO: Ação auto-financiada

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE TEMAS EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Priscila de Magalhães de Oliveira Carneiro, Celina Leal de Souza, Matheus Oliveira Sousa, Victória Araújo Prado, Duany Nascimento e Lima, Theo Araújo Santos

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: priscila.carneiro@ufob.edu.br

Resumo. O contexto da pandemia de COVID19 impulsionou a utilização de plataformas virtuais como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem dentro e fora do ambiente acadêmico. No âmbito do ensino de Biologia Molecular e Celular, a abordagem dos conteúdos principais e de temas transversais ainda apresenta desafios, os quais foram agravados pela necessidade da implementação do ensino remoto na maioria das instituições de ensino nos anos de 2020 e 2021. Nesse contexto, a utilização de redes sociais se configurou como uma alternativa para a divulgação de conteúdos educacionais, haja vista a facilidade de acesso e o apelo comunicativo nos ambientes virtuais. Neste estudo, avaliamos o uso da rede social Instagram como meio de difusão de conhecimentos fundamentais elencados pela Sociedade Brasileira de Biologia Molecular e Celular (SBBC) para o ensino desta área do conhecimento. Exploramos também esta ferramenta como meio de transposição didática de temas em saúde transversais ao componente. Para isto, criamos uma perfil do instagram (@instamocel) e realizamos postagens quinzenalmente. As postagens tratavam de temas de biologia celular e molecular ou assuntos transversais à área e relacionados à saúde humana. Para a construção das postagens foram utilizados artigos indexados em plataformas como Scielo e Pubmed, sendo utilizados os conceitos de transposição didática e aprendizagem significativa como fundamentos epistemológicos para elaboração destas. Para análise de acesso foram utilizados os mecanismos de controle de interação disponíveis gratuitamente na plataforma do Instagram para averiguação do alcance (quantidade de perfis que visualizaram a postagem ao menos uma vez), número de interações nas publicações (na qual entram curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos) e o perfil do público. A série de conteúdos abordados priorizaram sistematicamente os temas estabelecidos como prioritários pela SBBC. De acordo com as métricas, o público é predominantemente feminino (69%), deste, a maioria (59%) apresenta de 18-24 anos, faixa que também predomina dentro do sexo masculino (53,1%). Além disso, dentre as 39 publicações, foi identificado que 28 (71,8%) apresentaram alcance de mais de 110 usuários. Ainda do total de postados no feed, 24 (61,5%) obtiveram mais de 35 interações com o conteúdo. Obteve-se ainda a constatação de acessos em regiões distantes do campus onde foram elaborados os conteúdos, como São Paulo, Belo

Horizonte, Colômbia, Peru e Portugal. Os dados indicam que o uso de redes sociais tais como o Instagram configuram ambientes virtuais eficazes para difusão de conhecimentos na área de Biologia Celular e Molecular. Tendo em vista o amplo acesso e engajamento do público, entende-se que este ambiente configura um novo nicho de extensão universitária, uma vez que possibilita a promoção de aprendizagem significativa dentro e fora da comunidade universitária.

Palavras-Chaves: Educação. Instagram. Transposição Didática. Biologia Celular e Molecular. Saúde. Extensão.

WEBSITE *BIOLMOLECEL*: UM AMBIENTE VIRTUAL DE CURADORIA DE CONTEÚDOS EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Victória Araújo Prado, Matheus Oliveira Sousa, Celina Leal de Souza, Priscila de Magalhães de Oliveira Carneiro e Theo de Araújo Santos

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: victoria.p7466@ufob.edu.br

A COVID-19 impôs desafios no ensino na área de biologia celular e molecular. Tendo em vista a necessidade de implementação do ensino em uma modalidade inteiramente remota, um grande número de ambientes virtuais para o ensino de biologia celular e molecular foram criados. Contudo, a existência de um website que apresente uma curadoria adequada de diferentes formas de linguagem na abordagem de tópicos de biologia celular e molecular é necessário. Nesse estudo, nós temos como objetivo apresentamos o “www.biolcelemol.wixsite.com.br” (Biocelemol) como ferramenta tecnológica para a curadoria e a abordagem de tópicos de biologia celular e molecular para as áreas da saúde e ciência biológicas. Para realizar a curadoria, nós elencamos conteúdos preconizados como principais pela Sociedade Brasileira de Biologia Celular. Em seguida, estruturamos e alimentamos constantemente o website de modo que os conteúdos fossem apresentados por meio de diferentes atividades formativas, tais como: i) aba de estudos dirigidos; ii) aba de roteiros de práticas e vídeos ilustrativos de métodos e técnicas; iii) aba de visualização de estruturas e processos celulares por meio de técnicas de microscopia; iv) aba de vídeos resumidos de tópicos principais de estudo; v) aba de transposição didática dos artigos fundamentais na área; vi) aba de ludicidade; vii) aba de podcasts; viii) aba de inclusão apresentando linguagem de sinais para pessoas que possuem deficiência auditiva; ix) aba de questionários para autoavaliação. Nós identificamos que os períodos de acesso do site coincidem com os semestres acadêmicos no ensino superior. No que tange ao tráfego, nós identificamos uma abrangência de centenas de usuários, com origem principalmente no Brasil, mas abrangendo acessos em três países distintos, o Brasil, onde o site foi criado, Estados Unidos e na Dinamarca, em dois continentes. A aba de maior acesso é a inicial, a qual apresenta links para outros

ambientes virtuais, seguida da aba com estudos dirigidos e da aba de vídeos de microscopia. Sugerido que o perfil principal de usuários é de estudantes universitários. As atividades desenvolvidas ocasionam não só para alunos da universidade como para a sociedade, em um contexto geral, uma forma de transpor conhecimentos a partir do acesso às diversas abas do site, por exemplo, tentando ocasionar uma maior inclusão às pessoas quais se comuniquem por linguagem de sinais, apresentando, em LIBRAS, palavras que se relacionem com a biologia celular e molecular além de expor ao público prêmios Nobel os quais têm íntima relação com tal área.

PALAVRAS CHAVES: Website. Transposição didática. Biologia celular. Biologia molecular. Inclusão.

APOIO TÉCNICO E DE GESTÃO PARA AÇÕES DE ATER NO VALE DO RIO GUARÁ, SÃO DESIDÉRIO-BA

Raianne Pascoal dos Santos, Mario Alberto dos Santos

*Centro das Humanidades
raianne.s3061@ufob.edu.br*

E-mail para correspondência: mario.alberto@ufob.edu.br

Resumo. O presente plano de trabalho, em fase final de execução, faz parte do projeto de extensão Programa de ATER para o Desenvolvimento Rural Sustentável no vale do rio Guará, São Desidério-BA. As atividades do plano de trabalho e seus objetivos foram estabelecidos para contribuir com ações de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) em territórios tradicionais, especificamente na comunidade tradicional Geraizeira de Ponte de Mateus. Para tanto, as ações se concentraram em apoiar a realização das oficinas pedagógicas de manejo agroflorestal agroecológico e de organização das atividades produtivas, para as famílias Geraizeiras beneficiárias participarem do PNAE (Política Nacional de Alimentação Escolar) e do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Soma-se a isso o planejamento inicial para estruturar cadeias produtivas de produtos da sociobiodiversidade. A organização dos materiais utilizados durante as oficinas pedagógicas e também a participação na execução das oficinas foram as atividades realizadas até o momento. Os cenários de vulnerabilidades sociais e econômicas vivenciados pelas comunidades tradicionais Geraizeiras, localizadas no vale do rio Guará, impõem obstáculos às transformações sociais positivas (SANTOS, 2021). As ações aqui narradas dão continuidade aos resultados de um outro projeto de extensão já concluído, o qual permitiu constituir a estrutura técnica, tecnológica e de gestão necessárias para dar início à transição agroflorestal agroecológica das famílias Geraizeiras beneficiárias, e ao fomento da economia local, com geração de renda e trabalho. Por isso a importância das políticas públicas e do uso de estratégias de economia solidária e colaborativa para o fomento inicial da economia local. A presença da Associação Comunitária de Moradores Geraizeiros de Ponte de Mateus e a colaboração do Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Diálogo de Saberes

e Cerrados da UFBO permite um tipo de aproximação e parceria com a sociedade civil organizada, cujos resultados tendem a impactar positivamente a vida cotidiana das famílias Geraizeiras.

Figura 1: Áreas produtivas de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos em formação, Comunidade Tradicional de Ponte de Mateus, São Desidério-BA.



Fonte: Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Diálogo de Saberes e Cerrados, 2022.

Figura 2: Áreas em formação para a constituição de um SAFA, Comunidade Tradicional de Cera, São Desidério-BA.



Fonte: Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Diálogo de Saberes e Cerrados, 2022.

Palavras-chave: Comunidades Tradicionais. Transição Agroflorestal Agroecológica. Práticas Agroextrativistas. Políticas Públicas.

Financiamento: Programa de Iniciação à Extensão – PIBIEX/UFOB

Referências Bibliográficas:

SANTOS, Mario Alberto dos. A EDUCAÇÃO E A AÇÃO POLÍTICA COMO FENÔMENOS SOCIAIS HUMANOS: desafios e possibilidades entre comunidades tradicionais Geraizeiras, São Desidério-BA. **Caminhos De Geografia**, vol. 22, n. 81, 2021, p. 60–73. <https://doi.org/10.14393/RCG228155112>

FARMEI! CULTURA POP, CIÊNCIAS E DIREITOS HUMANOS A PARTIR DE UM PODCAST

Silva, Karoline Mendes; Melo, Mayara Soares de

Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias

E-mail para correspondência: karoline.silva@ufob.edu.br

Resumo. O podcast é uma reinvenção dos moldes do rádio, e desenvolveu uma nova forma de comunicação entre ouvinte e comunicador. Diferentemente do rádio, o podcast comumente é ouvido de forma individual, conferindo um caráter pessoal entre a comunicação do locutor e ouvinte. Historicamente, as plataformas de áudios nas formas de podcast, começaram de forma simples em 2004, inicialmente a ferramenta era uma extensão de programas de rádios. Em 2012 a *Apple* incorporou o aplicativo em seus smartphones, proporcionando assim um maior número de acesso (UNESCO, 2020). Segundo os dados da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) e a Central Brasileira de Notícias (CBN). Em 2013, eram cerca de 225 programas ativos, número esse que obteve um salto. Em 2018, as quantidades de títulos chegaram a cerca de 1.278 programas (ABPod/CBN,2018). A pandemia da *Covid-19*, juntamente com a necessidade do isolamento social, ajudou a catalisar as plataformas de podcasts e o números de ouvintes. Uma pesquisa realizada pelo Grupo Globo em parceria com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, 57% dos brasileiros começaram a ouvir podcast durante o isolamento social (IBOP,2022). O projeto Farmei! tem em vista promover diálogos entre o ensino de Ciências e os direitos humanos usando jogos digitais como artefatos culturais para mediar as discussões. O enfoque central é ensinar ciência com olhar humanizado, de forma atenta às pautas sociais e considerando o papel imprescindível da ciência para a divulgação de informações corretas, completas e de qualidade. O projeto aproveita o momento de ampliação do acesso aos podcasts que, com a pandemia, se tornaram uma ferramenta de diálogo, bem como meio de aproximação entre as pessoas. O projeto transcende as barreiras da Universidade, levando a educação científica aos espaços não formais, pois, um dos fascínios do podcasts é a possibilidade de ouvi-lo a qualquer hora, lugar e realizando outras tarefas. É notório o caráter democrático do projeto, dado que reúne o ensino de ciências humanizado, jogos digitais e participantes qualificados, além de ser gratuito. O Farmei!, é voltado, principalmente, para professores da educação básica e licenciandos, expõe um leque de materiais didáticos para o ensino, usando livros, filmes, jogos de tabuleiros e digitais, possibilitando que sejam pensadas propostas de ensino inovadoras. O projeto foi dividindo em etapas, inicialmente, os integrantes do projeto participaram da gravação do episódio, “Nas ondas do rádio: futebol, ciências e preconceito”. Para a gravação do episódio, foram disponibilizados textos escritos pelos convidados, sendo eles o cernem dos diálogos, os temas centrais a serem debatidos. No episódio é apresentado um debate sobre as ondas eletromagnéticas, especificamente as ondas de rádio, a partir de jogos como FIFA, PES e Super Star Soccer, e como o desenvolvimento científico-tecnológico do rádio contribuiu para valorização dos times de futebol do eixo sudeste-sul e desvalorização de times do nordeste. Outra etapa

desenvolvida consistiu na criação de um novo quadro do projeto Farmei!, denominado Pixel. Ele é voltado para estudantes do ensino médio e cogita elaborar e divulgar histórias com temas relevantes ao ensino de ciências, com o uso de linguagem simples e direta, dispondo de episódios curtos e investigativos. A principal diferença entre o Farmei! e o Pixel é a forma com os quais os episódios são pensados e público-alvo: enquanto o Farmei! é pensando para conversação e diálogo, voltado para professores refletirem sobre o processo ensino-aprendizagem de ciências, o Pixel é desenvolvido na forma de roteiros fechados e estruturados, voltados para estudantes da educação básica. Para o desenvolvimento de todo o projeto é imprescindível a realização de reuniões semanais para decidir o tema, elaboração de roteiro, gravação, edição e por fim, divulgação. Os episódios são disponibilizados em diversas plataformas de áudios e, para tal, é de suma importância a edição e sonorização. Portanto, foi necessário aprender a usar plataformas de edição e sonorização de áudio, sendo elas indispensáveis para o desenvolvimento do projeto. Portanto, duas plataformas foram usadas como base para as edições, o Sony Vegas e o Audacity. O grande obstáculo do Sony Vegas é o tamanho do software e a não disponibilidade dele em português, já o Audacity é uma plataforma leve e em português, porém, houve dificuldade em encontrar bons tutoriais que possibilitassem seu uso. Apesar disso, foi possível elaborar o roteiro, realizar a gravação e edição do primeiro episódio do Pixel. Ele trata especificamente da temática pirâmides e das contribuições dos egípcios para o desenvolvimento científico-tecnológico. Assim, de maneira geral, o projeto dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, nos seguintes parâmetros, oferecer educação de qualidade para todos, promover igualdade entre sexos e autonomia das mulheres, garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, estabelecer parceria para o desenvolvimento, educação de qualidade, igualdade de gênero e redução das desigualdades. Como perspectivas futuras, foi elaborada uma agenda programática estabelecendo como meta, a divulgação de um episódio do Pixel por mês, além da edição e gravação dos episódios mensais do Farmei!.

Palavras-chave: Divulgação científica. Podcast. Educação em direitos humanos. Cultura pop. Ciências.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia

Referências Bibliográficas:

ABUD, Marcelo; ISHIKAWA, César Yuji; GONZAGA, Luiz Días. Tendências do podcast no Brasil: formatos e demandas. Núcleo de inovação em mídia digital. São Paulo: FAAP, 2019.

McHugh, Siobhan, Podcast: O Rádio Reinventado, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura,2022<<https://pt.unesco.org/courier/2020-1/podcasts-oradioreinventado#:~:text=O%20podcasting%20come%C3%A7ou%20de%20maneira,conforme%20a%20conveni%C3%A7%C3%A3o%20dos%20ouvintes.>>Acessado em: 13/10/2022.

Unifor , Uma nova geração de podcasts: descubra a diversidade dos programas de áudio, Grupo Globos de Comunicações,2022<<https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2022/07/06/uma-nova-geracao-de->

A IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS NA SAÚDE PÚBLICA

Marcondes Pessoa de Freitas, Beatriz Barreto Gomes, Milene Costa da Silva, Verônica Araújo Bagano, Layze Cilmara Alves Da Silva Vieira, Alexandra Soares Rodrigues, Jessica Fontes Veloso, Marcos Wilker Da Conceição Santos, João Paulo Vitoria Nascimento, Deusdete Conceição Gomes Junior

Centro Multidisciplinar de Barra

E-mail para correspondência: marcondes.f4304@ufob.edu.br

Resumo. Este trabalho trata-se de um relato de experiência concatenado ao projeto de extensão, cujo objetivo principal é a realização do controle populacional de cães e gatos do município de Barra e região, assim como o fornecimento de orientações básicas sobre controle e prevenção de zoonoses aos tutores dos animais atendidos, além de aspectos referentes às questões de bem-estar animal e guarda responsável. Neste tocante, é de suma importância o desenvolvimento de ações de educação em saúde, visando a transmissão de informações e tendo em vista a característica multifatorial desse processo de difusão do conhecimento (ROSA JUNIOR *et al.*, 2012). O processo seletivo para participar como estagiário desse projeto foi divulgado no e-mail institucional da universidade do referido hospital-escola, tendo um período de vigência de doze meses, entre novembro de 2021 a outubro de 2022, após a entrega da documentação requerida (ficha de inscrição, histórico escolar e currículo lattes atualizado), a seleção foi realizada em duas etapas, sendo elas a entrevista e índice de rendimento acadêmico. Após a seleção os acadêmicos foram convocados para uma reunião, em que foram definidas as diretrizes do trabalho. Inicialmente as atividades ativeram-se à reposição de materiais e ao acompanhamento clínico-cirúrgico (observação de consultas, aplicações de medicamentos, venóclise, esterilização de material, além de participação externa nas feiras de adoção em colaboração com o centro de controle de zoonoses). No decorrer das semanas já se permitia o auxílio na contenção do paciente e identificação das vias de aplicação de medicamentos, bem como o acompanhamento de procedimentos cirúrgicos. No decorrer da vivência extensionista, se tornou possível a realização de exame clínico, coleta de amostras para exames, assistência no pós-cirúrgico imediato e prescrição de medicamentos. De forma gradual transcorreram-se as atividades desenvolvidas dentro do centro cirúrgico, inicialmente foi oportunizado ao estudante acompanhamento dos procedimentos de anestesia, assim como a monitoração anestésica e da mesma forma, o auxílio como membro da equipe cirúrgica paramentada, como instrumentador ou auxiliar nos procedimentos de orquiectomia e ovariohisterectomia, por fim como cirurgião principal nos procedimentos mais simples (figura a-i). A superpopulação de cães e gatos errantes, assim como o aumento na quantidade de animais semi domiciliados na cidade de Barra, e da mesma forma que a maioria das

idades do mundo, torna-se imperiosa ações de intervenção dentro do contexto da saúde pública, uma vez que a reprodução sem controle desses animais pode acarretar na disseminação de agentes infecciosos e doenças com grande potencial zoonótico. Vê-se que o crescimento sem controle de cães e gatos apresenta encadeamento múltiplos, nas áreas sanitárias, sociais e humanitárias e atualmente nascem cerca de 15 cães e 45 gatos para cada criança (SAMPAIO *et al.*, 2009). Porquanto, a Leishmaniose possui ampla distribuição e importância no contexto epidemiológico de Barra localizada no noroeste da Bahia, Brasil (BAVIA *et al.*, 2005), por se tratar de uma área endêmica e sendo uma das seis mais importantes endemias do mundo, reconhecidas no homem desde a antiguidade, com uma estimativa de 182 milhões de pessoas atingida, além de endêmica em 47 países (ASHFORD *et al.*, 1992). Desta forma se faz necessário a caracterização de suas áreas de transmissão visando melhorias nas tomadas de decisão e demandas de políticas públicas municipais. Outro ponto de relevância máxima é não relativizar as decisões tomadas pelo estado sem levar em consideração a população e sua abrangência, conquanto a redução e controle dos animais em situações de rua e semi-domiciliados perpassa o tripé político, compondo política econômica, política ambiental e política de saúde pública (SOARES; SILVA, 1998; SANTIN, 2013). De acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável para nortear as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos quinze anos sucedendo os ODMs, o projeto tem ênfase no objetivo três, que se trata de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, tendo em vista, a inter-relação com o acometimento de doenças tropicais negligenciadas, e outras doenças transmissíveis.



Figuras a-i: atividades desenvolvidas durante o período de trabalho do programa institucional de bolsas de iniciação à extensão da UFOB.

Palavras-chave: Saúde pública. Bem-estar. Orquiectomia. Ovariohisterectomia

Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) - Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Referências Bibliográficas:

ASHFORD, R.W.; DESJEUX, P.; RAADT, P. Estimation of population at risk of infection and number of cases leishmaniasis. *Parasitol Today*. 8:104-5. 3. 1992.

BAVIA, M.; CARNEIRO, D.; GURGEL, H.; FILHO, C.; BARBOSA, M. Remote Sensing and Geographic Information Systems and risk of American Visceral Leishmaniasis in Bahia, Brazil. *Parassitologia*. 47. 165-9. 2005.

ROSA JUNIOR, A. S.; ARAÚJO, M. D.; AÑAÑA, D. C.; BATISTA, M.; ACOSTA, G. S.; GUTERRES, K. A.; ATHAIDE, C.; STELMAKE, L. L.; CLEFF, M. B. Medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social. *Rev. Ciênc. Ext.* V.8, n.3, p.278-283, 2012.

SAMPAIO, G. R.; SILVA, F. R. C.; SALAN, M. O. Controle Populacional de caninos e felinos por meio da esterilização cirúrgica. In: IV Congresso de Extensão da UFLA–CONEX. 2009.

SANTIN, Valter Foletto. Controle judicial da segurança pública: eficiência do serviço na prevenção e repressão ao crime. 2ª ed. São Paulo: Editora Verbatim, 2013.

SOARES, J. A. G.; SILVA, P. A. R. Castração precoce em cães e gatos. *Rev. Clínica Veterinária*, São Paulo, Ano III, n. 13, p. 34-40, mar.-abr. 1998.

POPULARIZAÇÃO DO USO DE ALIMENTOS BIODIVERSOS: UMA ENFOQUE NAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS)

AMARANTE, Rayane. JESUS, Tagna. NAZARÉ, Luísa. OLIVEIRA, Pedro. CAMPOS, Letícia.

Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail para correspondência: rayane.s2818@ufob.edu.br

Resumo. O tema biodiversidade alimentar, além dos aspectos nutricionais abarca consigo questões culturais e permite um resgate da interação das pessoas com a natureza. Com base nesse aspecto, as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's) são fundamentais no processo de conhecimento da variedade no cardápio atrelado à segurança alimentar. A partir dessas ideias, construímos os seguintes objetivos de trabalho: 1) abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 e 15, demonstrando a importância de trabalhos desenvolvidos com crianças e jovens; 2) contribuir para a popularização do conhecimento de plantas nativas, principalmente

as plantas alimentícias não-convencionais; 3) avançar junto a comunidade civil na discussão dos ODS, através de trabalhos práticos na escola selecionada para estudo. Para a realização da presente proposta, foi selecionada a Escola Municipal Presidente Médici, que contempla Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Na primeira etapa da execução dos planos, realizamos contato com a escola e, após diversas observações, concordamos em realizar a proposta, a priori, contemplando duas séries, 2º e 5º ano do Ensino Fundamental I. Durante os momentos de interação com as turmas da escola trabalhamos a popularização dos ODS, utilizando exemplos práticos, em apresentações formais e não-formais, com as duas turmas selecionadas. Assim, considerando que o ODS 2, tem como objetivo “matar a fome”, determinadas metas vinculadas a ele foram desenvolvidas, tais como: importância de uma alimentação saudável; valorização de PANCS e quebra de tabus relacionados ao consumo de determinados alimentos. Já para o ODS 15, “ecossistemas terrestres e biodiversidade”, foram trabalhadas as metas que abarcam questões como: biodiversidade de PANCS, importância da conservação dos elementos naturais, uso consciente de recursos e reaproveitamento de matéria orgânica a partir da compostagem. Através dos momentos de vivência na escola, desenvolvemos as seguintes atividades. 1) Apresentação do projeto junto à escola e estudantes: nessa etapa falamos sobre a importância dos alimentos nativos e naturais, trabalhando em conjunto questões como conservação, aproveitamento de partes das plantas que podem ser usadas na alimentação e como “plantas do mato”, como os exemplares de ora-pro-nobis e peixinho, podem ser importantes fontes de nutrientes. Trabalhamos por meio de atividades práticas, vídeos lúdicos e apresentação oral. 2) Abordamos sobre de que forma o lixo orgânico que produzimos pode ser reutilizado, para nutrição das plantas. Para isso, foi confeccionada uma composteira e apresentado, junto aos estudantes, temas pertinentes ao seu funcionamento e ao destino final do que é produzido. Também foi realizada uma oficina de degustação, que foi norteada pela seguinte pergunta: é de comer? Tem gosto de que? Como, por conta da sazonalidade, ainda não temos frutos nativos disponíveis, primeiramente trabalhamos a oficina com doces de frutos do Cerrado: o doce de buriti e a casca do maracujá do Cerrado. Diversas respostas sobre similaridade de sabor e semelhança de textura e cheiro foram coletadas. E as informações coletadas foram de acordo com os estudos da área, que sugerem que há padrões de preferências onde as crianças possuem uma maior predileção por sabores doces e aversão por sabores azedos e/ou amargos (Wardle & Cooke, 2008). 3) Em uma de nossas últimas ações, trabalhamos atividades práticas relacionadas ao plantio de hortaliças convencionais, com as turmas, dando o suporte nos manuseios introdutórios do plantio com essas sementes, no espaço lateral da escola. Para essa atividade, dispusemos de sementeiras, substrato e sementes de hortaliças. Nosso objetivo era que os estudantes desenvolvessem o cuidado com as plantas e aprendessem sobre o ciclo de vida delas e a importância de cada parte destas plantas, para a soberania alimentar e nutricional. 4) Por fim, nossa última atividade efetiva, foi a implementação da horta na escola Presidente Médici. Para isso, realizamos a preparação do solo com a utilização de adubo orgânico e divisão do terreno em três partes para estruturar os canteiros. Como se tratava de um solo arenoso foi necessário regar a terra para poder facilitar a abertura das covas, que foram dispostas numa organização em fileiras. Para a horta, idealizamos a mesclagem entre plantas convencionais e não convencionais, identificando cada uma

das espécies utilizadas por meio de placas com o nome de cada hortaliça, de forma que fosse possível fomentar nas crianças o contato, cuidado e conhecimento sobre uma maior diversidade de vegetais que podem ser utilizados na alimentação. Com o fim das atividades propostas pelo projeto, pudemos notar que houveram grandes contribuições para a comunidade escolar como por exemplo a ampliação do conhecimento sobre as plantas alimentícias não convencionais, reduzindo através disso o distanciamento entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, proporcionando ao mesmo tempo conhecimento sobre as plantas que são nativas do cerrado o que influencia na valorização e preservação do bioma em que estamos inseridos, outro ponto bastante importante foi a criação da horta dentro da escola, que além de proporcionar aos alunos o conhecimento prático sobre o cultivo de hortaliças convencionais e não convencionais pode ser futuramente uma fonte de aumento do valor nutricional na alimentação dessas crianças através da merenda escolar produzida com esses vegetais.



Figura 1- Extensionistas em sala de aula conversando com as crianças sobre compostagem e preparando solo para implementação da horta.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Plantas do Mato. Sustentabilidade.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia

Referências Bibliográficas: WARDLE J, COOKE L. Genetic and environmental determinants of children's food preferences. Br J Nutr. 2008; 99 Suppl 1:S15-21

UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES LIVRES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Maxsuel Daniel Santos da Rocha, Adelmo Saturnino de Souza, Jeidy Johana Jimenez
Ruiz, Rogério Vitório de Jesus, Vinicius Coelho dos Santos,
Jarbas Alves Fernandes

Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa
E-mail para correspondência: maxsuel.rocha@ufob.edu.br

Resumo. Este projeto se caracteriza pela manipulação do software livre GeoGebra e o conhecimento da linguagem LaTeX, para auxiliar os professores e alunos do ensino médio da rede pública do município de Bom Jesus da Lapa no ensino da matemática. O principal objetivo do projeto é propiciar aos professores a possibilidade de utilização das tecnologias digitais no ensino da matemática, permitindo que alunos tenham maior interesse, compreensão e reflexão dos conteúdos de matemática. As atividades do projeto foram divididas em quatro etapas: inicialmente, realizou-se o treinamento do monitor no software GeoGebra, um software livre de matemática dinâmica para todos os níveis de ensino, ele se tornou um líder na área de softwares de matemática dinâmica, apoiando o ensino e a aprendizagem em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática [1]. Na segunda etapa, foi selecionado o Colégio Estadual Monsenhor Turbívio Vilanova para a execução do projeto. Na oportunidade, foram definidos os temas a serem trabalhados. Na terceira etapa, desenvolveu-se os textos intitulados: Noções Básicas de Funções, Funções Afim e Funções Quadráticas. Esses textos foram elaborados a partir do conteúdo do livro utilizado pelo colégio, encontrados em [2, 3], usou-se a linguagem LaTeX e animações em *applets* criados no *software* GeoGebra. Finalmente, foi realizada a intervenção no Colégio com a manipulação, pelos alunos e professores, dos textos produzidos. Disponibilizou-se os textos para a professora colaboradora e alunos via aplicativo de mensagem para serem trabalhados em sala de aula conforme o cronograma da disciplina. Além disso, foi submetido um questionário de avaliação aos alunos do colégio para mensurar os impactos do projeto. Participaram do projeto cinco docentes e um discente da UFOB, uma professora de matemática e setenta alunos do primeiro ano do ensino médio. A execução do projeto em questão favoreceu aos professores e alunos proporcionando uma metodologia tecnológica e digital, a qual visa oferecer alternativas que subsidiem uma aprendizagem auxiliar a sala de aula de modo a contribuir para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Matemática. Softwares. Ensino-aprendizagem.

Financiamento: UFOB

Referências Bibliográficas:

[1] GEOGEBRA. **Acesse livremente diversos aplicativos matemáticos para gráficos, geometria, 3d e muito mais!** disponível em: <<https://www.geogebra.org/>>. [Acesso: 15 de Dez. 2021].

[2] GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNO, Jose Roberto; GIOVANNI JR, Jose Ruy. **Matemática, 2. Grau**. Ftd, 1992.

[3] LEONARDO, Fabio Martins de. **Conexões: matemática e suas tecnologias**. Moderna, SP-2020.

A HORA DO CAMPO

Fanuel Alves da Silva Filho, Nelson Lima de Meira, Enirce Maria Nunes Pereira,
Adérico Júnior Badaró Pimentel, Janaina de Lima Silva

Centro Multidisciplinar de Barra

E-mail para correspondência: fanuel.alves@ufob.edu.br

Resumo. O presente projeto de extensão teve como principal objetivo divulgar conhecimentos acerca da grande área de Ciências Agrárias através do rádio (Grande Rio FM 89,7), de ferramentas tecnológicas e mídias sociais (Instagram, Whatsapp e Canal do Youtube), visando promover o Desenvolvimento Rural Sustentável da região Oeste da Bahia. Foram realizados quarenta e cinco debates e entrevistas para o programa de rádio com estudantes de graduação, docentes dos cursos da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), profissionais formados na UFOB, docentes e estudantes de outras instituições (UFAL, UFMG, IF Baiano etc.), e técnicos da área de Ciências Agrárias (SEARA, MATSUDA, EMBRAPA etc.). Os temas discutidos estiveram relacionados aos seguintes eixos: produção vegetal e animal, bem-estar animal, saúde única, educação e atuação no mercado de trabalho. Dentre os assuntos discutidos, podem ser citados: Bem-estar animal na produção de ruminantes; Desafios e oportunidades no mercado de trabalho na área de Ciências Agrárias; Leishmaniose: A culpa não é do cão; Vacinação em cães e gatos; Cultivo de palma forrageira; A importância do Médico Veterinário na saúde pública; Enchentes e Leptospirose: Aspectos de saúde animal e de saúde pública; Escolha da cultivar forrageira para formação de pastagens; etc. Além dos programas de rádio realizou-se contato direto com a comunidade urbana e rural da região de Barra - BA para buscar informações acerca dos principais meios de comunicação utilizados para acompanhar os debates de acordo com o grau de escolaridade dos ouvintes, percepção quanto à importância do projeto de extensão de acordo com o perfil dos ouvintes e os temas de maior interesse. A partir disso, verificou-se que o rádio é o principal meio de comunicação utilizado pelos ouvintes entrevistados na pesquisa, sendo predominante entre aqueles com ensino fundamental incompleto e estudantes de graduação (Figura 1). Diante desses resultados, a UFOB inserida no Oeste baiano, tem um importante papel na extensão rural e de comunicação com a comunidade e produtores rurais, visto que essa região apresenta os maiores níveis de crescimento agrícola no estado da Bahia, com intenso e rápido processo de transformação, além de

vigoroso movimento populacional intrarregional e inter-regional (Pimentel et al., 2011). A universidade deve, dentre suas funções, apoiar a população, extrapolando seus muros internos e ajudar a comunidade a qual está inserida. Apesar do advento dos avanços tecnológicos e expansão da internet, observamos que ainda hoje o rádio é um recurso muito utilizado por grupos sócio regionais em diversas parte do Brasil (Figura 1).

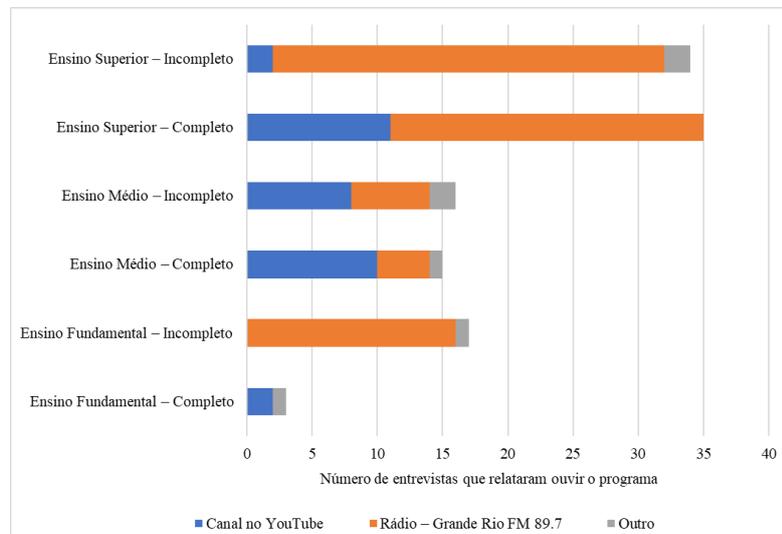


Figura 1. Meio de comunicação utilizado para ouvir o programa A Hora do Campo, de acordo com o grau de escolaridade.

A percepção dos entrevistados quanto relevância do projeto de extensão em questão, independente do perfil, apontou como extremamente importante e muito importante na divulgação de conhecimentos para a comunidade da região de Barra e outras regiões do Brasil (Figura 2). Nessa perspectiva, Vilaça & Araújo (2012) relataram que a radiodifusão comunitária em alguns locais, como nos municípios interioranos, ainda é o principal veículo de informação para a comunidade urbana e rural, sendo fundamental para informar as notícias para a população. Assim, o projeto A Hora do Campo tem sido uma importante ferramenta para levar informações técnicas por meio de uma linguagem mais acessível para a população que não está inserida dentro da academia, não sendo apenas uma visão dentro da universidade, mas também do meio externo (Figura 2). Vale ressaltar que a partir das conversas realizadas com a população, foi constatado que o público-alvo principal são produtores rurais, estudantes e profissionais ligados ao setor agrário, e dentre os temas de maior interesse os mais citados foram “Recuperação de áreas degradadas” e “Produção e cultivo de cebola”.

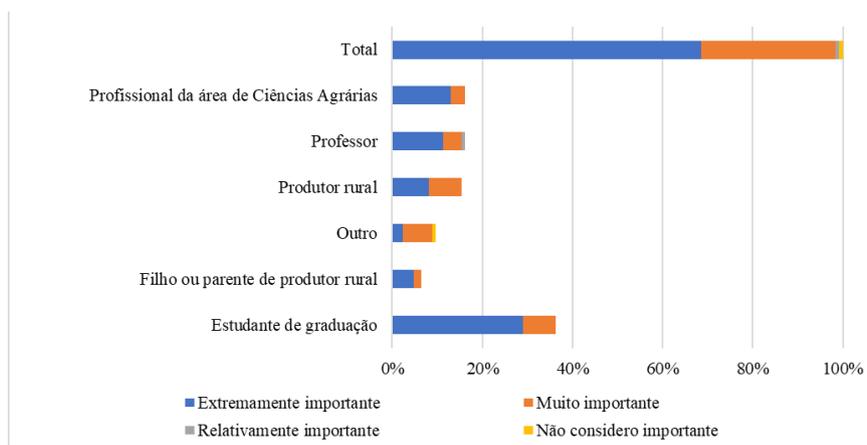


Figura 2. Percepção dos ouvintes, de acordo com o seu perfil, quanto à importância do projeto “A Hora do Campo” para o compartilhamento de conhecimento para a comunidade da região de Barra e outras regiões do Brasil.

A partir desse da condução desse projeto de extensão, permitiu-se ao estudante bolsista do PIBIEX a ampliação dos conhecimentos científicos adquiridos no Ensino Superior englobados nas temáticas debatidas entre os profissionais entrevistados e a capacitação na área de comunicação, a partir da difusão de informações a respeito da grande área de Ciências Agrárias. Além disso, com a divulgação de conteúdo técnico para os produtores rurais da região Oeste da Bahia almeja-se aumentar a produção de alimentos de origem vegetal e animal, respeitando-se os preceitos do desenvolvimento rural sustentável, contribuindo para a geração de renda. A partir dos assuntos abordados em cada programa, permite-se que haja uma interação com os ouvintes que podem tirar dúvidas e/ou entrar em contato com os entrevistados para se informar melhor sobre os assuntos discutidos. Conclui-se que a utilização de ferramentas de comunicação em projetos de extensão, tais como o rádio e redes sociais, são importantes para difusão do conhecimento na região de Barra - BA, levando informações importantes as pessoas do interior. Ademais, o projeto A Hora do Campo tem se mostrado como uma importante ferramenta de comunicação para estreitar as relações entre a universidade e a comunidade externa, principalmente com a população rural, auxiliando no desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: Comunicação. Desenvolvimento Rural. Extensão Rural. Rádio.

Financiamento: PIBIEx – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão.

Referências Bibliográficas:

Pimentel, M.L.; Souza, T.C.L.; Távora, G.S.G.; Turetta, A.P.D. Mudanças de uso da terra e expansão da agricultura no Oeste da Bahia. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, Rio de Janeiro: **EMBRAPA Solos**, n. 201, 2011. 27p.

Vilaça, M.L.C.; Araújo, E.V.F. Questões de comunicação na era digital: tecnologia, cibercultura e linguagem. **E-escrita**, v. 3, n. 2, p. 58-72, 2012.

SENHORA LIBERDADE

Stéffany Montielly Fontes Freire; Emanuel Vinícius Santos

Centro das Humanidades

E-mail para correspondência: steffany.f1352@ufob.edu.br

Resumo. O Projeto Senhora Liberdade surgiu como uma página de "Instagram" com o objetivo de instruir, todos aqueles que tivessem interesse, sendo estes da área do Direito ou Leigos, acerca do Direito Penal, Processual Penal e Criminologia. O Projeto foi idealizado como uma forma de movimentar e trazer à tona o interesse pelos estudos, em época de isolamento, utilizando dos meios mais usuais daquele momento, as redes sociais. Durante esse um ano de trabalho surgiram, também, o canal no YouTube, no qual foram transmitidos, de forma gratuita, três mesas redondas e um congresso. As mesas Redondas englobam assuntos que causam curiosidade e interesse por parte dos universitários e também da sociedade em geral, como "Audiências de Custódia", " Análises Outsiders dos 80 anos do Código de Processo Penal", "Criminologias Feministas", todas essas palestras continuam disponíveis para todos que não puderam assistir ao vivo ou desejem lembrá-las, em algum momento. Ademais, essas foram convertidas em áudio e disponibilizadas por meio de plataformas de "streaming" como Spotify, em formato de Podcast, de modo a instruir àqueles que desejam, ou precisam, dessas informações por meio de áudio. Posteriormente, ocorreu o Nosso Congresso de Justiça Restaurativa, por meio do canal do YouTube, que contou com depoimentos e palestras de médicos, terapeutas, policiais e juristas. Além das palestras, houve momentos de apresentação de trabalhos que podiam ser dissertados por filiados e não filiados à UFOB, outrossim tivemos um momento para os Círculos de Paz, nesse momento ocorreu um redirecionamento para a plataforma "meet" do Google para proteção da privacidade, criando uma livre roda de conversa sobre as experiências e valores da vida, como forma de validar sentimentos, medos e frustrações, uma metodologia muito utilizada como forma de restaurar e acolher ambas as partes de um processo Criminal. Esse projeto foi apoiado, financiado e realizado pelo PIBIEX - UFOB, uma vez que projetos como a Senhora Liberdade visam demonstrar ao povo o valor do que é trabalhado nas Universidades, de modo a instruir que essas instituições são para a sociedade. Por meio das postagens e dos eventos, muitos leigos tiveram acesso livre a um conhecimento correto, gratuito e de qualidade, de forma igualitária e incentivadora. O projeto, nesse um ano, buscou desmistificar a visão deturpada que, muitas vezes, a população alimenta acerca do direito criminal, trazendo à tona a proximidade do Direito ao cotidiano.

Palavras-chave: Direito Penal e Processual Penal. Redes sociais. Universidade Pública. Sociedade. Conhecimento.

Financiamento: PIBIEX - UFOB

EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO 2ª EDIÇÃO - IMPACTOS DA PANDEMIA NO DIREITO: UM OLHAR INTERSECCIONAL

Roberta Mendes Teixeira de Souza; Andrea Santana Leone de Souza

Centro das Humanidades

E-mail para correspondência: roberta.souza@ufob.edu.br

Resumo. O projeto “2ª Edição - Impactos da Pandemia no Direito: um Olhar Interseccional” tem como objetivo principal promover o debate e a reflexão sobre o impacto da pandemia no direito a partir de um olhar interseccional, através da elaboração de recursos diversos: palestras no YouTube, cards informativos no Instagram, minicursos no Google Meet e ações sociais, destinadas à comunidade interna e externa. Dessa forma, para garantir a execução dessas atividades acadêmicas supracitadas, durante esse período a bolsista realizou diversas demandas, como: capacitação para extensionistas, em que frequentou encontros realizados no Google Meet, sendo discutido o desempenho da equipe, avanços e falhas, pensando em conjunto as possíveis soluções para melhorar o projeto de extensão; participação ativa na organização dos eventos, sendo eles: minicurso de direito civil e administrativo; Plantões Jurídicos da JU, com parceria da Defensoria Pública da Bahia; Sessão científica da JU, debatendo sobre a Jornada de Direito Civil que aconteceu após a pandemia aprovando enunciados que são utilizados como possíveis fontes do direito; Campanha de arrecadação de livros para o conjunto penal de Barreiras-Ba e o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Estado da Bahia; Campanha de arrecadação de produtos de higiene e uso pessoal para mulheres do conjunto penal de Salvador e arrecadação de brinquedos em prol das crianças do Centro Municipal de educação infantil Sagrado Coração de Jesus em Barreiras-Ba. Ademais, através de produção de conteúdo, a partir de eventos online, cards informativos e ações sociais, o projeto está estreitando as relações entre universidade e sociedade, ao levar informação de qualidade, reflexões teóricas, com base científica para a população. Nessa perspectiva, observa-se que o projeto tem dialogado com dois dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU, “Educação de qualidade” e “paz, justiça e instituições eficazes” uma vez que assegura a população acesso à justiça e ao aprendizado, por meio das ações relatadas buscando sempre combater as desigualdades sociais através da educação. Portanto, o projeto “Impactos da Pandemia no Direito: um Olhar Interseccional, 2º edição”, permite a sociedade reflexões críticas a partir de um olhar interseccional sobre as questões sociais, jurídicas e de saúde que emergiram diante da

Pandemia do Covid-19, bem como a participação da Universidade nos possíveis caminhos para solucionar eventuais adversidades, considerando, inclusive este momento de retorno das atividades presenciais.

Palavras-chave: Pandemia. Direito. Extensão. Eventos.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste da Bahia;

TRABALHOS VINCULADOS AO PROGRAMA PRÉ-ENEM DA UFOB

CURSINHO PRÉ-ENEM DO CMLEM

Jamilly Ribeiro Lopes; Aline Van Der Schmidt

*Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães
E-mail para correspondência: jamilly.lopes@ufob.edu.br*

Resumo. O Cursinho Pré-Enem do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães (CMLEM) é uma ação de extensão selecionada pelo Edital PROEC N° 01/2022 – Programa de apoio à pesquisa e extensão universitária Pré-Enem UFOB. O projeto consiste em oferecer gratuitamente um cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), prova realizada pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) para avaliar a qualidade do ensino médio no país e garantir o acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras através do SiSU (Sistema de Seleção Unificada), forma de ingresso adotada pela UFOB. Foram ofertadas presencialmente, de terça a sábado à tarde, no CMLEM, aulas de Português, Redação, Geografia, História, Biologia, Inglês, Matemática, Física e Química, contando com uma equipe com 14 estudantes monitores, sendo 10 bolsistas. O projeto iniciou em 01 de agosto e encerrará suas atividades em 19 de novembro de 2022. Além das aulas, o projeto englobou processo seletivo, elaboração de apostilas, simulados e aulas para os alunos do cursinho e comunidade externa além da ação “O que é SISU e a UFOB? ”, que visou orientar a comunidade estudantil do ensino médio sobre o SISU, além de divulgar sobre a UFOB e suas políticas afirmativas. É esperado que todas essas ações proporcionem aos estudantes de baixa renda da rede pública de ensino e concluintes em 2022 do município de Luís Eduardo Magalhães o melhoramento do desempenho a fim de aumentar as chances de ingresso no Ensino Superior e auxiliar nas escolhas futuras dos cidadãos, tanto com relação à continuidade dos estudos quanto à sua inclusão no mundo do trabalho, além de afirmar o papel social da UFOB como instituição de ensino público contribuindo para o desenvolvimento da formação cidadã e humana dos sujeitos por meio do processo formativo e da troca e construção de conhecimento.

Palavras-chave: Cursinho, Pré-Enem, UFOB, SISU.

Financiamento: UFOB

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Portaria n° 75. Projeto de Ensino do Curso Preparatório para Prova do Enem: Pré-Enem IFBa Campus Euclides da Cunha. Salvador, 23 de novembro de 2021.

BRASIL. Portaria MEC n° 807. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília, 18 de junho de 2010.

DESENVOLVIMENTO DO CURSINHO RE(EX)SITÊNCIA

Virna Freitas Benevolo; Carlos Henrique de Lucas Lima

Centro das Humanidades

E-mail para correspondência: virna.b2451@ufob.edu.br

Resumo. A Universidade enfrentou as suas crises no decorrer da história, as das últimas décadas estavam ligadas a questões de democratização do ensino e a demanda do setor privado, a qual interferiu na autonomia do desenvolvimento científico. A maioria foi enfrentada em âmbito internacional, mas a universidade foi um produto do Estado, então, sendo responsabilidade dos governos nacionais lidarem com as suas próprias questões e demandas, pois como afirma Boaventura de Sousa Santos, importante nome na reestruturação, “A autonomia científica e pedagógica da universidade assenta na dependência financeira do Estado.” (FILHO, 2007, p.16). Os deslocamentos para uma universidade mais flexível ainda estão acontecendo e sendo desenvolvidos para a democratização do ensino, o que demanda preocupação nos processos que atravessam as jornadas acadêmicas dos estudantes e quais as realidades a serem enfrentadas nestes ambientes heterotópicos. Assim, o projeto re(ex)sistência, que apenas leciona para estudantes LGBTQI+ e é financiado pela UFOB, pode parecer um projeto simples com aulas para o ENEM, mas o cursinho luta contra um contexto duro para a sua existência, a UFOB financiar o projeto não significa que o Estado está cumprindo seu papel de democratizar a universidade, mas que em pequenos espaços a luta ainda acontece. (DE LUCAS, 2021). O ambiente formado por pessoas aspirantes à Universidade é envolto de tensão e diversas dificuldades, o que pode impedir o aprendizado e os resultados nas provas, a intenção primária do projeto re(ex)sistência é a inclusão de pessoas LGBTQ+ para tornar a universidade mais democrática e inclusiva, mas através do modelo aplicado em que estudantes da UFOB são monitores e lecionam as matérias, é possível observar características singulares que aliviam a pressão neste contexto dificultoso. O ambiente acolhedor e confortável possibilita que as interações entre os alunos gerem alívio para os vestibulandos durante o processo, e facilita os monitores lecionarem de forma mais leve, pois a maioria dos monitores tem o cursinho como a sua primeira experiência em sala de aula. A matéria de história, a qual leciono, enfrentou grande avanço da monitoria e dos alunos, as trocas e diálogos durante as aulas possibilitaram a facilitação do entendimento e fixação do conteúdo, mas também auxiliaram o desenvolvimento da monitoria e do exercício de lecionar.

Palavras-chave: Luta, vestibular, Universidade

Referências:

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Universidade nova: textos críticos e esperançosos. Salvador: EDUFBA, 2007.

DE LUCAS, Carlos Henrique; CAETANO, M. ; SOUSA, D. A . Invenções heterotópicas no Oeste da Bahia: a experiência do curso de Pré-ENEM do Programa de Extensão Re(ex)sistência LGBT. CADERNOS DE GÊNERO E TECNOLOGIA (CEFET/PR), v. 14, p. 487-503, 2021.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM PROJETO SOCIAL PRÉ-ENEM

Lucas Queiroz Galvão, Carlos Henrique de Lucas

Centro das Humanidades

E-mail para correspondência: lucas.g5847@ufob.edu.br

Resumo. Atualmente, é inegável a marginalização de pessoas LGBT de diversas esferas sociais brasileiras, incluindo os espaços de educação formal. Dentre elas, as universidades têm se mostrado um ambiente excludente, e muitas vezes hostil, para essas pessoas, com pouco ou nenhum tipo de representação e apoio ao ingresso e permanência nesses espaços. Nesse sentido, surgem propostas de projetos sociais que buscam a inclusão desses grupos no ensino superior, de forma comprometida com a promoção de uma cidadania no Estado democrático e de direitos. Com vista a essas questões, foi proposto na cidade de Barreiras, Bahia, um curso de Pré-ENEM com o objetivo de inserir mais pessoas LGBT nas universidades, pensado a partir do Programa de Extensão Re(ex)istência LGBT (DE LUCAS; CAETANO; DE SOUZA, 2021). Com isso, os estudantes podem se sentir mais confortáveis para expor suas dificuldades, vivências, desejos e anseios com relação ao ingresso na universidade, bem como suas experiências de vida em geral. No que concerne às atividades realizadas no período de vigência do projeto, em que totalizaram dois meses, foram ministradas aulas com os principais assuntos da Física, área em que fiquei responsável no curso, abordando os principais conceitos, equações e questões do ENEM nos últimos cinco anos, que incluem Mecânica, Termologia e Eletromagnetismo. No início das atividades, os/as estudantes já demonstraram certa resistência à componente de Física, sendo, em geral, a disciplina em que mais tinham dificuldades no Ensino Médio. No âmbito do Ensino de Física, diversos autores já anunciam tal problemática, explicitando que parte das dificuldades reside em um âmbito mais ideológico/cultural do que inteiramente cognitivo (MOREIRA, 2021). Já no decorrer das aulas, foi notório o fato de as dificuldades dos/as estudantes estarem intrinsecamente relacionadas a outros dois problemas: (i) a falta de uma base matemática adequada e (ii) dificuldade em interpretar as questões. Nesse sentido, essas dificuldades não estavam necessariamente relacionadas aos conceitos físicos dos fenômenos abordados, mas no entendimento do problema e na transformação da representação abstrata desses conceitos em uma transformação algébrica. Visando a superação do primeiro problema, foram realizados momentos na aula com ênfase em aspectos da Matemática Básica, enquanto, para o segundo, foram feitas questões do ENEM em sala, especialmente questões conceituais qualitativas. Assim, mesmo com essa resistência, eles/as se mostraram dispostos a aprender o conteúdo, tirar dúvidas e socializar suas experiências.

Em se tratando das contribuições do projeto para a minha formação, cabe destacar o aprendizado adquirido para formação da minha identidade docente, bem

como cidadã. Isso porque o projeto me possibilitou ensinar Física para um público específico e com objetivos de aprendizagem também específicos, voltados para a realização do vestibular. Assim, foi possível abordar os conceitos da Física, trabalhando as questões do ENEM (e outros vestibulares), acompanhando, de forma concomitante, o avanço deles/as nessas demandas. Complementar a isso, cabe destacar o aprendizado que tive para a minha formação humana, uma vez que estar com pessoas LGBT me fez interagir e refletir sobre as experiências dessas pessoas para além das realidades que já conhecia, além da minha vivência própria, também como uma pessoa queer. Portanto, cabe destacar que as ações do Projeto de Extensão Re(ex)istência LGBT contribuem de forma significativa na formação desses estudantes para o ingresso nas universidades, assim como dos monitores, estreitando as relações entre a universidade e esse grupo social, excluídos por longos anos dos espaços sociais de educação formal, contribuindo assim para a promoção de uma maior equidade social.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Pré-ENEM, Re(ex)istência LGBT, Física.

Financiamento: Financiamento Próprio, via recurso Universidade Federal da Bahia.

Referências Bibliográficas:

DE LUCAS, Carlos Henrique; CAETANO, Marcio Rodrigo Vale; DE SOUSA, Denise Diele Alves. Invenções heterotópicas no Oeste da Bahia: a experiência do curso de Pré-ENEM do Programa de Extensão Re (ex) sistência LGBT. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 14, n. 44, p. 487-503, 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. Desafios no ensino da física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 43, 2021.

IGUALDADE COM DISTINÇÕES: O IMPACTO DO CURSO DE PRÉ-ENEM DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RE(EX)SISTÊNCIA LGBT

Wálisson Batista de Souza, Carlos Henrique de Lucas

Centro das Humanidades

E-mail para correspondência: *walisson.s6247@ufob.edu.br*

Resumo. Pensar o conceito do princípio da igualdade atrelada a uma dimensão social é pensar em igualdade com distinções. Nesse aspecto o relatório dos Direitos Humanos apresentado na Câmara dos Deputados em 2017, apresenta um cenário em que o ensino básico no Brasil propicia que 73% dos estudantes, que se autodeclararam como LGBT, venham a sofrerem bullying homofóbicos, conseqüentemente, 60% dizem se sentirem

inseguros no ambiente escolar e, 37% relatam que já sofreram violência física no local de ensino. Impende considerar que além dos efeitos psíquicos e emocionais, os impactos vivenciados reverberam por toda a vida através da educação e relações assim vivenciadas e além disso soma-se as inúmeras dificuldades das populações de Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual e outras dissidência à heteronorma (LGBT+), em especial as pessoas trans (travestis e transexuais) em ingressarem e permanecerem tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior a qual estudos já demonstram (ANDRADE, 2012; SCOTE; GARCIA, 2020). Logo, em tal cenário em que se escancara o *apartheid* de gênero vivenciadas por essas pessoas no Brasil, tem-se por principal objetivo do Projeto de Extensão Pré-ENEM Re(ex)sistência LGBT: a de incidir sobre esse dados. Desse modo, como monitor do Pré-ENEM percebo que mais do que uma preparação gratuita, acessível e de qualidade ao Exame Nacional do Ensino Médio que o cursinho Pré-ENEM os propiciam, mas sim o fato de serem pessoas LGBTQIA+, que pensaram, idealizaram e que os auxiliam na busca de seus sonhos que os inspiram e que, sobretudo, os propiciam acreditarem si mesmas. O Pré-ENEM ultrapassa o conceito puro e intangível de ação afirmativa, pois é um campo de conhecimento, acolhimento, pertencimento e de identificação, por meio da qual se propicia uma visão de mundo crítica, científica e sociocultural. Oportunamente, no período de vigência da ação extensionista, eu como monitor, pude realizar debates e discussões sobre questões que permeiam o cotidiano e a atualidade, tais como: conceito de facismo, comunismo, esquerda, direita, bem como, o funcionamento dos três poderes da nossa república federativa, questões que envolvam a globalização, relação trabalhista, meio ambiente, indústria cultural, os impactos da tecnologia e das fake news na sociedade, dentre outros temas abordados de forma dinâmica, sociológica, filosófica, social e, sobretudo, plural como a nossa sociedade é, pois acredito que essa é uma das formas mais eficaz de se fomentar o pensamento crítico que tanto requer a nossa sociedade. Por fim, as atividades desenvolvidas no projeto de extensão aproxima a teoria vivenciada por mim, enquanto discente de uma universidade pública, e a UFOB, como instituição de ensino pública, com setores da sociedade por muito tempo invisibilizadas e que continua a carecer de ações identitárias que promovam acolhimento, oportunidades e perspectivas, por muitas vezes cerceadas, de um futuro com sonhos e possibilidades, pois há igualdade com equidade e com acessibilidade de projetos como este.

Palavras-chave: Equidade de Ensino. Apartheid de Gênero. Direitos LGBTQIA+.

Financiamento:Orçamento próprio, via recursos da UFOB.

Referências Bibliográficas:

DE LUCAS, Carlos Henrique; CAETANO, M.; SOUSA, D. A. Invenções heterotópicas no Oeste da Bahia: a experiência do curso de Pré-ENEM do Programa de Extensão Re(ex)sistência LGBT. CADERNOS DE GÊNERO E TECNOLOGIA (CEFET/PR),

2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/12166>. Acesso em: 10 out. 2022.

PESQUISA REVELA QUE ADOLESCENTES LGBT SOFREM “BULLYING” E SE SENTEM INSEGUROS. Senado Notícias, 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/11/22/pesquisa-revela-que-adolescentes-lgbt-sofrem-bullying-e-se-sentem-inseguros>>. Acesso em: 10 out. 2022.

ROTHENBURG, W. C. IGUALDADE MATERIAL E DISCRIMINAÇÃO POSITIVA: O PRINCÍPIO DA ISONOMIA. Novos Estudos Jurídicos, 2009. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/1441>. Acesso em: 10 out. 2022.

PRÉ-ENEM RE(EX)SISTÊNCIA LGBT: UMA PERCEPÇÃO SOCIAL, ECONÔMICA, ESTRUTURAL E FAMILIAR

Alfredo José do Nascimento Neto, Carlos Henrique de Lucas

Centro das Humanidades

E-mail para correspondência: alfredonetu@ufob.edu.br

Indivíduos com saúde, condição definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como ‘um estado de completo bem estar físico, mental e social’ são mais condicionados a gozar de uma graduação (mesmo que em cursos mais concorridos). Contudo, atualmente, diversos aspectos – que abalam a saúde individual – se somam e dificultam o acesso ao ensino superior. Comumente, por razões de estrutura social e história, essas condições se encontram associadas, como, por exemplo: cor, condição financeira e escolaridade. Não é sem motivos que existem cotas para que, indivíduos pretos, pardos e indígenas, que cursaram um ensino médio em escolas públicas ou se encontram em situação de vulnerabilidade econômica, tenham acesso menos dificultoso a uma universidade. Contudo, pouco se fala, discute e estuda sobre como pessoas LGBT – outra condição que pode, ainda, se somar as outras – podem ser afetadas e desprivilegiadas nessa perspectiva. Diversas situações podem afetar a saúde de uma pessoa LGBT: são alvo de preconceitos e exclusão social, sofrem agressões físicas, são expulsos de suas próprias casas ou, imersos na complexidade da própria vida, muitas vezes trabalham precocemente em busca de independência. Uma pessoa LGBT não tem cara, cor nem condição socioeconômica. Ela nasce assim e, mesmo nas condições mais privilegiadas, ainda terá abalo social e/ou psicológico. Por isso, o Pré-ENEM do Re(ex)istência LGBT é feito por e para pessoas LGBT com a intenção de ser não apenas um ambiente de ensino-aprendizagem, mas um local de acolhimento, de escuta, troca de experiências e representatividade, onde os estudantes possam estudar gozando da liberdade de estar em um ambiente que não os julga, critica ou agride. Como monitor, percebo que não há padrão étnico entre os alunos, contudo, há um padrão socioeconômico: evidentemente, todos optaram por cursar um Pré-ENEM sem cobrança mensalidade. Além disso, ouvindo e participando de conversas, noto que o fato de

estarem entre pessoas LGBT os fornece mais coragem para falar de situações e vivências que, normalmente, ocorrem com essa minoria, o que estreita os laços e torna o ambiente de estudo mais acolhedor e motivador. Sou monitor da disciplina de Química e trabalho com eles nas sextas-feiras. Por meio desse projeto, levo a eles meus conhecimentos sobre conteúdos importantes para o ENEM por meio de aulas expositivas, interpretação e resolução de questões do ENEM, além de outras atividades para fixação do conteúdo. Como resposta, percebo que a maioria tem dificuldade de assimilação dos conteúdos, mesmo aqueles que já os estudaram. Coincidentemente (ou não), os estudantes pretos, de vulnerabilidade social e que cursaram o ensino médio em escola pública, além de, obviamente, ser LGBT, são os que mais demonstram dificuldade de aprendizagem. Além disso, percebo que, para muitos, participar das aulas pode ser um desafio, devido ao horário (das 19h às 22h), locomoção (alguns ainda moram em cidades vizinhas) e também dos próprios conteúdos das aulas, que tendem a ser acelerados (e consequentemente complexos) devido ao curto tempo existente entre o início do projeto (agosto/2022) e as provas do ENEM (novembro/2022). Dessa forma, se evidencia a importância que o projeto tem para os estudantes LGBT, onde, apesar de enfrentarem dificuldades, insistem e não desistem da perspectiva de ter, para eles, o futuro que desejam.

Palavras-chave: Pré-ENEM, LGBT, acolhimento.

Financiamento: recursos próprios da UFOB

Referências Bibliográficas:

DE LUCAS, C. H.; CAETANO, M. R.; SOUSA, D. D. Invenções heterotópicas no oeste da bahia: a experiência do curso de pré-enem do programa de extensão re(ex)istência lgbt. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 14, n. 44, p. 487-503, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que significa ter saúde? Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>>.

**PROGRAMA DE APOIO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÉ-ENEM
RE(EX)ISTÊNCIA LGBT**

Paula Cristiane Souza Aragão, Carlos Henrique de Lucas

Centro das Humanidades

E-mail para correspondência: paula.a5978@ufob.edu.br

Resumo. O curso Pré-ENEM surge para oferecer novas possibilidades a quem enfrenta dificuldades de acesso ao Ensino Superior, principalmente pessoas LGBT+ que se encontram desamparadas de apoio familiar e financeiro, o projeto visa dar apoio a estas

peças formando novos laços de amizade entre uma comunidade que se reconhece nas suas lutas e resistência, a partir do oferecimento de um espaço seguro e aberto a validação de suas identidades e que as oferece conhecimento, que por muito tempo lhes foi negado ou dificultado a seu acesso. A partir do ensino dos conteúdos que caem no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), o projeto pensa na inserção em ambientes acadêmicos de pessoas que sempre foram postas de lado pela sociedade, lhes permitindo ter voz e sonharem com um futuro diferente do que lhes é previsto. É de conhecimento público que a população de baixa renda, preta e lgbt+ sofre diretamente ataques e consequências de preconceitos enraizados na sociedade, sendo menosprezados em vagas de emprego, ambientes acadêmicos, entre outros. Quando se nega educação as pessoas, também está sendo negado a possibilidade de defesa própria, de conhecerem seus direitos e acrescentarem a comunidade científica com novos conhecimentos, por muitas vezes se perdem enormes talentos por não oportunizarem a todos que demonstrem suas capacidades. Para que o projeto funcione são selecionados discentes da UFOB para atuarem como monitores das disciplinas curriculares cobradas no ENEM, a partir do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental fui selecionada como estudante do centro de ciências exatas para lecionar Matemática e suas Tecnologias, assim realizei o planejamento de aulas com apoio dos orientadores do projeto pensando na realidade educacional do público alvo, ter contato com os estudantes inscritos no programa permitiu a mim como universitária entender como o acesso à educação abre portas e como é injusto que pessoas sejam privadas disso por suas diferenças e qualidades ao qual a sociedade conservadora insiste em tentar reprimir. Eu sempre estudei em escolas particulares como bolsista até ingressar na universidade pública, este contato com pessoas que vieram de uma base escolar pública, muitos que não puderam dedicar tempo necessário aos seus estudos por terem que trabalhar desde novos, me mostra a disparidade entre o ensino público e o ensino privado, e como os preconceitos diários sofridos pelo público lgbt+ desmotiva e atrapalha o avanço educacional. Dar a esse público oportunidades de estudarem em um ambiente acolhedor, composto de pessoas compreensivas, livres de preconceitos, iguais em suas identidades, é sinônimo de progresso. Quando a sociedade entender que desprezar os nossos semelhantes nunca será um ganho e sim perdas poderemos afirmar que evoluímos como seres vivos. É notável o interesse dos discentes do projeto em conseguirem absorver os conteúdos lecionados na monitoria, porém por não terem uma base educacional firme muitos se desmotivam e desacreditam de sua capacidade, acredito eu que o projeto permitindo que os participantes se tornem família, ajuda cada um a

reencontrar sua força, autoestima e determinação a partir do apoio de seus colegas e professores/monitores que os acompanham diariamente na busca de seus objetivos.

Palavras-chave: Resistência. LGBT+. Educação. Família. Apoio.

Financiamento: Sem fonte externa de financiamento.

Referências Bibliográficas:

LUCAS, Carlos. CAETANO, Marcio. SOUSA, Denise. Invenções heterotópicas no Oeste da Bahia: a experiência do curso de Pré-ENEM do Programa de Extensão Re(ex)sistência LGBT. Cad. Gên. Tecnol., Curitiba, v. 14, n. 44, p. 487-503, jul./dez. 2021.

CURSO PRÉ-ENEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Priscilla Serwaa Opoku; Carlos Henrique de Lucas

Centro das Humanidades

E-mail para correspondência: priscilla.o0018@ufob.edu.br

Resumo. Segundo alguns estudos contemporâneos, é impossível precisar o início da luta LGBT no Brasil e no mundo, uma vez que a discussão acerca da sexualidade e identidade de gênero é tão antiga quanto a humanidade. Mas uma coisa dá para afirmar sem medo: a resistência LGBT é rigorosamente uma luta política e é feita de marcos históricos, como toda experiência coletiva. O Projeto de Extensão Pré-ENEM Re(ex)sistência LGBT que teve seu início em 2017, é um projeto que visa promover políticas e ações vinculadas às minorias sociais LGBT. A educação é uma atividade proposital direcionada para atingir determinados objetivos, como transmitir conhecimentos ou promover habilidades. Nisso nasceu o curso de Pré-ENEM, que tem o objetivo, oferecer caminhos para enfrentar as dificuldades de acesso ao Ensino Superior e, sobretudo, o fortalecimento de suas subjetividades frente aos contextos conservadores aos quais estavam inseridos (LUCAS et al, 2021). O curso, que além de dar as monitorias como uma das ações preparatórias para o ENEM, abre um espaço livre de críticas ou idéias de conservativas para as pessoas da comunidade LGBT, onde elas podem se preparar livremente para o exame à frente. Eu ouvi falar desse projeto de extensão de uma colega de casa, ela tinha visto em algum lugar no site da UFOB e me viu apto para uma das vagas. Fiquei imediatamente intrigada quando li o edital. Eu estava naquela fase da vida em que eu queria muito aprender sobre o mundo LGBT. Fiz minha inscrição para a monitoria de Inglês(Sou de Gana, cuja língua oficial Inglês e faço parte do Programa PEC G na UFOB) e após a minha dose de nervosismo após a entrevista, recebi um e-mail que havia sido selecionada, logo após, foram tomadas as ações para iniciar imediatamente as aulas. As aulas da monitoria vão de segunda-feira a

sexta-feira das 19h às 22h, um horário que foi escolhido propositalmente pela preferência dos alunos e pela disponibilidade dos monitores. Eu dou aulas de inglês às segundas-feiras das 19h às 20h, principalmente abordando a interpretação de textos no projeto em curso, onde trabalhamos com questões anteriores de inglês, poemas, alguns documentários curtos e notícias e músicas.. Uma vez uma pessoa muito isolada, tive a oportunidade de conhecer tantas almas maravilhosas, desde orientadores a colegas até os próprios alunos deste curso, estou muito grata por ter tido essa chance. O projeto de tantas formas vem trazendo a UFOB, cada vez mais em contato direto com a comunidade LGBT, onde as pessoas da comunidade podem se sentir acolhidas e acima de tudo incluídas. Os alunos, o foco principal deste programa foram, estão sendo e sempre serão auxiliados de todas as formas possíveis para estarem adequados e preparados para seus exames em novembro, e que continuem se destacando neste desafio e em seus diversos caminhos no futuro .

Palavras-chave: Pre-ENEM. Projeto de Extensão. Re(ex)istência LGBT.

Financiamento: Financiamento própria via recursos da UFOB

Referências Bibliográficas:

DE LUCAS, Carlos Henrique; CAETANO, M.; SOUSA, D. A. Invenções heterotópicas no Oeste da Bahia: a experiência do curso de Pré-ENEM do Programa de Extensão Re(ex)istência LGBT. CADERNOS DE GÊNERO E TECNOLOGIA(CEFET/PR), v. 14, p. 487 - 503, 2021.

TRABALHOS REGISTRADOS EM FLUXO CONTÍNUO

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA ÉTICA ANIMAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Taiane Nogueira dos Santos, Hélen Larissa da Cruz Oliveira, Ingrid da Silva Cruz
Souza, Paulo Roberto de Moura Souza Filho

Centro Multidisciplinar de Barra
E-mail para correspondência: taiane.s4102@ufob.edu.br

Resumo. O ambiente escolar é um espaço formativo nos quais temas relevantes podem ser apresentados a fim de gerar uma conscientização sobre temas de relevância social. É crescente a difusão dos conceitos relacionados ao direito animal, visando maior responsabilidade sobre os animais, e reciclagem, mitigação de geração e descarte de resíduos domésticos. Sendo assim esse projeto teve como objetivo realizar intervenções didáticas na forma de oficinas com estudantes do ensino fundamental (4.º e 5.º ano) da Escola Municipal Dr. João das Neves Leite em Barra-BA. A abordagem foi realizada por meio de quatro oficinas, cuja proposta foi a utilização de materiais recicláveis para produção de animais domésticos ou selvagens que poderiam ser personalizados pelos estudantes. As oficinas foram estruturadas com uma apresentação inicial, com equipamento de *data-show*, seguidos da atividade da produção dos brinquedos. A apresentação inicial objetivou discutir os Direitos dos animais e a Guarda responsável gerando perguntas sobre o conhecimento prévio dos estudantes e seguida realizadas as explicações pertinentes, bem como incentivar os cuidados inerentes aos animais domésticos. Além disso, trabalhou-se também com o tema da reciclagem com enfoque na conscientização dos educandos quanto à reutilização dos resíduos para a construção de objetos. Foram realizadas três oficinas em turmas do 4.º ano com a produção de tartarugas utilizando garrafa PET, felinos a partir de rolo de papel higiênico, caninos usando garrafa PET, e uma turma de 5.º ano com produção de leões com uso de um CD (Figura 1). Cada estudante teve a oportunidade de confeccionar e personalizar seu brinquedo seguindo as orientações da equipe. O projeto possibilitou o desenvolvimento das competências enquanto de extensionistas e acadêmicos, agregando conhecimento aos estudantes da rede pública de ensino quanto às questões relacionadas à sustentabilidade ambiental, assim como nos aspectos relacionados à ética animal, no qual correlaciona com a Medicina Veterinária e seu impacto na sociedade hodierna.

Figura 01 - Animais confeccionados nas oficinas em três turmas do 4º ano e uma turma do 5º ano da Escola Municipal João das Neves Leite, situada no município de Barra - BA, respectivamente.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Para compreender a dignidade dos animais é preciso não os enxergar como objetos, mas como seres não humanos que sentem desejo de viver e tenham livre arbítrio, pois essa não se diferencia da dignidade dos humanos (VASCONCELOS FILHO, 2019). Para Fonseca (2013), as crianças devem ser educadas e possuírem consciência sobre a importância da dignidade dos animais e educação ambiental, para que futuramente não haja punição de suas próprias atitudes. Segundo Castro (2008), a educação integrada e significativa só é recebida pelo aluno, seja qual for a sua faixa etária ou grau de escolaridade, se for sensibilizado em uma abordagem interdisciplinar por qualquer aspecto que pode ser estudado sobre o meio ambiente. Nesse sentido, com a abordagem utilizada os discentes e docentes envolvidos no projeto adquiriram especificamente um maior entendimento sobre a sustentabilidade ambiental e dos cuidados com os animais, bem como da conscientização, desenvolvendo habilidades, cooperação e participação com os demais colegas, promovendo assim, grandes expectativas na construção de valores éticos e de indivíduos disseminadores de conhecimento sobre a importância da sustentabilidade dentro e fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Reciclagem; Medicina veterinária; Direito dos animais; Guarda responsável.

Financiamento: Auto-financiada

Referências Bibliográficas:

CASTRO, Mauriceia Aparecida de. **A reciclagem no contexto escolar**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/448-4.pdf>. Acesso em: 05 de jan. 2021.

FONSECA, Lúcia Helena Araújo. Reciclagem: o primeiro passo para a preservação ambiental. **Revista Científica Semana Acadêmica**. 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/reciclagem-o-primeiro-passo-para-preservacao-ambiental>. Acesso em: 05 jan. 2021.

VASCONCELOS FILHO, Francisco Expedito de. **Dignidade não humana: os animais como sujeitos de direito no brasil**. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/74127/dignidade-nao-humana-os-animais-como-sujeitos-de-direito-no-brasil#:~:text=A%20dignidade%20dos%20animais%20n%C3%A3o%20seria%20diferente%20da%20dignidade%20dos%20humanos.&text=O%20animal%20seria%20uma%20esp%C3%A9cie,direitos%20como%20s%C3%A3o%20os%20humanos>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS - UMA AÇÃO REALIZADA COM MULHERES DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO DA BAHIA

Ariane Soares Francisco, Helena Loureiro Martins, Andrea Santana Leone de Souza,
Alina Morato Eleutério

Centro das humanidades

E-mail para correspondência: ariane.francisco@ufob.edu.br

Resumo. O Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico da Bahia é o estabelecimento penal responsável pela custódia de mulheres e homens adultos que cometeram ato infracional e possuem diagnóstico psiquiátrico que não os considera aptos a compreenderem a reprovabilidade da conduta. Essa instituição, com características ainda asilares, tem em sua ala feminina pacientes da capital e do interior do estado da Bahia. Essas pacientes são atravessadas por diversos fatores de vulnerabilidade interseccionais, especialmente a vinculação de sua liberdade ao juízo técnico sobre sua capacidade de autodeterminação, cujo parâmetro não contempla as desigualdades de gênero como fatores de aprofundamento do sofrimento psíquico em sociedade. Diante desse cenário, foi proposta e realizada a ação extensionista “Roda de conversa sobre direito à saúde e práticas integrativas com mulheres do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico da Bahia (HCTP). Essa ação foi uma iniciativa associada entre a equipe de psicologia do Hospital, o grupo de pesquisa Existo, o projeto de extensão Senhora Liberdade e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais, da UFOB. A roda de conversa foi dividida em três momentos, sendo eles: conversa sobre as transformações históricas no conceito de saúde, mediada por Helena Martins; conversa sobre as práticas integrativas no cuidado em saúde, mediado pela Professora Alina Mourato; e, por fim, a participação da convidada, especialista em *mindfulness*, que apresentou técnicas de respiração às participantes da ação. O intuito foi contribuir com as teorias estudadas, mas principalmente gerar transformações positivas no contexto das internadas que vivem nas reentrâncias do HCTP. Além disso, foi confeccionada e posteriormente distribuída às internadas, cartilha com informações acerca da evolução do conceito de saúde, especificando também o que é saúde mental e apresentando-lhes as práticas integrativas e complementares em saúde. Efetivamente, o evento proporcionou à comunidade interna e externa, em especial as mulheres internadas no HCTP que participaram da ação: acesso a informações sobre relações entre gênero e saúde mental, bem estar, e autoconhecimento, além de ter contribuído para a formação dos(as) profissionais presentes em relação ao direito à saúde e à vida digna. A visita ao HCTP e o contato, ainda que breve, com as pacientes, nos revelou algumas de suas necessidades. Interpeladas, realizamos campanha de arrecadação de produtos de higiene e uso pessoal, bem como livros, em prol das mulheres do HCTP. Ou seja, a ação nos estimulou a irmos além, realizando algo ainda maior do que o previsto inicialmente. Dessa maneira, à Universidade pública, através do importante pilar que é a extensão, foi oportunizado o contato dialético entre a teoria debatida no

âmbito dos grupos de pesquisa e a sua repercussão prática na consecução de políticas públicas em saúde na Bahia.

Palavras-chave: Saúde Mental. Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Práticas Integrativas Complementares em Saúde.

Financiamento: não houve financiamento.

ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR: O CERRADO TECENDO RESISTÊNCIAS

Chasmille Coelho Rios, Tayse Ribeiro de Castro Palitot

*Centro das Humanidades
chasmille.r0464@ufob.edu.br*

E-mail para correspondência: tayse.palitot@ufob.edu.br

Resumo. O projeto pretende efetivar na Universidade Federal do Oeste da Bahia(UFOB) um programa de Assessoria Jurídica Universitária Popular (AJUP), que vem sendo proposto em grande parte das universidades do território nacional, visando trabalhar com educação popular em direitos humanos, a partir de demandas de comunidades tradicionais na região (geraiseiras, pesqueiras, de fundo e fecho de pastos, entre outras), havendo uma incidência mais direta em São Desidério em conflitos envolvendo impacto de empreendimentos e agronegócio, como a Pequena Central Hidrelétrica Santa Luzia. Além da imprescindível e formal necessidade de construção do ensino ligado a pesquisa e a extensão, que são complementares entre si no marco da formação acadêmica, existe o interesse e a demanda de promover para sociedade local acesso ao que é produzido academicamente, o que deve acontecer nas pesquisas que surgirão da atividade de extensão. Muito mais que levar qualquer conhecimento produzido formalmente na universidade para o povo é a validação do conhecimento que deve ser produzido a partir das demandas populares. Conforme o PPC do curso de direito (pg.20), todos esses campos complementares e não hierarquizados devem oferecer um embasamento cultural e humano próprio das instituições públicas. A Assessoria Jurídica Universitária Popular (AJUP), surge historicamente nas faculdades de direito do Brasil desde a década de 1960, atuando de maneira interdisciplinar, interinstitucional e com trabalho em rede com os diversos órgãos públicos e organizações sociais da sociedade civil. AJUP consiste numa orientação ideológica adotada por sujeitos ligados ao campo jurídico (estudantes de direito, advogadas e advogados e defensores de direitos humanos) que se colocam no apoio às lutas dos trabalhadores e demais sujeitos subalternizados na sociedade de classes (ALMEIDA: 2015).O objetivo geral do grupo é a intervenção na sociedade local, cumprindo o pilar da universidade pública com a extensão universitária, de modo a formar profissionais apta/os a intervir criticamente e acompanhar conflitos socioambientais, através de métodos estratégicos de litigância e mediação desses conflitos. Segue breve relato de experiências. A partir do I Ciclo de Debates em Assessoria Jurídica Popular no

Oeste da Bahia- Agosto e Setembro de 2021, algumas estudantes se inseriram no grupo para acompanhar as demandas que já vinham sendo acompanhada de maneira individual pela professora orientadora. A pandemia de Covid-19 obrigou o trabalho a ser iniciado institucionalmente por um período sem seleção de um grupo de estudantes. Os conflitos socioambientais continuaram acontecendo na região, o que não permitiu que as atividades fossem desenvolvidas apenas ao retorno das atividades presenciais, o que provocou dificuldades metodológicas sobre como gerir as demandas. Em dezembro de 2020, foi protocolada uma Denúncia no Ministério Público Federal- MPF, a pedido das comunidades de São Desidério e em articulação com a agência 10envolvimento, denunciando entre outras coisas, a falta de estudos ambientais suficientes para a implantação de um obra que altera a vazão do Rio Grande e interfere na reprodução da vida na região, da denúncia foi ofertado pelo MPF um inquérito civil, instrumento jurídico para promover investigação sobre o denunciado e recentemente se verificou a existência de comunidades tradicionais na região, o que obriga de acordo com a convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho-OIT ser feito um protocolo de consulta e participação da comunidade para ser executada ou não tal obra. Atualmente, com a professora orientadora temporariamente afastada para cursar disciplina de doutorado, os encontros têm sido escassos, e o acompanhamento da demanda consiste muito mais em mobilização e articulação das comunidades com os órgãos de sistema de justiça, participando de audiências online- agora motivada pela facilidade de acesso a distâncias que pela pandemia de covid-19. Em Abril de 2021, a AJUP realizou visita técnica às comunidades de Beira Rio, Sítio Grande e Palmeiral no município de São Desidério, em companhia da Defensoria Pública da União (DPU), Ouvidoria da Defensoria, Defensoria Pública do Estado (DPE) e a Coordenação de Desenvolvimento Agrário da Bahia (CDA), o que tornou evidente e palpável o resultado imediato da construção da PCH Santa Luzia (que deve reduzir trechos do Rio Grande em até 80%) na vida dos ribeirinhos, que já convivem com a relativização dos seus direitos em diversas esferas. Em sede de diálogo, diversas pessoas presentes compartilharam da sua insatisfação, e temor pela construção, que se dividem tanto em medo pela possível escassez de água decorrente da construção para o consumo, agricultura, pesca e sustento, quanto o medo da exposição das crianças em face das máquinas pesadas que circulam na região. De forma muito satisfatória, foi possível perceber a importância da atuação participativa e auxiliadora da Universidade Pública em causas de conflitos regionais, aproximando o Direito à realidade local e podendo somar com as instituições supracitadas na garantia de direitos difusos e coletivos.

AVANÇO DO PENSAMENTO LÓGICO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO POR MEIO DO SOFTWARE SCRATCH.

Kauan Aragão Gomes, Giovana de Souza Pereira, Samuel Mazzinghy Alvarenga

Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB
E-mail para correspondência: *samuel.alvarenga@ufob.edu.br*

Resumo. Conforme os dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a cidade de Luís Eduardo Magalhães - LEM, detém uma das maiores rendas *per capita* do país. Contudo, aproximadamente 32% da população recebe somente até meio salário mínimo, sendo perceptível a disparidade social que existe no município. Entretanto, esse cenário pode ser mudado através de políticas públicas, as quais poderiam oferecer mais oportunidades aos munícipes, possibilitando a reversão desse contexto. Sabemos que a educação pode fornecer inúmeras oportunidades na vida de um cidadão. Um pensamento lógico é imprescindível em diversas áreas da vida, desde o meio acadêmico até mesmo nas tomadas de decisões do dia a dia. Por isso, a UFOB de LEM, em parceria com a prefeitura, deu início ao projeto “Programa Legal”, que tem como objetivo principal levar o conhecimento sobre a lógica de programação à rede pública de ensino, com ênfase nas turmas de 8º e 9º do ensino fundamental II. Por meio do *software* de ensino denominado Scratch, estamos levando aos alunos outras maneiras de se expressar criativamente e avançar em seu pensamento lógico e na compreensão de como as novas tecnologias funcionam. O Scratch é uma linguagem de programação criada pela Media Lab do MIT, voltada para crianças e adolescentes, onde através de blocos de comando, conseguem elaborar projetos, animações e até mesmo jogos, além de desenvolver o seu raciocínio lógico, proporciona também diversão aos pequenos programadores. Com cerca de 40% do andamento do curso, já foi possível detectar uma evolução dos alunos, os quais vêm demonstrando satisfação quanto ao projeto, inclusive alegando estarem se saindo melhores nas disciplinas curriculares. Foi realizado um questionário inicial, onde foi possível identificar o nível de conhecimento e acesso aos dispositivos tecnológicos dos inscritos, bem como, a sua proficiência quanto ao uso dessas tecnologias. Esperamos ampliar as perspectivas dos estudantes, onde ao concluir, possam desenvolver o pensamento lógico para ajudar a compreender as novas tecnologias e usar os conhecimentos aprendidos em sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Em um cenário futuro, os processos cognitivos adquiridos por meio do aprendizado de lógica de programação poderão proporcionar o desenvolvimento de alternativas para resolver problemas e pensar como o mundo funciona.

Palavras-chave: Scratch, Lógica de Programação, Programa Legal, Pensamento Lógico, Educação.

Financiamento: Secretaria de Educação do Município de Luís Eduardo Magalhães.

Referências Bibliográficas:

IBGE. Luís Eduardo Magalhães. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/luis-eduardo-magalhaes/panorama>. Acesso em: 12 out. 2022.

SOUZA, Michel; , Chistine. **SCRATCH: Guia Prático para aplicação na Educação Básica.** 1. ed. Rio de Janeiro , Imperial, 2018. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/566023>>. Acesso em: 14 out. 2022.

CULTIVARES CRIOULAS: IMPORTÂNCIA, REGISTRO, USO E CONSERVAÇÃO

Samile dos Santos de Brito¹, Adelson de Brito Souza¹, Saulo Roberto Silva Fagundes¹, José Roberto de Moraes², Amanda Barreto Souza Morais Dias², Gabriela Leão Correia², Jefferson Pereira Silva Cardoso², Raísa Cardoso Peregrino², Rudolf Backer Wilhelm Fric Camargos de Barros², Romenique da Silva de Freitas¹, Cesar Fernandes Aquino¹, Adérico Júnior Badaró Pimentel¹, Paulo Roberto de Moura Souza Filho¹

¹*Universidade Federal do Oeste da Bahia, Campus de Barra*

²*Napeia Consultoria e Projetos Ltda.*

E-mail para correspondência: samile.b0628@ufob.edu.br

Resumo. Em 2016, foi concebido pela Napeia Consultoria e Projetos Ltda. o projeto intitulado “Sementeiros dos Ventos”, como parte das ações do Programa de Educação Patrimonial do Complexo Eólico Morrinhos, situado no município de Campo Formoso - BA. O projeto foi desenvolvido com o propósito de fornecer auxílio técnico para a disseminação e a perpetuação de variedades crioulas para 18 comunidades rurais locais. No escopo deste projeto, foi estabelecido um acordo de cooperação técnica envolvendo docentes do *Campus* de Barra, da Universidade Federal do Oeste da Bahia, visando a elaboração do material de natureza didático educativa, intitulado “Semente crioula: importância, registro, conservação e uso”. As cultivares crioulas são definidas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, no Sistema Nacional de Sementes e Mudas, como sendo aquelas variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas. Essas variedades apresentam características bem definidas e reconhecidas pelos agricultores que as utilizam e se diferenciam das cultivares comerciais pelos seus aspectos genéticos, ambientais e socioculturais. O registro, caracterização e conservação de variedades crioulas tem importância destacada na soberania de um país. A segurança alimentar e a cultura de uma nação estão atreladas à conservação e ao uso de seus recursos genéticos. Uma das formas de conservação dessas variedades consiste no cultivo continuado desse material ao longo de sucessivas gerações de agricultores em comunidades tradicionais. Além dessa forma, amostras de sementes desse material genético podem ser armazenadas a longo prazo em bancos de sementes. Esses bancos são estruturas físicas com condições de temperatura e umidade relativa do ar adequadas para manutenção da viabilidade das sementes por longo prazo. Durante o desenvolvimento da proposta, foram realizadas vistas a campo, com o intuito de coletar amostras de sementes, obter informações sobre as culturas e cultivares utilizadas pelos agricultores e identificar as características dos sistemas de produção em uso. Foram aplicados questionários e enquetes na comunidade de Belas, Borda da Mata, Brejo Grande, Papagaio, Poço dos Borges, Queimada da Laje,

Torrões e Varzinha. O Material produzido consistiu em uma cartilha composta por três capítulos. No Capítulo 1 estão apresentadas 17 variedades crioulas nove diferentes espécies cultivadas pelos agricultores de comunidades rurais do município de Campo Formoso (BA). Os registros referentes à denominação, características descritivas das cultivares, seus usos e qualidades consistem em informações compartilhadas pelos agricultores locais, por meio do preenchimento de dois questionários. O Capítulo 2 foi escrito com o intuito de apresentar técnicas de armazenamento e acondicionamento de sementes. Para tal, a equipe técnica da UFOB elaborou um apanhado de técnicas de baixo custo que poderão ser empregadas pelos agricultores familiares para preservação dos germoplasmas em seus bancos comunitários locais de sementes. O Capítulo 3 abordou e propôs sistemas de produção agroecológicos possíveis de serem instalados com as espécies agrícolas cultivadas pelos agricultores locais, nas condições edafoclimáticas características da região. Além da cartilha publicada, essa ação de extensão teve como resultado o enriquecimento do Banco de Germoplasma da UFOB, por meio da doação de amostras de sementes das variedades crioulas locais, que passaram a constituir acessos do referido banco. As cultivares armazenadas nesse banco podem ser utilizadas para atividades de pesquisa, difusão e repatriação de variedades crioulas para comunidades rurais interessadas.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Sementes. Sustentabilidade.

Financiamento: Atlantic Energias Renováveis S.A.

PROJETO DE EXTENSÃO EM SAÚDE DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO (PESAP)

Luanna Santos de Almeida e Santos, Nafla Tássia da Silva Costa, Rhayra Kalline Aguiar Pamplona Rios, Allison Martins Barreto Barros, Carla Spinola Primo, Elen Taline da Silva Souza, Santyele de Araujo Souza, Fanuel Alves da Silva Filho, Ivana Cristina Costa dos Santos, Letícia Costa Santos, Carla Maria Vela Uilian, Dinamerico de Alencar Santos Junior, Eduardo Melo Nascimento, Caio Victor Damasceno Carvalho, Alexandra Soares Rodrigues.

Centro Multidisciplinar de Barra

E-mail para correspondência: luanna.s0899@ufob.edu.br

Resumo. A região do Oeste da Bahia é carente de informações pertinentes sobre o seu rebanho e, seu extenso território, dificulta que o atendimento Veterinário consiga alcançar todos os criadores e atender adequadamente às necessidades. O Projeto de Extensão em Saúde de Animais de Produção (PESAP) tem como objetivo a capacitação dos discentes do curso de Medicina Veterinária *campus* Barra, prestação de serviços à comunidade de Barra-BA de cunho clínico, cirúrgico, ambulatorial e/ou hospitalar com o intuito de proporcionar atividades de ensino de graduação, pesquisa e extensão, bem como, realizar levantamentos epidemiológicos acerca da saúde animal voltada a ruminantes e equídeos da região. Até o atual momento, foram realizadas cerca de 17 ações, dentre elas cinco

assistências com manejo sanitário e castração de pequenos ruminantes, cinco atendimentos de bovinos contendo uma cirurgia e onze de equinos incluindo uma internação, 76 coletas de sangue em bovinos e 20 coletas de amostras de fezes em pequenos ruminantes para realização de exames coproparasitológicos. Ao longo do semestre, os integrantes do PESAP foram responsáveis pelo monitoramento de uma ovelha prenhe e cuidados gerais de outros quatro pequenos ruminantes que seriam utilizados para as aulas práticas das disciplinas de Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes I e Nutrição Animal. A equipe também foi acionada para a recepção de uma bezerra com quadro de diarreia e boleto anterior esquerdo amputado, no entanto, devido ao prognóstico desfavorável, foi realizada a eutanásia. Também foi atendido um equino com suspeita de cólica por compactação, na qual os integrantes foram incumbidos de auxiliar durante o internamento (diurno e noturno). Porém, com a progressão negativa do quadro clínico foi submetido a eutanásia e confirmado o diagnóstico a partir da necropsia. Realizou-se o atendimento de uma vaca nelore em uma propriedade rural, com queixa de sangramento na orelha e presença de massa irregular, sendo medicada pela equipe e liberada logo a seguir. Com o progresso das atividades a campo, a equipe participou do manejo sanitário em uma propriedade de pequenos ruminantes do município, com o intuito de incluir a escrituração zootécnica a partir da identificação e pesagem dos animais, assim como foi feita a castração, vermifugação e coleta de fezes para posterior contagem de ovos por gramas de fezes (OPG) em laboratório. O grupo de trabalho, aproveitando a oportunidade no atendimento de um bovino de 7 meses com suspeita de infecção por *Trypanosoma*, realizou a coleta sanguínea para solicitação de hemograma e bioquímico, e iniciou um projeto de levantamento epidemiológico da tripanossomíase. Desde então, foram coletadas mais de 70 amostras de sangue e esfregaço sanguíneo para compor a amostragem da pesquisa. Uma das últimas atuações do PESAP com ruminantes, foi a chegada de uma vaca com suspeita de aborto e ataque de cão que permaneceu internada e aos cuidados da equipe, mas foi eutanasiada devido ao prognóstico. Por se tratar de um grande ruminante e não se ter rotatividade desses animais no curso de Medicina Veterinária, o proprietário autorizou a necropsia para fins didáticos. Em equinos, foram realizados quatro procedimentos odontológicos com a orientação do professor da área, também orientador do projeto, além do atendimento um equino com ferida lacerante na frente, foi atendido também um equino com pitiose, outro com fratura exposta e quatro outros atacados por abelhas. O grupo, quando não está em prática, segue com reuniões quinzenais para tratar de assuntos internos e para apresentações voltadas às afecções observadas nas atividades externas. Com isso, o tripé “ensino-pesquisa-extensão” mantém-se ativo dentro das ações contínuas do Projeto de Extensão em Sanidade de Animais de Produção. O Projeto de Extensão em Saúde de Animais de Produção traz aproximação entre Universidade e comunidade em geral, fazendo com que busquem informações e auxílio técnico especializado para sanar suas dúvidas, de forma que ciência e prática andem lado a lado, promovendo bem-estar animal e saúde pública, além de desenvolver economicamente a região com o aumento e qualidade da produção animal local.

Palavras-chaves: Assistência, ensino, equídeos, patologia, ruminantes.

Financiamento: Auto-financiado.

Referências Bibliográficas:

BUENO, P.P.; FERRAZZA, R.A. DEL VALLE, T.A.; TEOFILLO, T.S.; RESENDE JR, J.C.; Extensão Rural Aplicada A Pecuária Leiteira. *In*: IV Congresso de Extensão da UFLA – CONEX. 2009. Lavras: Universidade Federal de Lavras. Anais.... IV Congresso de Extensão da UFLA. 2009.

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Campo Futuro analisa dados da bovinocultura de corte no oeste baiano. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/campo-futuro-analisa-dados-da-bovinocultura-de-corte-nooeste-baiano>. Acesso em 17 de janeiro de 2022.

ONO, M.S.B.; SOUTO, P.C.; CRUZ, J.A.L.O.; GUERRA, N.R.; GUIMARAES, J.A.; DANTAS, A.C.; ALVES, L.C.; RIZZO, H. Surto de Trypanosoma vivax em rebanhos bovinos na Zona da Mata do estado de Pernambuco. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, Recife, v.11, n.2, p.96-101, 2017.

PEREIRA, F.B. Diagnóstico de Situação das Práticas de Manejo Sanitário em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte. 2010. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Odontologia – Unesp, Campus de Araçatuba. 35p. 2010.

RIBEIRO, A.C.C.L. Controle sanitário dos rebanhos de leite. *In*: BRESSAN, M. **Práticas de manejo sanitário em bovinos de leite**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite. 65p. 2000.



PROJETO VOZES COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Virna Freitas Benevolo¹, Enirce Maria Nunes Pereira⁴, Maianne Gomes dos Santos², Maria Fernanda Borges Moreira¹, Isaque Xavier Valentim da Silva³, Paulo Roberto de Moura Souza Filho⁴, João Roberto Mendes¹, Jancileide Souza dos Santos³, Berenice Lima Peres¹, Adriano David Monteiro de Barros⁵

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia (CEHU)

²Universidade Federal do Oeste da Bahia (CCET)

³Universidade Federal do Oeste da Bahia (CMSMV)

⁴Universidade Federal do Oeste da Bahia (CMB)

⁵Universidade Federal do Oeste da Bahia (CMLEM)

E-mail para correspondência: virna.b2451@ufob.edu.br

Resumo. O Projeto Vozes é um projeto de extensão e colaboração interinstitucional que abrange, hoje, dez municípios que fazem parte do CONSID e objetiva a implantação de uma política de Educação Ambiental (EA) Consorciada para o Oeste Baiano. O Vozes é conduzido de forma participativa e no formato híbrido, devido a pandemia, e oferece diretrizes e apoio técnico para elaboração dos programas municipais de EA. Também possibilita a instrumentalização jurídica dos municípios para a implantação da Lei Municipal de Educação Ambiental, assim como a construção de um Termo de Referência Municipal de Educação Ambiental - TDR. Tais ações possibilitam a continuidade das ações municipais de EA. Assim, ações relacionadas à elaboração do Plano de Comunicação e Mobilização Social, reuniões técnicas da equipe, reuniões formativas com educadores e estagiários, oficinas de metodologias diagnósticas, com membros do projeto e dos municípios partícipes estão em andamento, a fim de desenvolver um ecossistema de Educação Ambiental, com a participação de instituições municipais, estaduais e federais, promovendo a participação da comunidade externa, a fim de instituir um ambiente colaborativo e democrático, na formatação de diretrizes relacionadas à Educação Ambiental. Existe uma demanda mundial a favor de propostas de mitigação a impactos das ações humanas nas alterações dos recursos naturais. A EA é um meio de conscientização da população, a fim de atingir os objetivos de mitigação dos impactos das mudanças ambientais de forma eficiente. Para que haja sucesso, o poder público deve normatizar caminhos para tais ações, assim legislações municipais devem estar alinhadas com demandas mais amplas, porém contextualizadas às características locais. Logo, ele atua como um provocador de ações propositivas voltadas para EA, com base nas legislações Estaduais e Federais. Destacando a dimensão política da Educação Ambiental, Layrargues (2002, p. 169), afirma que se trata de “um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais”. Ainda está em construção, município a município, um capítulo especial de EA focado na Gestão de Resíduos Sólidos, tal documento será subsidiado tecnicamente pela SEDUR num projeto piloto apoiado pelo PNUD, que vai criar um Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. A Universidade Federal do Oeste da Bahia tem entre seus princípios

o desenvolvimento sustentável de todo o Oeste baiano e fornece ao projeto Vozes apoio técnico científico para atingir os objetivos pleiteados. A instituição além de poder contribuir com conhecimentos científicos acerca das questões ambientais na região, apresenta capilaridade na região o que pode dar um suporte e contato com entes político sociais nos municípios aos quais abrangem os projetos. Sendo assim, o Acordo de Cooperação Técnica, em vigência, viabiliza a participação da UFOB no Projeto Vozes possibilitando uma maior efetividade do projeto, além de envolver entes da esfera federal à proposta.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Mobilização Social. Lei Municipal

Financiamento: Consórcio Intermunicipal do Oeste da Bahia - CONSID

Referências Bibliográficas:

LAYRARGUES, P. P. **A Crise Ambiental e suas Implicações na Educação;** QUINTAS, José Silva (Org). Pensando e Praticando Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente. 2ª. ed. Brasília, Edições IBAMA, 2002.